CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Rosângela da Silva Wyterlin

Possibilidades Pedagógicas para o Ensino de Artes na Educação Infantil Mediadas pelas Tecnologias Digitais

Rio de Janeiro
2025

Rosângela da Silva Wyterlin

Possibilidades Pedagógicas para o Ensino de Artes na Educação Infantil Mediadas pelas Tecnologias Digitais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof.: Adriana Lisboa da Silva Tomaz
Prof.: Luciane Conrado

W983p Wyterlin, Rosângela da Silva. Possibilidades pedagógicas para o ensino de artes na educação infantil mediadas pelas tecnologias digitais / Rosângela da Silva Wyterlin;

Orientadoras: Adriana Lisboa da Silva Tomaz e Luciane Conrado. – Rio de Janeiro, 2025. 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1. Arte. 2. Educação infantil. 3.Tecnologias digitais. I. Tomaz, Adriana Lisboa da Silva, prof. orient. II. Conrado, Luciane, prof. orient. III. Título.

CDD 371.344

Rio de Janeiro
2025

ROSÂNGELA DA SILVA WYTERLIN

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
ADRIANA DA SILVA LISBOA TOMAZ
Data: 24/06/2025 13:07:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Adriana da Silva Lisboa Tomaz, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Leonardo Monteiro Trotta, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Eloisa Fatima Figueiredo Semblano Gonçalves, D. Sc. (FPMEN)

Rio de Janeiro

2025

Dedico esta pesquisa aos discentes de Educação Infantil das UMEIs da Rede Municipal de Niterói e de todas as Unidades de Educação Infantil do Brasil, com o desejo de que o acesso à Arte e à cultura erudita atinja o nível de igualdade, sem distinção, para todas os discentes de tenra idade de escolas da rede pública de ensino.

AGRADECIMENTOS

À minha grande amiga, Maria de Lourdes, minha mãe, companheira e apoiadora, que me ensinou o grande valor do estudo, e me cobrou desde sempre, o empenho e a dedicação à instituição escola, na base da vida, onde tudo se inicia e define.
À minha avó, que, na minha infância foi minha segunda mãe, e me ensinou o que é família, o que é ordem, amor, autoridade, e muito contribuiu para formar meu caráter e o que sou hoje. Aos meus tios que cuidaram de mim enquanto minha mãe trabalhava, em especial a Tia Marlene, Professora de Matemática que muito me ajudou a evoluir!
À minha amada família, meu tesouro, minha eterna gratidão!
Agradeço também aos professores, orientadores e Instituições que contribuíram para que a pesquisa pudesse ser desenvolvida.

RESUMO

A dissertação “Possibilidades Pedagógicas para o Ensino de Artes na Educação Infantil Mediadas pelas Tecnologias Digitais” tem como objetos de pesquisa, a interlocução entre o Ensino de Artes, a Educação Infantil e as Tecnologias Digitais. Apresenta o percurso teórico e prático da pesquisa que inicia apresentando os artigos que analisam as especificidades da educação infantil e a importância da Arte neste período, bem como os problemas no ensino de Artes nesta etapa. Propõe a inserção de recursos tecnológicos digitais como metodologia inovadora no ensino da disciplina e como proposta de formação para o docente de educação infantil. O documento apresenta e desenvolve um estudo que buscou promover possibilidades metodológicas para o Professor no ensino de Artes, na primeira infância. Pretende-se uma perspectiva criativa, que vá além da livre expressão, direcionando-se para uma Educação das Sensibilidades e da Experimentação do Mundo. O estudo tem o objetivo geral de “Apresentar possibilidades metodológicas no Ensino de Artes para o Docente da Educação Infantil, propondo inovação e fortalecimento da educação para Arte, por meio de Recursos Tecnológicos Digitais”. Para alcançar este objetivo, perpassa pelos objetivos específicos, a saber: investigar o ensino de Artes na Educação Infantil por meio de pesquisa bibliográfica, da aplicação de questionários e de entrevistas no município de Niterói; desenvolver uma sequência didática de atividades em Artes para Educação Infantil com uso de recursos digitais; elaborar um material didático em formato e-book contendo o passo a passo para aplicação da sequência didática e, por fim, criar uma formação docente apresentando de forma vivenciada, as atividades da sequência didática para ser multiplicada aos discentes de educação infantil, avaliando, ao final, os dados coletados por meio de gráficos e discussões e as propostas metodológicas realizadas.

A fundamentação teórica da pesquisa traz como principais referenciais, os estudos de Vygotsky (1999), Barbosa (1991), Freire (1995), Santos e Caregnato (2019), Barbosa (2017), Souza (2017), Biaggi (2021) e Vieira (2018). Em uma dimensão metodológica a pesquisa é qualitativa, de caráter preliminar e de cunho exploratório, utilizando como metodologia de coleta de dados, entrevistas semiestruturadas e podcast, realizados com docentes e Gestores do município de

Niterói. Além destes recursos, foram aplicados questionários para 20 docentes regentes de educação infantil do referido município. O resultado da análise dos dados coletados, confirmou a necessidade de formação docente com metodologias inovadoras. Na etapa final da pesquisa, foi realizada uma formação docente em uma unidade escolar da rede municipal de Niterói, utilizando recursos digitais no ensino de Artes na educação infantil. Como resultado, pode-se perceber que houve total aceitação por parte dos professores que participaram do curso, para aprenderem novas estratégias para o ensino de Artes mediado pelas Tecnologias Digitais. A conclusão final do estudo revelou ser viável, a proposta de inovação metodológica oportunizada pelos aplicativos "*Google Arts and Culture*" e "*Stop Motion Studio*", para o ensino da disciplina, encontrando-se um caminho de inovação metodológica possível para minimizar as defasagens existentes no ensino de Artes na Educação Infantil, justificando a continuidade de pesquisas sobre esta temática.

Palavras-chave: Arte, Educação Infantil, Tecnologias Digitais

ABSTRACT

The dissertation “Pedagogical Possibilities for Teaching Arts in Early Childhood Education Mediated by Digital Technologies”” has as research objects the Teaching the integration between Arts, Early Childhood Education and Digital Technologies. It presents the theoretical and practical path of the research that begins by presenting the articles that analyze the specificities of early childhood education and the importance of Art in this period, as well as the problems in the teaching of Arts at this stage. It proposes the insertion of digital resources as an innovative methodology in the teaching of the subject and as a training proposal for early childhood education teachers. The document presents and develops a study that sought to promote methodological possibilities for the Teacher in the teaching of Arts, in early childhood. The aim is a creative perspective, which goes beyond free expression, directing itself towards an Education of Sensitivities and Experimentation of the World. The study has the general objective of “promoting methodological possibilities in the Teaching of Arts for Early Childhood Education Teachers, proposing innovation and strengthening of education for Arts, through Digital Technologies”. To achieve this goal, it involves the following specific objectives: to investigate the teaching of Arts in Early Childhood Education through bibliographic research, the application of questionnaires and interviews in the city of Niterói; to develop a didactic sequence of activities in Arts for Early Childhood Education using digital resources; to prepare a didactic material in e-book format containing the step-by-step application of the didactic sequence and, finally, to create a teacher training presenting in an experienced way, with the activities of the didactic sequence to be multiplied to early childhood education students, evaluating, at the end, the data collected through graphs and discussions and the methodological proposals made. The theoretical basis of the research has as main references the studies of Vygotsky (1999), Barbosa (1991), Freire (1995), Santos and Caregnato (2019), Barbosa (2017), Souza (2017), Biaggi (2021) and Vieira (2018). In a methodological dimension, the research is qualitative, preliminary and exploratory in nature, using semi-structured interviews and podcasts as data collection methodology, conducted with teachers and managers of the city of Niterói. In addition to these resources, questionnaires were applied to 20 teachers in charge of early childhood education in the aforementioned city. The result of the

analysis of the collected data confirmed the need for teacher training with innovative methodologies. In the final stage of the research, teacher training was carried out in a school unit of the municipal network of Niterói, using digital resources in the teaching of Arts in early childhood education. As a result, it can be seen that there was total acceptance by the teachers who participated in the course, to learn new strategies for teaching Arts through Digital Technologies. The final conclusion of the study revealed that the proposal for methodological innovation provided by the applications, “Google Arts and Culture” and “Stop Motion Studio”, for teaching the subject is viable, finding a possible path of methodological innovation to minimize the existing gaps, justifying the continuation of research on this topic.

Keywords: Art, Early Childhood Education, Digital Technologies

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma Metodológico da Etapa Preliminar da Pesquisa 23
Figura 2 - Percurso Metodológico da Pesquisa 54
Figura 3 - Sistematização da Metodologia Triangular 57
Figura 4 - Convite Formação Continuada 59
Figura 5 - Capa do E-book 60
Figura 6 - Início da Formação Docente: Apresentação da Pesquisa 63
Figura 7 - Apresentação dos Participantes 63
Figura 8 - Exibição do Vídeo da Sensibilização para Arte 66
Figura 9 - Exibição do Vídeo para a Vivência 66
Figura 10 - Vivência do Primeiro Dia: Confecção de Arranjos Florais 66
Figura 11 - Finalização da Vivência do Primeiro Dia 67
Figura 12 - Produtos do 1º Dia: Miniarranjos 68
Figura 13 – Início do 2º Dia de Formação Docente: Apresentação do Aplicativo Stop Motion Studio 69
Figura 14 - Apresentação da Metodologia Triangular 70
Figura 15 - Apreciação de Obras de Romero Britto para Elaboração de Releituras pela Metodologia Triangular 70
Figura 16 - “La Cat” – Ano: 1995 71
Figura 17 - “Coração” – Ano: 1996 71
Figura 18 - “Britto Garden” – Ano: 2000 71
Figura 19 - “Mona Cat” – Ano: 2004 72
Figura 20 - Início do Terceiro Dia de Formação: Orientações sobre o Uso do Aplicativo Google Arts and Culture e o Conceito de ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal 73
Figura 21 - Contextualização da Atividade de Apreciação: Apresentação da Biografia de Claude Monet 74
Figura 22 - Apresentação do Aplicativo Google Arts and Culture 74
Figura 23 - Apreciação de Obras de Arte Impressionista pelo Aplicativo Google Arts and Culture 74
Figura 24 - Finalização da Atividade de Apreciação 75
Figura 25 – Finalização da Formação Continuada 75
Figura 26 - “O Jardim de Monet em Giverny” – Ano: 1907 76

Figura 27 - “Ponte sobre o Lago de Lírios D’água” – Ano: 1899..... 76
Figura 28 - “Buquet de Girassóis” – Ano: 1881..... 76
Figura 29 - “Impressão” – Ano: 1872..... 77
Figura 30 - “Lírios D’água” – Ano: 1916.....77
Figura 31 – Releitura da Obra “O Jardim de Monet em Giverny”.....77
Figura 32 – Releitura Livre: Impressionismo.....78
Figura 33 – Releitura Livre: Impressionismo.....78
Figura 34 – Releitura de “O Jardim de Monet em Giverny”.....78
Figura 35 – Releitura de “Buquet de Girassóis” 78
Figura 36 – Releitura da Obra “Impressão” 79
Figura 37 – Releitura da Obra “Impressão” 79
Figura 38 – Releitura da Obra “O Jardim de Monet em Giverny”.....79
Figura 39 – Releitura de Obra “Buquet de Girassóis” 79
Figura 40 – Releitura da Obra “O Jardim de Monet em Giverny”.....80
Figura 41 – Releitura da Obra “Impressão”.....80
Figura 42 – Releitura da Obra “Impressão” 80
Figura 43 – Releitura da Obra “O Jardim de Monet em Giverny”.....80

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você é Professor de.....81
Gráfico 2 - Você Considera o Ensino de Artes Satisfatório em seu Trabalho? … 82
Gráfico 3 - Você Possui Dificuldades para Ensinar Artes em sua Escola?..... 83
Gráfico 4 – Dificuldades no Ensino de Artes..... 84
Gráfico 5 - Descreva o que Considera Necessário para que o Ensino de Artes seja mais Satisfatório em seu Dia-a-Dia 85
Gráfico 6 - Com que Frequência Você Ensina Artes a sua Turma? 86
Gráfico 7 - Você se Sente Motivado Atualmente para Ensinar Artes?..... 87
Gráfico 8 - O que Você Acha da Inclusão Digital de Crianças Pequenas de Periferia? ……88
Gráfico 9 - O que Você Acha da Realização de Cursos de Atualização Docente em Artes? 89
Gráfico 10 - Uso de Tecnologias Digitais nas Aulas de Artes..... 90
Gráfico 11 - Nível de Interesse do Professor em Inovação Metodológica Através das TICs 91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Panorama no ensino de Artes em Londrina..... 26
Quadro 2 - Estudos científicos sobre inserção de recursos digitais no ensino de artes nos últimos 10 anos..... 37
Quadro 3 - Tempo de uso de tela em crianças de 0 a 10 anos 49
Quadro 4 - Síntese dos Dados Coletados na Pesquisa..... 92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Análise do Discurso
BNC	Base Nacional Comum Curricular
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEDU	Congresso Nacional de Educação
DBAE	Disciplina baseada na Arte Educação
FME	Fundação Municipal de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNED	Política Nacional de Educação Digital
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
QI	Quociente de Inteligência
SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria
SD	Sequência Didática
TCLE	Termo de Consentimento de Livre Expressão
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UMEI	Unidade Municipal de Educação Infantil
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
2 INQUIETAÇÃO..... 13
3 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA 15
4 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO 27
4.1 O CONCEITO DE TECNOLOGIA.....27
4.2 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO..... 28
4.3 CONTEXTUALIZANDO O POTENCIAL DAS TECNOLOGIAS (TICs) NA EDUCAÇÃO 29
4.4 TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE ARTES.....30
5 RELEVÂNCIA 31
5.1 O ENSINO DE ARTES E AS HABILIDADES COGNITIVAS..... 31
5.2 INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 35
6 OBJETIVOS..... 37
6.1 OBJETIVO GERAL..... 37
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... 37
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 38
7.1 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL 39
7.2 O CONCEITO DE VIVÊNCIA EM VYGOTSKY 39
7.3 SURGIMENTO DA ARTE-EDUCAÇÃO E O MOVIMENTO DE EMANCIPAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE 40
7.4 A METODOLOGIA TRIANGULAR..... 40
7.5 O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?..... 43
7.5.1 LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....44
7.5.2 Lei 13278 de 02 de maio de 2016..... 46
7.5.3 Lei 14533 de 11 de janeiro de 2023..... 47
7.5.4 Lei 14180 de 1º de julho de 2021 47
7.5.5 A Lei 6356 de 17 de outubro de 2019..... 47
7.6 A BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS 51

7.6.1 A importância da aquisição de experiências na primeira infância: a BNCC, os campos de experiências e o ensino de Artes na Educação Infantil 52
7.6.2 Campo de experiência: traços, sons, cores e formas 53
8 PERCURSO METODOLÓGICO..... 54
8.1 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS 56
8.2 PREPARAÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE EM CAMPO..... 58
8.2.1 Elaboração da Sequência Didática e escolha das tecnologias.....58
8.2.2 Construção do material didático (e-book).....60
8.2.3 Escolha das tecnologias para composição do material didático 61
9 IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA: FORMAÇÃO DOCENTE APLICADA EM CAMPO..... 62
9.1 PRIMEIRO DIA DE FORMAÇÃO DOCENTE..... 62
9.2 SEGUNDO DIA DE FORMAÇÃO DOCENTE 69
9.3 TERCEIRO DIA DE FORMAÇÃO DOCENTE …… 75
10 AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO..... 97
10.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA..... 92
11 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO..... 104
12 CONCLUSÕES 110
13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 113
ANEXO A - EMENTA DA FORMAÇÃO DOCENTE..... 118
ANEXO B - CADASTRO PRODUTO TECNICO VÍDEO 120
ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM 123
ANEXO D - TERMO DE COMPROMISSO USO DE DADOS 124
ANEXO E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO..... 125
ANEXO F - SEQUÊNCIA DIDÁTICA 128
ANEXO G - LINKS DOS PRODUTOS DA PESQUISA..... 136
ANEXO H - FICHA TÉCNICA DO E-BOOK..... 137
ANEXO I - FICHA TÉCNICA DO PODCAST 140
ANEXO J - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA.....143
ANEXO K - FICHA CATALOGRÁFICA DO E-BOOK COM ISBN 144

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação propõe possibilidades pedagógicas para o ensino de Artes na Educação Infantil mediados pelos recursos digitais, objetivando realizar inovação metodológica no ensino desta disciplina, mobilizando docentes e promovendo a reflexão acerca da importância do contato de crianças pequenas com o ensino de Artes especializado nesta etapa do ensino. A pesquisa apresenta uma metodologia que consiste na utilização de recursos digitais para facilitar o acesso a apreciação de obras de Artes, através de visitações a museus virtuais e à plataformas e sites que disponibilizam o conhecimento de autores clássicos das Artes visuais, expoentes dos movimentos e tendências artísticas que compuseram a história das Artes visuais brasileira e internacional.

Encontramos nos documentos oficiais norteadores do ensino de Artes na Educação Infantil, como a Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasília, 2018), e na legislação que versa sobre o tema, como a Lei 13278/2016 e a Lei Nacional de Inclusão Digital, nº 14533/2023, que serão melhor descritas nos capítulos que se seguem nesta dissertação, a garantia dos direitos de acesso ao ensino de Artes com professores especializados, para as crianças da Educação Infantil.

O fato de termos escolhido a etapa da educação infantil para desenvolvimento da pesquisa, deve-se às características do desenvolvimento cognitivo e socioemocional na etapa de 0 a 6 anos. Nesta etapa da educação a ludicidade e afetividade, constituem o caminho para uma comunicação e estabelecimento de uma linguagem que permite a assimilação das experiências culturais artísticas de forma mais efetiva, devido às características lúdicas da instância cognitiva neste momento.

Para esta análise utilizaremos a teoria de desenvolvimento cognitivo de Vygotsky (1999) e alguns conceitos da obra Psicologia da Arte (1999) do mesmo autor, para entendermos a importância das experiências culturais e artísticas na educação infantil. Torna-se necessário também, delimitar a que tipo de vivências em Artes nos referimos no presente estudo, pois reconhecemos a abrangência do termo. Aqui nos referimos a importância de ensinar Artes através de vivências de livre expressão e criação, que disponibilizem à criança a apreciação de obras de Artes plásticas visuais clássicas e contemporâneas, de diferentes estilos e momentos históricos, para inspiração da criança e aquisição de cultura, inovando com o uso de recursos digitais que visam facilitar o acesso às obras, e tendo como referência a

metodologia triangular criada por Ana Mae Barbosa (1991), que será melhor descrita no capítulo sobre o referencial teórico-metodológico da formação docente. O capítulo 2 da dissertação apresenta como surgiu o tema da pesquisa a partir da trajetória de vida profissional da pesquisadora, o capítulo 3, apresenta as entrevistas e revisão de bibliografia iniciais que foram cruciais para definição do problema, o capítulo 4 refere-se ao uso de Tecnologia na Educação, neste capítulo, definimos o conceito de Tecnologia que optamos por usar neste estudo, um histórico detalhado da chegada na Tecnologia no sistema educacional e, ao final apresentamos a visão de Paulo Freire e Levy sobre o uso de Tecnologias na Educação, abraçados no presente estudo. O capítulo 5 discorre sobre a Relevância da temática trazida na pesquisa. Neste capítulo, selecionamos os artigos científicos que abordam a relação entre o ensino de Artes e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e à necessidade de Inclusão Digital desde a Educação Infantil para inserção social futura da criança.

O capítulo 6 traz os objetivos da pesquisa, o 7, refere-se à Fundamentação Teórica. Neste capítulo abordamos apenas os estudos científicos que utilizamos para referenciar o curso de Formação Docente em Artes com uso de Recursos Digitais para Educação Infantil. O capítulo 8, apresenta as etapas de construção da pesquisa em sequência e descreve com mais detalhes a elaboração do curso de formação docente. O capitulo 9 descreve como se deu a experiência da prática do curso de formação docente em campo. No capítulo 10, apresenta-se os resultados dos questionários aplicaçados a 20 docentes a fim de obter maiores informações sobre o cotidiano do ensino de Artes nas escolas de educação infantil. O capítulo 11 integra, analisa e discute todos os resultados coletados ao longo do desenvolvimento da pesquisa e, finalmente o capítulo 12, apresenta as conclusões do estudo.

2 INQUIETAÇÃO

Ao terminar o curso de Psicologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no ano de 1993, e concluir a Especialização Lato Sensu em Desenvolvimento Infantil em 2003 na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, reuni elementos suficientes para entender que o homem é constituído de dimensões integradas, denominadas biopsicossociais.

Na obra da Drª. Vera Lengruber, “O Futuro da Integração” (2000) a qual tive acesso durante o curso de especialização lato sensu em “Psicopatologia e Desenvolvimento Infanto Juvenil”, na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro em 2003, encontrei a descrição de que as dimensões biológicas, sociais, psíquicas e emocionais estão atreladas e que , para que o desenvolvimento do indivíduo ocorra de forma satisfatória, em condições plenas para a aprendizagem é necessário que todas estas dimensões estejam bem alimentadas e em equilíbrio.

Trazendo estes conceitos para a Educação, na perspectiva de uma dimensão integrada do homem, percebemos que o cognitivo e o emocional encontram-se entrelaçados, e que, para que o discente possa aprender, necessita estar em boas condições de saúde biológica, psíquica e social.

Com base nestas premissas, a proposta de desenvolver uma pesquisa que apresente uma proposta de ensino de Artes em uma perspectiva criativa, a partir do estímulo dado pelo professor à atividades artísticas que mobilizem o imaginário e a autonomia das crianças, emerge, visando impulsionar o desenvolvimento de habilidades globais, como a oralidade e a capacidade expressiva geral das crianças de tenra idade.

Com a conclusão da graduação em Pedagogia e passando a atuar na rede pública municipal de Niterói como Pedagoga, Professora e Gestora de uma creche integral, ao longo de 13 anos, pude perceber a necessidade de fortalecimento do ensino de Artes na educação infantil, pois, nas instituições pelas quais passei como profissional de educação: 03 escolas de fundamental com educação infantil parcial, 04 escolas de educação infantil em Niterói e 02 na baixada fluminense, totalizando 09 instituições escolares de educação infantil. Em todas havia sérias defasagens no ensino de Artes, como falta de professores especializados, falta de referenciais atualizados para os docentes, falta de recursos e de espaço adequado.

Em 2016 foi promulgada a Lei 13.278 de 2016 que tornou obrigatório o ensino

de Artes na Educação Infantil dando um prazo de 05 anos para sua implementação, já expirado em 2021. A inquietação surgiu, quando, ao observar o perfil dos alunos das instituições escolares públicas de educação infantil pelas quais passei, percebi o quanto o ensino de Artes na perspectiva aqui descrita seria determinante para sua inserção social futura no mercado de trabalho, pois, em sua grande maioria, oriundos de comunidades menos favorecidas material e culturalmente, muitos contam apenas com os estímulos recebidos da escola para sua formação e preparação futura. As vivências culturais e criativas com Artes tornam-se em um contexto de crianças com grandes dificuldades na capacidade expressiva oral e geral, algumas com deficiência física e mental, extremamente necessárias. Assim, chegamos aos alicerces para o empreendimento do presente estudo.

3 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Para compreender a situação atual do ensino de Artes na Educação Infantil, considera-se importante realizar um breve histórico do lugar que a Arte vem ocupando dentro do sistema educacional a partir da LDB 4024/61.

De acordo com Vieira (2011), “o ensino de Arte tem marcado presença nas legislações da educação básica brasileira desde a LDB 4024/61 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de dezembro de 1961”. Porém, de acordo com o autor, apesar de a lei ter implementado a obrigatoriedade do ensino da disciplina, esta não se equiparava às disciplinas exatas, sendo pouco priorizada no espaço escolar, além disso não causava reprovação. De acordo com Ferraz e Fusari (1999), a tendência pedagógica predominante na ocasião, era a Pedagogia Tradicional, que orientava para uma metodologia de ensino não orientado para o desenvolvimento da criatividade. Segundo as autoras:

> Predominava a transmissão de conceitos e a imitação de modelos aprendidos. Em Artes, predominava uma teoria estática mimética mais ligada às cópias do natural, à repetição de modelos aprendidos reprodutivistas [...] metodologicamente, os professores encaminhavam os conteúdos através de atividades fixadas pela repetição e tinham por finalidade exercitar a vista, a mão, a inteligência, a memorização, o gosto e o senso moral (FERRAZ e FUSARI, 1999, p. 30)

Pode-se perceber que a concepção pedagógica de ensino de Arte neste momento era utilitária, objetiva e, de acordo com as premissas da Pedagogia Tradicional, na qual o aluno tinha uma posição passiva, meramente receptor de conteúdo. Não havia o intuito de promover a autonomia, criatividade ou livre expressão. Posteriormente a Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71 foi constituída em um período de muita censura e repressão na sociedade brasileira. Nesse período, foram promulgados atos institucionais que ditaram leis e legitimaram os interesses dos militares no país.

É nesse período que o Brasil passa por fortes influências da cultura americana e o ensino de Artes acompanha essas influências. É promulgada então, a Lei nº 5.692/71 que dá continuidade à Lei nº 4024/61. Nessa Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71, o ensino de Arte, cunhado sob a nomenclatura de Educação Artística, passa a fazer parte dos currículos escolares como atividade educativa. A Pedagogia Tradicional dá lugar à Pedagogia de cunho Tecnicista, caracterizada pela instrução programada que prioriza a eficiência e formar de forma objetiva, o educando para

atender às demandas do mercado de trabalho. O educando não reprovava em Educação Artística, mesmo a disciplina fazendo parte da Educação Básica, pois este componente curricular, segundo relatam Ferraz e Fusari (1993):

> O Parecer nº 540/77 define que a disciplina de Educação Artística não é matéria, mas sim uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses.(FUSARI;FERRAZ, 1993, p.38)

Assim, a partir da explanação de Vieira (2011), podemos perceber historicamente o problema **da deficiência na formação do professor para o ensino de Artes**, que investigamos no presente estudo quando ele afirma que "nota-se uma certa fragilidade na instituição do ensino de Arte como disciplina obrigatória. Essa fragilidade pode ser denunciada no modo de fazer, ver e aprender Arte nos espaços escolares regidos por tal Lei". A Gestão política da educação sempre teve uma visão utilitária da Arte, ora como simples retratação da realidade por meio de desenhos bem delineados , ora como simples confecção de artesanatos.

Essas fragilidades configuradas, na ocasião, no despreparo dos professores para ensinar Arte, pois ainda não havia formação especializada, na maneira de avaliar e nas fragilidades metodológicas, que perduram até hoje, tais como as formas de explicitar os planejamentos, os objetivos, os conteúdos e os métodos utilizados, que, muitas vezes, não eram claros nem tampouco organizados.

> Ante à realidade de os professores estarem pouco preparados para exercerem suas funções polivalentes em um ensino que se pretendia mudar com a então LDB, foram criados pelo Governo Federal cursos superiores de curta duração em Educação Artística e Licenciatura Plena em Educação Artística para sanar as dificuldades encontradas pelos professores de Artes no ensino-aprendizagem da disciplina nos espaços escolares. (VIEIRA, 2011, p. 30)

Surge, desta forma, o Professor Especializado para o ensino de Artes com a criação do curso de graduação específico para o ensino da disciplina, porém a demanda deste profissional nunca fui suprida adequadamente, refletindo-se na Educação Infantil em uma ausência quase total.

Apesar de, na década de 20, importantes revoluções conceituais tanto na Arte quanto na educação, (Impressionismo no século XIX, Movimento de Livre Expressão, culminando na Semana de Arte Moderna no Brasil em 1922, e na educação, o Movimento da Escola Nova), terem trazido novas concepções pedagógicas para o ensino de Arte, com a visão da Arte-educação e das ideias de John Dewey, a orientação tecnicista para o ensino de Artes ainda perdurou no sistema de ensino brasileiro, implementada pela LDB 5692/71 até a LDB 9394/96, mesmo após a

abertura do regime político no Brasil. A LDB de 1996 traz como norte principal, a “formação para o mercado de trabalho”, valorizando a aprendizagem de ofício técnico, alimentando uma certa hierarquização entre as disciplinas objetivas e as abstratas (Vieira, 2011).

De acordo com Vieira (2011), a partir da LDB 9394/96, os professores especializados começam gradativamente a chegar na rede de ensino público, priorizando o ensino fundamental, deixando a Educação Infantil para segundo plano. Porém, ainda há uma escassez de docentes especializados, não conseguindo esta formação, atender à demanda de docentes, ficando, ao longo dos anos, várias escolas sem professor de Artes no ensino fundamental e, com a carência de docentes não se chega este profissional especializado na educação infantil.

Desta forma, podemos perceber que a despotencialização do ensino de Artes na Educação Infantil na mostra que utilizamos e sobre a qual dissertaremos, é um reflexo de carências históricas e da amplitude do macrosistema. Percebemos neste contexto, no qual há grande escassez de professores especializados de Artes, que o ensino da disciplina de Artes na Educação Infantil fica a cargo do professor regente.

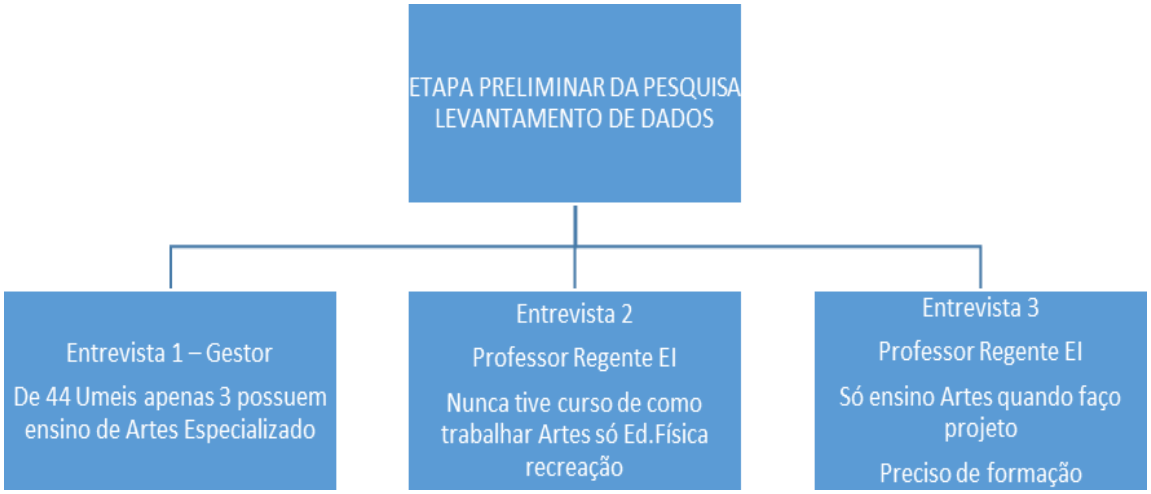
A partir das entrevistas realizadas no presente estudo, verificamos na mostra representativa utilizada, aqui, no caso, o município de Niterói, que ainda não há docentes especializados suficientes para atendimento da demanda da rede de ensino Municipal de Niterói. O agravante fica para a educação infantil pois, a partir dos dados coletados tanto nas falas dos docentes entrevistados, quanto nas respostas dos docentes que responderam aos questionários, apresentados ao final deste estudo, verificamos a **grande deficiência na formação dos professores regentes de Educação Infantil, para o ensino de Artes**. Este fato emerge diante da escassez de professores especializados em ensino de Artes nesta etapa do ensino, ficando, desta forma, para os professores regentes da Educação Infantil, o encargo da formação da criança pequena para esta disciplina.

Neste sentido, identificamos o problema que se revela no presente estudo, qual seja, “ **a deficiência na formação do professor de educação infantil para realizar o ensino de Artes**” e garantir o desenvolvimento de habilidades descritas como de suma relevância, na BNCC, para a futura inserção social da criança. Torna-se assim, imprescindível, a preparação do professor regente para o ensino desta disciplina, através de formações docentes sobre ensino de Artes em uma perspectiva criativa geradora de autonomia e de aquisição de cultura em Artes.

Para compreendermos melhor a existência do problema, além da revisão de bibliografia que buscou estudos similares que apresentaram dificuldades de docentes no ensino de Artes, foram também realizadas três entrevistas, sendo duas com professoras regentes de educação infantil e uma com o Gestor municipal da Coordenação de Artes do município de Niterói, utilizado aqui como mostra representativa, conforme já mencionado anteriormente, objetivando conhecer um pouco do panorama do ensino de Artes na Educação Infantil neste município,

Colocamos suas falas em diagramas para facilitar a visualização das respostas.

Figura 1 - Fluxograma Metodológico da Etapa Preliminar da Pesquisa



Fonte: https://www.google.com/search?client=firefoxd&q=imagens+defluxoogramas+metodol%C3%B3gicos#vhid=lotwuj4-FQXMCM&vssid=l

Após a revisão da bibliografia sobre o tema, buscou-se entender como vinha se dando o ensino de Artes na prática. Foram então, realizados contatos com duas professoras regentes de educação infantil e com o Gestor da Coordenação de Artes do município de Niterói, para a realização de entrevistas semiestruturadas que possibilitassem um melhor entendimento da questão na prática.

Desta forma, na etapa preliminar da pesquisa foram realizadas entrevistas para levantamento de dados e confirmação da existência do problema de enfraquecimento no ensino de Artes na Educação Infantil na mostra selecionada, aqui, no caso, o município de Niterói.

A partir da sondagem inicial por meio das entrevistas, pode-se perceber a necessidade de fortalecimento no ensino de Artes da Educação Infantil nesta rede municipal de ensino e assim configuramos a caracterização de nosso problema de

pesquisa que, ao ser constatado elaboramos uma proposta de formação docente em campo, tendo como currículo o ensino de Artes através de recursos digitais e com a metodologia triangular de Ana Mae Barbosa (1991) que será melhor explicitado na descrição da formação mais adiante.

A primeira entrevista realizada foi com o Gestor da Coordenação de Artes do município de Niterói, que muito contribuiu nos informando acerca da Lei 13278/2016, que tornou obrigatório o ensino de Artes Especializado na Educação Básica, o que inclui a Educação Infantil, tendo expirado o prazo para implementação da lei em 2021 e, mesmo assim, no município selecionado como mostra, dentre 44 Umeis, apenas 03 possuem Ensino de Artes Especializado. Esta primeira informação revela que o ensino de Artes na região ficou a cargo do professor regente. Foram aplicados questionários cuja visualização e discussões estão no capítulo seguinte, acerca de como vem se dando este ensino pelos professores regentes. Na entrevista 02, a professora antiga na rede menciona:

Fala do Gestor – Entrevista 1:

> Trabalho há 20 anos entre professor de Artes e Gestor de Artes municipal. Após a promulgação da lei, foram colocados professores de Artes especializados com prioridade de cima para baixo, ou seja, do 9º ano até o 1º ano do fundamental. Mas nunca o governo visualiza a Educação Infantil com prioritária para receber o ensino de Artes especializado, tanto que o prazo para implementação expirou em 2021 e na Educação Infantil continua sem professor, chega muito lentamente... Mesmo nas escolas de fundamental em escolas grandes com 22 ou 20 turmas, só tem 1 professor para atender a demanda.

Na entrevista 1 com o Gestor verificamos a importância de políticas públicas conscientes voltadas para o atendimento à Lei 13278/2016 e a necessidade de um melhor entendimento da sociedade acerca da importância do ensino de Artes na educação infantil, etapa do desenvolvimento cognitivo, segundo Vygotsky (1999) caracterizada pelo início das funções de memorização, simbolização, com interações sociais ainda egocêntricas, sem maturidade cognitiva para análises críticas da realidade, portanto, a primeira infância, conforme nos orienta bem a teoria de Vygotsky, constitui-se a mais fértil e decisiva para a aquisição de cultura e desenvolvimento de habilidades por meio de vivências com Artes. Há ainda a menção da BNCC, acerca da necessidade de, nesta etapa, a criança pequena, por meio da arte, desenvolver habilidades expressivas gerais (EI03TS02).

Na entrevista 02, a professora antiga na rede menciona:

Entrevista 2 - Fala da Professora Regente 1:

> Estudei no IEPIC e na faculdade Veiga de Almeida, porém , nunca tive no currículo de meus cursos de formação de professor, aulas sobre como trabalhar vivências, oficinas, com Artes com os alunos, de forma que não sei como...Me lembro claramente das aulas com o professor de Educação Física ensinando brincadeiras e recreações para psicomotricidade, mas nunca Artes...

Na entrevista 2 aparece o problema do lugar da Arte no currículo dos cursos de formação de professores, que, segundo a professora, manteve-se ausente. Aparece também a necessidade de atualização docente para o ensino de Artes.

A temática do lugar que a Arte ocupa na educação brasileira seria conteúdo para uma pesquisa específica, porém é relevante mencionar em nossa pesquisa, a existência da desvalorização do ensino de Artes, tema que aparece em inúmeros artigos científicos nas plataformas de pesquisa, Selecionamos aqui o estudo de Santos e Caregnato (2019) que corrobora a fala da professora da entrevista 2, quando esta afirma que não teve aulas de como trabalhar Artes na prática com os alunos, nem na universidade e nem no mais tradicional curso de formação de professores de Niterói.

Segundo Santos e Caregnato (2019):

> O ensino de Arte por muito tempo teve sua presença questionada na educação básica, e as conquistas em favor de sua permanência na escola, construídas ao longo das últimas décadas, vivem a iminência de serem perdidas diante do cenário das recentes reformas educacionais. (SANTOS; CAREGNATO, 2019, P.83)

Segundo Santos e Caregnato (2019), até hoje paira no ar o paradigma surgido no período da ditadura militar, de que “A Arte não forma para o mercado de trabalho”, sendo implementada nas escolas, uma visão de Artes com oficinas de trabalhos manuais, orientadas pela Pedagogia Tecnicista que caracterizava este período. A metodologia emancipadora, criativa e geradora de autonomia, trazida pelos Arte-educadores na década de 40, e atualizada na metodologia triangular de Barbosa (1981), torna-se incompatível com esta forma tecnicista de pensar e ver o ensino de Artes. A falta de formação docente em uma nova perspectiva libertadora para ensinar Artes, colabora para a desmotivação dos professores. No capítulo sobre legislação, a implementação do ensino obrigatório de Artes será melhor descrita.

Entrevista 3 - Fala da Professora Regente 2:

> Sou professora do Grei 5 em escola de ensino fundamental há 10 anos. Considero a Arte muito importante para o desenvolvimento integral da criança, mas só ensino Artes quando faço algum projeto. Em minha escola que tem 22 turmas não tem professor especializado de Artes, nem na Educação Infantil nem no fundamental. Mas também a escola nem tem condições adequadas para este trabalho, falta espaço, equipamento e novas

> metodologias. Eu gostaria de fazer um curso sobre inovações nesta área. Sei que é importante, mas estou desatualizada.

Na entrevista 3 verificamos uma professora que entende a importância do tema e quer fazer alguma coisa, porém faltam recursos infraestruturais e cursos de formação docente para que haja suporte para trabalhar Artes em uma perspectiva criativa. O artigo de Souza (2024), contempla uma pesquisa sobre dificuldades no ensino de Artes da Universidade Federal do Paraná, e corrobora a fala da professora da entrevista 3, do município de Niterói, estado do Rio de Janeiro, quando apresenta na coleta de dados de sua pesquisa, os mesmos problemas mencionados pela professora: **necessidade de atualização docente**, ausência de professor de Artes especializado, falta de espaço, de recursos e de metodologias motivadoras. O relato da professora mostra a similaridade de problemas no ensino da disciplina de Artes na educação infantil em instituições públicas de distintas regiões.

As pesquisadoras Maria Janaína Piedade Souza e Nádia Aparecida Souza, obtiveram o resultado apresentado na tabela abaixo, em 2017, ao desenvolverem uma pesquisa na Cidade de Londrina, que resultou em artigo publicado nos anais do IV CONEDU de Campina Grande, o qual publicou os problemas elencados no ensino de Artes, a partir da entrevista a 55 professores de Artes de escolas de periferia de Londrina. A pesquisa revelou o resultado descrito na tabela abaixo:

Quadro 1 - Pesquisa UFP - Panorama geral do ensino de artes – Londrina/2024

PROBLEMA	PERCENTUAL DE OCORRÊNCIA
Escassez de Materiais e falta de espaço	46%
Desinteresse e indisciplina dos alunos	26%
Carga horária insuficiente e excessiva modulação	11%
Falta de formações docentes para atualização em novas metodologias e referenciais teóricos	10%
Sentimento de desvalorização do profissional e de disciplina pela falta de políticas educacionais visando a melhoria da qualidade do ensino de Arte	7%

Fonte: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36475

Verifica-se que os problemas infraestruturais para a realização de um ensino de Artes satisfatório recebe o maior percentual de ocorrência. A sondagem inicial realizada na etapa preliminar 1 de nossa pesquisa, nos remete à percepção acerca dos mesmos problemas apresentados na pesquisa de Souza e Souza no estado do Paraná (2017) , no que se refere ao ensino de Artes na Educação Infantil e ainda, da grande carência de professores da disciplina de Artes especializados nesta etapa do

ensino, mostrando que o problema aparece no sistema educacional em diversas localidades.

Assim na primeira etapa preliminar da pesquisa, na qual foram realizadas as entrevistas e a revisão de bibliografia para busca de estudos científicos que tratassem do mesmo tema, foram elencados diversos problemas no ensino de Artes da Educação Infantil. As falas nas entrevistas, ainda que constituintes de uma ação preliminar, e reduzindo-se a uma pequena mostra, confirmam, em um primeiro momento, a necessidade do fortalecimento e inovação no ensino de Artes da Educação Infantil, bem como **a deficiência na formação do professor regente de educação infantil para realizar o ensino de Artes nesta etapa do ensino**, em uma abordagem criativa, emancipadora e agregadora de cultura. Esta mudança torna-se vital e urgente a fim de evitar que as crianças desta etapa do ensino fiquem privadas de importantes interações por meio da Arte, as quais possuem funções de ativação de habilidades imprescindíveis à uma inserção social futura. O ensino de Artes, desta forma, torna-se uma ferramenta de inclusão social e cultural .

4 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

4.1 O CONCEITO DE TECNOLOGIA

O termo “Tecnologia” tem origem no vocábulo grego techné que significa, o poder de transformar a matéria em algo. Neste sentido, percebemos que a Tecnologia acompanha a evolução humana, na medida de suas necessidades de transformação do meio ambiente, para que a vida se torne cada vez mais confortável e constitui-se em uma ferramenta para a própria transformação da sociedade direcionando-a à evolução.

Longo (apud Muniz; Rocha, 2023, s.p.), define o termo “Tecnologia” como “ o conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos empregados na produção e comercialização de bens e serviços”. Em uma definição mais atrelada às operações inerentes a uma sociedade mais moderna. Porém a tecnologia acompanha o homem desde a pré-história, estando diretamente ligada à educação em um sentido mais amplo, ao tratar educação como produção de conhecimento advindo da vivencia prática. Considera-se Tecnologia, toda a técnica e arte elaborada por distintos povos e culturas em diferentes contextos e momentos históricos, sempre atrelada à aquisição de novos conhecimentos e sempre oriunda da necessidade de revolucionar o modo de vida para melhor.

4.2 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Desde 1650 a Educação é desenvolvida através de aparatos tecnológicos como o Horn-book, constituído por impressões em madeira, usado para alfabetizar crianças e leitura de escritos religiosos. Entre 1850 e 1870 foi desenvolvido o Ferule, uma espécie de espeto de madeira que servia como apontador e também como instrumento punitivo para os alunos dispersos que não realizavam as lições. Constatando as conexões entre as Tecnologias, a organização social e a educação, segundo Tadif (2015) verifica-se que, com a chegada do Capitalismo, enfocando o período que vai do século XVIII até o século XIX aproximadamente, a educação é levada a um novo patamar, caracterizado pelo autor, como educação fabril. Como Tecnologias surgidas neste período, temos a magic lanterna em 1870, precursora do Projetor de slides. Já em 1890, surgem os precursores do quadro negro, o school slate

e o chalkboard. No ano de 1900, temos o lápis e em 1940 já temos a caneta esferográfica e o mimeografo. Em 1958 surge a TV educativa e, em 1959 a fotocopiadora. Desta forma as tecnologias surgem acompanhando as transformações dos sistemas políticos e econômicos das sociedades. As tecnologias seguem surgindo ao longo do tempo: na década de 40/50, surge o computador; em 1965, o microfilm; em 1970, a calculadora manual; em 1972 o cartão perfurado; em 1985 o CD-ROM; em 1999, o quadro interativo; e em 2010 o Apple – IPad.

4.3 CONTEXTUALIZANDO O POTENCIAL DAS TECNOLOGIAS (TICs) NA EDUCAÇÃO

Na década de 1990, profundas transformações no seio da sociedade ocasionam a necessidade de agilização das comunicações entre as pessoas: o fenômeno da globalização, viabilizado pelo advento da internet que proporcionou as comunicações entre as pessoas do mundo todo. A Terceira Revolução Industrial reformulou a economia fabril, criando uma nova economia e relações de trabalho, caracterizadas pela valorização da capacidade de liderança, do trabalho em equipe e a Inteligência Emocional, conceito de Daniel Goleman (1995) que define a capacidade de administrar de forma racional, as emoções. Este contexto favoreceu, ou tornou imprescindível o surgimento das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação, cujo conhecimento e domínio favoreceu aqueles que os possuíam, para a aquisição de cargos de importância nas empresas. Todos estes acontecimentos repercutem na educação. Encontramos em Toschi (2005) a seguinte afirmação:

> Neste momento, o ensino surge como adaptação aos ritmos de cada aluno e então, começam a ser utilizados na educação, novos meios de comunicação, como o gravador de som, o retroprojetor, a filmadora, a TV, o computador, dentre outros. (TOSCHI, 2005, P.15)

Com a propagação da Internet, surgiram novos desafios para a educação que, neste momento necessita atualizar-se em termos de metodologias e capacitar docentes para o estabelecimento de uma linha de comunicação com esta nova infância que surge em sintonia com as Novas Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação. Toschi (2005), afirma que é papel da escola proporcionar interações entre as Tecnologias e os alunos de modo a promover a aprendizagem através de novos métodos de ensino que visam, por meio da Tecnologia, facilitar a aprendizagem, aperfeiçoar o tempo e contribuir para com o interesse dos alunos.

Em uma concepção mais moderna, Tecnologia e Educação passaram a caminhar juntas em meados de 1940, nos Estados Unidos, quando foram utilizados equipamentos audiovisuais para ensinar os militares e prepará-los para a segunda guerra mundial. Vale Salientar, que a sociedade não tinha acesso as novas tecnologias existentes naquela época.

Entendemos que as tecnologias, nos dias atuais, funcionam como aliadas e ferramentas pedagógicas para desenvolver as habilidades dos alunos nos seus aspectos cognitivos, raciocínio lógico, resolução de problemas, como meio de obter informações, para estudos, compreensão e reflexão dos acontecimentos do dia a dia, inerentes à sociedade na qual estão inseridos, contribuindo para a elaboração de um conhecimento de mundo mais amplo, proporcionado pela grande rede mundial denominada internet. A partir desta grande gama de informações que se tornaram acessíveis pela revolução tecnológica, os professores irão coordenar e orientar o que será feito em sala.

De acordo com Trindade (2021), nos anos 2000 surgiu o termo “Era da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)”, por causa da popularização dos computadores. A tecnologia foi incorporada na educação com o intuito de potencializar as necessidades existentes no âmbito escolar, pois, por meio dela, os professores poderiam trabalhar seus temas e conteúdo de forma mais atrativa e prazerosa ao aluno, permitindo um melhor ensino e aprendizagem, como também a troca de experiências.

Encontramos em Silva e Amorim (2017) a seguinte citação:

> A tecnologia aplicada em contexto educativo não é uma realidade recente e deve ser equacionada a partir de experiências passadas para que a compreensão da mesma não permaneça refém da episódica novidade pedagógica. De fato muito se vem discutindo sobre tecnologias educativas, sobretudo acerca de computadores e equipamentos digitais, mas a introdução de tecnologias nas escolas já tem séculos. (SILVA; AMORIM, 2017, P.78)

Na afirmação de Silva e Amorim verificamos a tendência de ignorarmos o conceito de tecnologia já elucidado neste texto, o termo é amplo e não se restringe à denominação de tecnologias mais recentes, e sim ao aparecimento de diversas técnicas que evoluíram ao longo do tempo com a transformação da sociedade.

4.4 TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE ARTES

Para Freire (1995, p.98), “os computadores e as tecnologias de modo geral, em lugar de reduzir, poderiam expandir a capacidade crítica e criativa dos estudantes. Depende de quem usa, a favor de quê e de quem e para quê”.

Freire (1995) defendia que as tecnologias digitais - TICs - podem ser fundamentais na educação, desde que sejam contextualizadas e utilizadas de froma crítica e vigilante. Segundo ele, é necessário dar condição ao discente de desenvolver a consciência crítica acerca do significado e lugar que o conteúdo de aprendizagem ocupa na sociedade, qual a função social daquela aprendizagem.

Segundo Freire (1995) “ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior, o de conhecer, o que implica reconhecer”. O sentido desta citação, ou seja, o da necessidade de o discente saber reconhecer as conotações da informação e suas vinculações sociais se completa na próxima citação do mesmo autor (1996): “o progresso científico e tecnológico não responde fundamentalmente aos interesses humanos, `as necessidades de nossa existência”.

Desta forma, o autor alerta para a necessidade da consciência crítica que o aluno precisa desenvolver com o suporte do professor a fim de que não seja levado por estratégias midiáticas manipuladoras, para que aprenda a usar os recursos da tecnologia, entrando de forma consciente na rede de informações e comunicações, dando e recebendo contribuições para a solução de problemas. Acerca da troca de informações intensiva que ocorre no mundo digital, Levy (2000), contribui com o conceito de cibercultura:

> A inovação tecnológica promovida na era digital reverberou na construção deum novo espaço de interação humana, promovido pela interconexão de computadores e outros suportes tecnológicos denominado ciberespaço. Esseambiente virtual de troca de informação em cooperação forma a cibercultura, umnovo contexto de comunicação social e cultural contemporâneo. (LEVY, 2000, P.18)

Levy (2000) define um novo espaço de intensa interação humana ao qual os discentes estão já expostos, pois mesmo fora da escola já estão interagindo sem o devido preparo. Neste contexto a escola com a perspectiva da inclusão digital poderá desempenhar um importante papel, através da figura do professor, na promoção do letramento digital, ou seja, na conscientização do aluno acerca do uso social e dos alcances das tecnologias digitais utilizadas no contexto escolar e ainda propondo ao discente formas construtivas de uso para autodesenvolvimento.

5 RELEVÂNCIA

5.1 O ENSINO DE ARTES E AS HABILIDADES COGNITIVAS

À luz da teoria do desenvolvimento cognitivo de Vygotsky acerca das características do pensamento na primeira infância, que o definem como um período fértil para a incorporação no acervo mental de aprendizagens vivenciadas em Artes e entendendo a partir da solicitação da BNCC, a importância do desenvolvimento das habilidades expressivas por meio da Arte, BNCC (EI03TS02), e ainda, a partir da investigação, em caráter preliminar, realizada com as entrevistas e com a pesquisa bibliográfica, percebe-se a manutenção de um sistema de exclusão cultural e social dos discentes que frequentam as escolas públicas de educação infantil integrais e parciais, que, em sua maioria, são oriundos de comunidades e classes menos favorecidas socialmente e culturalmente, dependendo em grande parte da escola para interações culturais diferenciadas das que advém de sua realidade, muitas vezes degradada pela violência do entorno.

A partir da entrevista 1, com o Gestor de Artes do município de Niterói, verificamos que, das 43 UMEIs existentes, apenas 03 possuem professor de Artes especializado, ficando a cargo dos regentes o ensino de Artes, os quais não passaram por nenhuma formação que os atualize ou diversifique seus referenciais e metodologias para a garantia de um ensino de Arte regular e de qualidade.

Desta forma, a ausência de professor especializado na educação infantil, e outras defasagens existentes no ensino de Artes desta tão importante etapa da educação, e ainda, o não atendimento ao direito da criança previsto na Lei 13278/2016, que torna obrigatório o ensino de artes especializado em toda a educação básica, negligência o acesso à cultura e à criação em Artes, privando a criança deste importante estímulo para seu desenvolvimento e, assim, este sistema, segundo Bourdier e Passeron (1975) ocasiona a manutenção de uma situação de reprodução, isolando a criança a contemplar apenas os estímulos que advém de sua própria cultura local, a qual, segundo Freire menciona em Pedagogia do Oprimido (1968), precisa ser acolhida e valorizada no processo de aprendizagem do aluno, porém, esta visão, não afirma que o aluno só pode ter acesso a cultura de seu entorno, sendo privado de acessar outras manifestações de cultura integrantes no vasto mundo da Arte.

Perde-se, então, a melhor etapa do desenvolvimento humano para plantar no pensamento intuitivo, ainda sem tantas defesas do pensamento analítico, crítico e dedutivo, segundo Vygotsky (1999), na memória inicial da primeira infância, as primeiras sensibilizações e experiências significativas em Artes vivenciadas.

Neste sentido, a proposta de formação docente para os professores regentes de educação infantil, proposta no presente estudo, não objetiva sanar todos os problemas do ensino de Artes na Educação Infantil, pois como já mencionamos, nosso projeto possui o caráter preliminar, porém, a pesquisa propõe, a aliança entre Artes e recursos digitais para facilitação do acesso da criança à apreciação de obras de Arte inspiradoras, para em seguida, utilizando a metodologia triangular de Ana Mae Barbosa, conforme publicada na obra “A Imagem no Ensino da Arte: anos 80 e novos tempos” (1981), realizar a vivência em Arte criativa para produção da sua própria criação. Barbosa (1991, p.106) defende a prioridade de a criança pequena adquirir cultura em Artes e descreve na obra “A Imagem no Ensino da Arte” de 1981, uma experiência de trabalho vivenciada por ela com crianças pequenas, na perspectiva triangular, mostrando que a proposta de ensino é, nesta perspectiva, viável.

A formação aqui proposta sobre o ensino de Artes com apreciação através de recursos digitais e vivências de criação, a partir do tripé triangular: contextualizar, apreciar e recriar, para educação infantil, visa motivar o professor, e inicia com ele, para que sinta e sensibilize-se primeiro para que depois multiplique as vivências para seus alunos, contribuindo de alguma forma para o fortalecimento do ensino desta disciplina neste seguimento.

A formação continuada para os docentes da educação infantil da rede de Niterói articulada com a utilização de recursos tecnológicos digitais é uma proposta de produto, criada a partir do presente mestrado profissional, na perspectiva de atingir aqueles professores que possam, na visão de Vygotsky, desenvolver a paixão pela Arte a fim de transmiti-la aos seus alunos e assim, possam mitigar a situação problema já descrita, enfrentada na atualidade.

Encontramos em Cunha (2012) a seguinte citação sobre os problemas no ensino de Artes:

> […] apesar da importância reconhecida da Arte, o processo de ensino, aparentemente, ainda não transcorre de maneira a beneficiar a aprendizagem. Os professores tem enfrentado numerosos empecilhos como escassez de recursos didáticos, falta de espaço, inadequação das propostas pedagógicas, indisciplina e desinteresse de estudantes, inconformidades nas

> estratégias de ensino, fazendo prevalecer muitas vezes o conhecimento raso e a perspectiva reprodutivista. (CUNHA,2012, P.71)

Cunha menciona a perspectiva reprodutivista, termo inerente à teoria de Bourdier (2002), importante sociólogo francês que nos alerta enquanto educadores para que não permitamos que a instituição escola acabe por ser um meio de reproduzir a desigualdade social, reproduzindo o sistema social. Em sua obra “A Reprodução”, lançada em 1975, que, infelizmente, ainda permanece atual, Bourdier retrata o papel reprodutivista da escola, através de planejamentos alienantes e não emancipadores, que não conduzem à criação, à livre expressão e autovalorização do aluno, fazendo com que no futuro, a inserção social não ocorra de forma mais igualitária.

A importância de se desenvolver pesquisas que visem validar e fortalecer o ensino de Artes com o uso de metodologias digitais, justifica-se tanto pela mudança que, historicamente ocorreu sobre a visão acerca da importância do ensino de Arte, a partir da década de 20, com a revolução na educação ocasionada pelos educadores representantes do movimento denominado “otimismo pedagógico”, quanto pela crescente necessidade de inovação nos métodos pedagógicos, ocasionada pela inserção das tecnologias digitais no seio da sociedade contemporânea.

Neste capítulo, no qual pretendemos enfatizar a relevância da temática apresentada no presente estudo, apresentaremos de forma breve, dois estudos científicos que investigam a influência do ensino de Artes sobre o desenvolvimento cognitivo do educando e um artigo que versa sobre a importância da inclusão digital na educação infantil a fim de consolidarmos a relevância da proposta apresentada no presente projeto de pesquisa preliminar. Para este fim, serão abordados os estudos de Barbosa (2017) e Oliveira (2014) que abordam a influência da Arte sobre o desenvolvimento cognitivo e o artigo de Vieira (2018) que aborda a inclusão digital na educação infantil.

A Arte é vista por muitos como abstrata e, embora inúmeros setores como saúde mental, terapia ocupacional, educação especial e outros utilizem seus benefícios, poucas pesquisas investigam cientificamente seus reais efeitos sobre o desenvolvimento da cognição , bem como, seus efeitos no processo de equilibração emocional e instauração do bem estar a partir da apreciação e criação.

No artigo de Oliveira, publicado no Portal de Periódicos da UEMG em 2014, são analisadas as influências do ensino de Artes sobre os processos de ativação neuronal nas áreas cerebrais ligadas à produção de conhecimento. Segundo ele:

> O cérebro humano interage, em sua complexidade, com funções que envolvem todo o corpo [...] A ativação neuronal da aprendizagem é desencadeada pelo ensino de conteúdos em Artes que envolvem práticas de interpretação pela leitura de imagens, memória para elaboração de releituras, acém da própria vivência cultural do contato com a história de vida de distintos autores em distintos momentos histórico, político, econômico e social que contextualizam as obras. (OLIVEIRA, 2014, p.09)

Oliveira menciona em uma linguagem neurocientífica, a existência de neurônios com funções de aprendizagem e que são ativados pela aprendizagem de conteúdos de Artes. Esta afirmação de Oliveira dialoga com o artigo de Barbosa (2017), “Artes no Ensino Médio e Transferência de Cognição”, que será melhor detalhado em seguida, o qual apresenta o fenômeno constatado com a realização do exame SAT americano no ano de 1990, quando percebeu-se que os alunos que haviam tido a disciplina optativa de Artes no currículo, tiveram todos notas mais altas no processo de admissão à universidades americanas.

A afirmação de Oliveira, estabelece também, uma relação entre as modernas metodologias no ensino de Artes, constituídas de práticas de contextualização da obra, leitura e interpretação de imagens e da realização de releituras como prática criativa por aquele que estuda. Dentre estas modernas metodologias situa-se a abordagem triangular, criada por Ana Mae Barbosa em 1981, publicada pela primeira vez no livro “ a Imagem no Ensino da Arte: anos 80 e novos Tempos” , pela editora Perspectiva.

A citação de Oliveira (2014) corrobora com a proposta de formação docente que será apresentada na sequência da presente dissertação, na qual propomos a apreciação por meios digitais, de obras de Artes, através dos aplicativos Google Arts and Culture e Stop Motion Studio, com a elaboração de releituras em telas e releituras com animação digital.

No artigo, “Artes no Ensino Médio e Transferência de Cognição”, publicado em novembro de 2017, pela Revista “Olhares”, de Guarulhos, SP, Barbosa (2017) apresenta inicialmente um breve histórico acerca da oscilação do lugar da Arte no sistema educacional brasileiro, que ora se torna obrigatória pela legislação, ora se torna por meio de decretos, não obrigatória, ocasionando, ora a valorização, ora a desvalorização da Arte, com resoluções que afetam a qualidade do ensino como a redução de carga horária, a desobrigatoriedade do ensino de Artes e orientações metodológicas de cunho tecnicista e pouco criativas para as aulas de Artes. Barbosa (2017), denuncia a intencionalidade política brasileira, que copia o modelo americano

de desvalorização da Arte, não oferecendo o ensino de Artes de qualidade, que seria aquele que contaria com número suficiente de professores qualificados, infraestrutura e matérias disponíveis para vivências em Artes que priorizassem a aquisição de cultura artística, a leitura de imagens contextualizada, interpretações e criação de releituras, oportunidades de criar e de descobrir o potencial artístico existente em cada discente, que se propaga para a criação de uma autoestima e autoimagem positiva, originando uma formação cidadã autônoma, consciente e crítica.

Em um segundo momento, adentra a temática principal que se refere à relação entre o ensino de Artes e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, descrevendo com argumentações científicas baseadas em pesquisas, o porquê a Arte deve ser obrigatória no sistema educacional. Cita os estudos científicos americanos, pesquisados pelo educador James Caterral, (que comprovaram que discentes que estudaram Artes visuais desenvolveram o QI (quociente de inteligência), parte da inteligência racional, acima da média e que as vivências com Artes potencializaram o cérebro para o desenvolvimento de habilidades em outras áreas, realizando a “transferência de cognição”, tema do artigo de Barbosa. Barbosa (2017) cita no artigo:

> Foi fundamental nos Estados Unidos a descoberta nos anos 1990 de que os alunos que por 10 anos tiveram as melhores notas no teste SAT, equivalente ao ENEM, todos haviam tido alguma disciplina de Artes em seu currículo. Passou-se, então, a estudar o ensino das Artes, em referência à transferência cognitiva. As perguntas eram: O que se aprende e o como se aprende Artes é transferível para outras disciplinas? O desenvolvimento mental que as Artes proporcionam é aplicável ao modo como se aprende. (BARBOSA, 2017, P.14)

Em síntese, as pesquisas revelaram que alunos que estudaram Artes visuais obtiveram um rendimento maior também em outras disciplinas. James Catterall (1948-2017), foi pesquisador e professor da universidade da Califórnia em Los Angeles, EUA. Dedicou sua vida às pesquisas sobre a influência da Arte sobre o desenvolvimento cognitivo, é um dos pesquisadores citados por Barbosa que realizou pesquisas sobre transferência de cognição e listou habilidades que foram desenvolvidas pelos estudantes de acordo com as modalidades de Artes que haviam sido vivenciadas, comprovando o desenvolvimento de significativo de habilidades cognitivas em alunos expostos à Artes diversas.

Catterall comprovou que o estudo de desenho (muito praticado na Educação infantil) aumenta a qualidade de organização da escrita, que raciocinar sobre Arte desenvolve a capacidade de imaginar sobre imagens científicas; a prática de análise de imagens artísticas propicia a capacidade de leitura mais sofisticada, a interpretação

de textos e a integração de ideias sobre eles.

Enfim, a conclusão das pesquisas estudadas por Catterall (2002) foi a de que as “artes visuais” desenvolvem a prontidão para leitura compreensiva e potencializa a cognição para outras áreas. O artigo de Barbosa (2017) corrobora para com a fundamentação de relevância de nosso produto, que constitui uma formação docente constituída de vivências com Artes e Tecnologia Digital.

A fim de corroborar a relevância de nossa pesquisa realizamos uma busca acerca do interesse dos pesquisadores sobre temáticas similares às que apresentamos aqui, e encontramos inúmeros estudos abordando o tema da inserção de tecnologia digitais no ensino de Artes. Apresentamos no quadro a seguir:

Quadro 2 - Estudos científicos sobre inserção de recursos digitais no ensino de artes nos últimos 10 anos

PESQUISA	AUTOR	REVISTA	ANO	LOCAL	QUALIS
A Utilização da Tecnologia digital: smartphone no ensino de Arte	Catarina Ruybal	Dia a Dia da Educação- Portal da Educação SEEP	2017	Curitiba, Paraná	Não há
As Tecnologias Digitais como Artefato e como linguagem no ensino de Artes	Silveira .L.M.	Revista de Educação	2015	Goiás	B2
As Mídias e as Tecnologias Digitais no Ensino de Artes	Silva.A.L.D.	Revista Repositório Institucional	2016	Fortaleza, Ceará	B2
Cultura Digital e as Tecnologias Digitais no Ensino de Arte do Território Maranhense	Costa. W.C. Sousa R.P.L	Revista Educação Temática Digital	2024	Maranhão	A1
Patrimônio Cultural, Ensino de Artes e as Tecnologias Digitais	Magalhães, M.C.O.	Revista Repositório Instituciona de UFMG	2023	Minas Gerais	A1
O Uso de Tics no Ensino Remoto EI	Barbosa e Shitsuka	Revista E-Acadêmica	2020	Itajubá, Minas Gerais	B2
A Importância das Tecnologias Digitais no Processo de Ensino e Aprendizagem	Lopes.D.T. e Castro.	Revista Humanidades e Inovação	2015	Tocantins	A2
O Ensino de Artes a partir de uma Abordagem Tecnológica	Simone Fonseca	Anais do VII CONEDU	2020	Maceió	B2
Aplicabilidade da Tecnologia no Ensino e na Produção Artística	Marques.W.R e Da Rocha. U.M.	Brazilian Journal of Development	2020	Maranhão	B2
Educação, Tecnologias, Cultura Hacker e Ensino de Artes	Sampaio. J.C.C.	Revista Brasileira de Educação	2021	RJ	A1
O Uso das TICs na Educação Infantil para favorecer as habilidades de professores e alunos...	Geórgia Quintão et al.	Revista Recite	2021	RJ	B2
Inclusão Digital na Educação Infantil	Giovani Vieira	Revista Científica de Educação	2018	SP	A1

Contribuições da Tecnologia para o professor de Arte em sua prática pedagógica...	Silvana Becker et al.	Cadernos PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional	2015 (acesso)	Cascavel, Paraná	B2
Tecnologias e Ensino de Artes Visuais	Zamperetti.M.P e Rossi.F.D	Revista Holos	2015	Rio Grande do Sul	A1
Arte na Educação em Tempos de Pandemia	Amanda Meira e Girlene Formiga	Anais do VI CONEDU	2020	Paraíba	B2
Arte e Cultura Digital na Educação Infantil	Goes. M.S e Teixeira. M.S.	Revista Olhar de Professor	2021	Espírito Santo	B2
Ensino de Música e TICs: saberes desenvolvidos por professores dos anos iniciais	Borges.A.S.	BDBTD – Bilioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	2019	Chapecó, Santa Catarina	Não há
Novas Tecnologias Digitais no Processo de Ensino e Aprendizagem na Ed.Infantil	Rosângela Adelina Oliveira	Revista primeira evolução	2023	SP	B2
Tecnologias Digitais na Eucação Infantil	Cintia Araújo Lima	Repositório Institucional do IF de Goiás	2022	Goiás	B1

Fonte: própria.

Conforme podemos observar no Quadro 2, em mais de 10 estados do Brasil, em diversas regiões, o aumento da incidência de pesquisas nos últimos 10 anos abordando os temas da necessidade de inserção de tecnologias digitais na educação infantil, bem como o aumento da atenção a importância do ensino de Artes nesta faixa etária , vem se intensificando. Este fato deve-se, provavelmente, ao desenvolvimento de pesquisas que elucidam a importância da aprendizagem na primeira infância, baseados em estudos de autores renomados que teorizaram sobre o desenvolvimento cognitivo na primeira infância, como Piaget e Vygotsky, bem como a influência de teorias importantes como a psicanálise, que, embora não seja reconhecida como ciência, denota o quanto as experiências vivenciadas na primeira infância tornam-se definitivas, ficando impregnadas no acervo mental do indivíduo.

Podemos cogitar, também, o avanço do reconhecimento destas temáticas, a partir do avanço das legislações (vide capítulo sobre legislação neste estudo), que vem gradativamente aumentando a cobrança de obrigatoriedade tanto do ensino de Artes na educação básica, quanto a inserção de tecnologias digitais no ensino, a partir da educação infantil.

5.2 INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Vieira, o termo “Inclusão digital” não significa um mero modismo na educação, mas sim uma necessidade de inserção no ambiente escolar, uma vez que o computador já faz parte de nossas vidas. Segundo ele:

> O avanço da tecnologia toma uma velocidade sem igual, nos coloca num mundo onde o tempo é dinâmico e que constitui perdas para quem não o acompanha. Implantar essa nova consciência é um desafio para a escola no mundo contemporâneo, pois será necessário o comprometimento de todos os segmentos da escola e principalmente a presença do educador letrado digitalmente. O incentivo desta prática desde as séries iniciais é garantiro avanço da compreensão de mundo, para isso o professor deve conhecer as potencialidades do aluno e organizar situações de aprendizagens para que ele construa o saber dia-a-dia. (VIEIRA, 2018, p.11)

A citação de Vieira ressalta as mudanças na sociedade e a necessidade de acompanhamento da velocidade das ações, das informações, mencionando perdas como consequências da não familiarização com os trâmites das novas tecnologias, por este motivo, trazemos neste estudo a reflexão acerca da importância de se iniciar a inclusão digital desde a educação infantil, embora haja críticas à exposição à tela na primeira infância.

Vieira (2018) afirma que esta familiarização deve ser construída desde a primeira infância sendo uma função da escola e dos educadores cumprir esta medida, impedindo que os discentes tenham dificuldades futuras no processo de inserção social ao mundo do trabalho.

Vieira aponta para a problemática da grande parcela da população mundial que vem sendo excluída deste processo e afirma que diante do fenômeno da globalização, há necessidade de sanar o problema implementando a inclusão digital nas redes públicas e particulares de ensino, segundo ele, este é um caminho de reduzir a desigualdade social.

Para muitas crianças a escola é o único espaço de acesso ao conhecimento. Com a implantação da inclusão digital procura-se garantir igualdade de oportunidade de aquisição de saberes, inserindo os alunos no mundo em que o direito à educação é de todos.

Lévy (1993) deixa claro que o conhecimento pode ser apresentado de três formas diferentes: a oral, a escrita e a digital. Torna-se necessário reconhecer que o conhecimento digital vem se apresentado com uma significativa velocidade de comunicação, porém o advento dessa modalidade de linguagem não implica descartar o caminho percorrido pela comunicação oral e escrita. A heterogeneidade dos frequentadores dos ambientes virtuais demonstra que indivíduos de todas as faixas

etárias circulam na rede, de diferentes origens sociais, evidentemente sendo a questão da dificuldade de acesso à tecnologia uma barreira concreta.

Como já foi dito, torna-se necessário trabalhar o desenvolvimento das competências digitais desde a primeira infância. De tal forma, torna-se necessário elaborar um trabalho pedagógico prático que respeite a legislação em relação ao contato de crianças pequenas com a tela. Neste aspecto entra a responsabilidade do educador no planejamento de atividades recomendadas a cada faixa etária e em tempo permitido pela legislação (vide o capítulo sobre legislação para uso de tecnologias na educação infantil).

Dessa forma, torna-se necessário que os ambientes educacionais possibilitem a interação e a participação dos alunos sobre a importância do uso da informática não só dentro da sala de aula, mas para ampliar o raciocínio, pesquisar temas relevantes e saudáveis não alienantes e resolver problemas do cotidiano. Segundo Vieira (2018) cabe aos educadores preparar os educandos para a mudança.

6 OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar possibilidades metodológicas do Ensino de Artes para o Docente da Educação Infantil, propondo inovação e fortalecimento da educação dos sentidos por meio de Tecnologias Digitais.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar o ensino de Artes na Educação Infantil por meio de pesquisa bibliográfica, questionários e entrevistas no município de Niterói;
- Desenvolver uma sequência didática de atividades em Artes para Educação Infantil com uso de recursos digitais;
- Elaborar um material didático em formato e-book contendo o passo a passo para aplicação da sequência didática;
- Criar uma formação docente apresentando de forma vivenciada, com as atividades da sequência didática para ser multiplicada aos discentes de educação infantil;
- Avaliar as propostas metodológicas.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo iremos apresentar as teorias que fundamentaram a pesquisa que investigou o panorama do ensino de Artes na Educação Infantil e propôs uma formação docente para seu fortalecimento, desta forma, o estudo está fundamentado na teoria de Vygotsky que, além da valorização da infância, descreve a relação entre Artes, equilibração emocional e aprendizagem. O estudo fundamenta-se também na valorização da Arte como disciplina formadora. Assim, apresentaremos o surgimento da Arte-educação e da Abordagem triangular e, por último, fundamentaremos o uso da tecnologia na educação com a visão de Paulo Freire.

Optamos por Vygotsky para esclarecer porque escolhemos a educação infantil para desenvolvimento do projeto com ensino de Artes e recursos digitais. As especifidades desta etapa são bem delimitadas na teoria de desenvolvimento cognitivo de Vygotsky (1999), que esclarece como se dá a aprendizagem na tenra infância, mostrando o quanto podem ser importantes as experiências com Artes para a formação neste período, no qual o processo de aprendizagem enfatiza a prioridade das interações sociais e dos estímulos do meio para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Vygotsky descreve também, algumas características do período de 02 a 06 anos que favorece o ensino de Artes vivenciado, como apresentaremos neste capitulo. Para ele, neste período, torna-se vital o desenvolvimento de um planejamento que apresente os estímulos das vivências com Artes à criança pequena.

Após apresentarmos as questões referentes ao ensino de Artes na Educação Infantil a partir das entrevistas realizadas, considera-se relevante analisar, a partir de Vygotsky, porque o ensino de Artes nesta etapa do ensino é imprescindível.

Nesta etapa do desenvolvimento humano, segundo Vygotsky (1999), as vivencias culturais em Artes tornam-se significativas devido às características do processo de aprendizagem na primeira infância, no qual, as interações sociais e culturais, carregadas de afetividade, são fundamentais. O ensino de Artes na Educação Infantil ganha, então, visibilidade, devido às características mencionadas por Vygotsky, descritas por Carvalho e Carvalho (2023):

> o desenvolvimento cognitivo, no período de 02 a 06 anos, etapa que compreende a educação infantil e início do ensino fundamental, acontece por meio das interações sociais entre a criança e os estímulos que lhe são

> apresentados, bem como da exploração e ação da criança sobre o meio ambiente. (VYGOTSKY, 1999, p.31)

Segundo Vygotsky (1999), esta etapa constitui o início do processo de simbolização, da imaginação e da memorização, sendo nesta fase, a criança, bastante receptiva a experiências de aprendizagem carregadas de afetividade e emoção.

Vygotsky (1999), em sua obra Psicologia da Arte, versa sobre a importância de o meio social apresentar a Arte à criança, afirmando que “a arte é o social em nós” (1999, p.315), pois ainda que o efeito que a Arte produz em cada um seja individual, sua essência possui caráter social, pois o social constitui até mesmo um indivíduo isolado de seus semelhantes. Na obra de Carvalho (2023), encontramos a seguinte citação de Vygotsky (1999):

> A Arte possui em sua natureza, princípios psicofísicos que dão a ela um sentido vital que auxiliam o discente em seus processos de conexão com o mundo, organizam suas emoções, a compreensão e elaboração de conceitos, a compreensão de papéis e regras sociais e, por fim, vivenciar Arte se liga ao desenvolvimento da cognição. uma vez que se liga à expressão da criatividade e imaginação. (VYGOTSKY, 1999, p.316)

A partir deste recorte da obra de Vygotsky (1999) que aborda os efeitos que a Arte produz sobre o indivíduo, encontramos respaldo para sinalizar a importância do ensino de Artes por meio de vivências criativas para os discentes de educação infantil.

Carvalho e Carvalho (2023), também abordam a teoria de desenvolvimento cognitivo de Vygotsky, que descreve que, no período de 02 a 06 anos, etapa que compreende a educação infantil e início do ensino fundamental, a cognição se desenvolve por meio das interações sociais entre a criança e os estímulos que lhe são apresentados, bem como da exploração e ação da criança sobre o meio ambiente. A partir daí concluímos que determinada aprendizagem só irá ocorrer se o meio proporcionar a oportunidade de vivenciá-la.

No que se refere à cognição, recentes descobertas da Neurociências, revelam que o cérebro funciona em uma perspectiva integrada, com a conexão razão – emoção, revelando a interdependência destas funções cerebrais para o êxito do processo de aprendizagem. Segundo Rotta (2016):

> a aprendizagem está atrelada às funções nervosas superiores: atenção, memória, motivação, emoções e funções executivas, às quais ao atuarem de forma interrelacional possibilitam o recebimento e o processamento de novas informações pelo cérebro. (ROTTA, 2016, p.315)

Verifica-se desta forma que a neurociências corrobora a afirmação de Vygotsky (1999) quando este afirma ser a aprendizagem em Arte importante na equilibração das emoções do discente, favorecendo, portanto, em uma perspectiva

integrada, a aprendizagem por meio das conexões razão-emoção.

7.2 O CONCEITO DE VIVÊNCIA EM VYGOTSKY

O conceito de “Vivência”, definido por Vygotsky traduz a concepção que optamos por usar em nossa pesquisa. Na definição do conceito, encontramos, de forma mais aprofundada, a visão do autor acerca das relações entre emoção e cognição.

De acordo com Vygotsky (1999):

> Vivência é uma unidade na qual se representa de modo indivisível, por um lado, o meio, o que se vivencia – e a vivencia está sempre relacionada a algo que está fora da pessoa - e, por outro lado – ligado à subjetividade - como o “eu” vivencia a experiência. Ou seja, a vivência se constitui como uma unidade pessoa-meio. (VYGOTSKY,1999, p.315)

No que se refere às vivências com Artes elas constituem para Vygotsky, um meio de conexão do indivíduo com o meio e com o outro, de equilibração das emoções e da ativação da imaginação e criatividade potencializando o desenvolvimento cognitivo, sendo, portanto, fundamentais para o estabelecimento de condições ideais para a aprendizagem. Neste sentido, investir em vivências com Artes na educação infantil implica, em uma relação de causa e efeito, em formar um aluno, segundo Barbosa (2017), com melhores possibilidades de desenvolvimento de habilidades cognitivas nas etapas seguintes do ensino.

Além de Vygotsky, encontramos também a recomendação do ensino de Artes por meio de vivências na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a qual cita o termo “Campo de Experiências” que enfatiza a importância de o professor elaborar um planejamento que proporcione experiências significativas de aprendizagem para o aluno. De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, Brasília, 2018), “o objetivo do ensino de Artes na educação infantil é promover a sensibilidade, a expressividade e o olhar perceptivo das crianças”. O documento cita importantes habilidades que precisam ser desenvolvidas por meio da Arte, como a capacidades de livre expressão através de múltiplas linguagens, para desenvolvimento da autonomia e posicionamento no mundo. A partir da teoria de Vygotsky e das recomendações da BNCC, pode-se perceber a necessidade de se pensar nos fins da educação descritos no artigo 2º da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, 1996) desde a Educação Infantil, para o alcance do desenvolvimento das habilidades expressivas que serão necessárias no futuro, para

inserção social do discente.

7.3 SURGIMENTO DA ARTE-EDUCAÇÃO E O MOVIMENTO DE EMANCIPAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE

Biasoli (1999), em sua obra literária “A Formação do Professor de Arte”, explana que a “Semana de Arte Moderna” no Brasil em 1922, teve grande importância, na ruptura de padrões artísticos de estilo parnasianista, que era uma espécie de estilo similar ao estilo acadêmico que simplesmente pintava cópias fiéis à realidade (e esta era a concepção de belo artístico na época).

Segundo Biasoli (1999), com o movimento de 1922 surge no Brasil, a concepção modernista em Arte, segundo a qual a Arte constitui uma forma de livre expressão de sentimentos.

Moraes (2020) relata que as obras artísticas revolucionárias de Anita Malfatti, Manuel Bandeira, Tarsila do Amaral dentre outros, chocaram a sociedade naquele momento. A revolução conceitual na Arte provocada pela semana de Arte Moderna, reflete-se então, na educação, com o nascimento da concepção modernista, segundo a qual a Arte passa a ser vista como produto da autonomia criativa e da expressão de sentimentos.

Ao longo dos anos as lutas políticas para implementação desta nova concepção pedagógica no ensino de Artes se desenrolaram. Segundo Moraes et al. (2020):

> Nos anos 70, 80 e 90 as ideias de Paulo Freire sobre a teoria crítica social, as de John Dewey sobre “Arte como experiência” e a sistematização do DBAE (Disciplina baseada na Arte Educação) trouxeram para o ensino de Artes a História da Arte, a crítica, a estética e a produção como metodologias para o ensino da disciplina para os EUA e Brasil. (MORAES, 2020, p.36-37)

De acordo com Moraes (2020) neste período denominado pós-moderno, o ensino de Artes passa a ser visto como:

- Processo de conhecimento;
- Cognição;
- Construção do pensamento visual.

Segundo Moraes (2020), “é neste contexto que surge a metodologia triangular de Ana Mae Barbosa”. Barbosa é atualmente a maior expoente da Arte-educação no Brasil, é professora da PUC-SP e em sua obra “A Imagem no Ensino da Arte” (1999),

descreve na página 106 uma experiência de trabalho de visitação a espaço de Arte e posterior atelier de produção, com crianças pequenas, no qual ela orienta como se deve adequar a linguagem para a faixa etária infantil. Barbosa definiu Arte em 2002, segundo ela:

> A arte é um importante instrumento tanto para a identificação cultural como para o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio social e a capacidade crítica. (BARBOSA, 2002, p.106)

7.4 A METODOLOGIA TRIANGULAR

A metodologia triangular foi publicada pela primeira vez em 1981 na primeira edição do livro “A Imagem no Ensino da Arte: Anos 80 e Novos Tempos.” Posteriormente, em 2014, houve a segunda edição do livro da qual apresentaremos os 03 conceitos do tripé triangular: contextualizar, ler a imagem e o fazer artístico.

- Contextualização: “É importante conhecer as características das classificações de estilo, a relação de uma forma de expressão com as características sociais e uma Psicologia Social da época” (BARBOSA, 2014, p.35) – aqui Barbosa recomenda que se estude os estilos artísticos da época e o pensamento coletivo da sociedade vigente;
- Leitura da Imagem:

> A leitura da imagem envolve a análise crítica da obra e dos princípios estéticos ou semiológicos, ou gestalticos ou iconográficos. A metodologia de análise deve ser de escolha do professor... O importante é que obras de Arte sejam analisadas para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la; esta leitura é enriquecida pela informação acerca do contexto histórico e social. (BARBOSA, 2014, p.39)

Aqui Barbosa enfatiza a importância do estudo do contexto social da época em que a obra foi elaborada para auxiliar o processo de interpretação das mensagens implícitas na obra;

- Fazer artístico:

> Quando o aluno observa obras de Arte e é estimulado e não obrigado a escolher uma delas, a sua expressão individual se realiza da mesma maneira que se organiza quando o suporte é estimulador, O importante é que o professor não exija representação fiel, pois a obra observada é suporte interpretativo, e não um modelo para os alunos copiarem. (BARBOSA, 2014, p.118)

Aqui Barbosa enfatiza a livre expressão e a relação afetiva professor-aluno democrática (FREIRE, 1996).

De forma similar, Barbosa (1999), uma das preconizadoras da arte-educação no Brasil, na mesma linha, luta pela educação emancipadora através da Arte. A metodologia triangular de Barbosa (1981) está pautada na importância da contextualização da obra de Arte, para uma leitura e interpretação que possibilite o conhecimento crítico da realidade. A partir destas premissas que nos permitem um melhor entendimento do contexto no qual se inserem os problemas no ensino de Artes na Educação Infantil.

Passamos agora para os estudos científicos que embasam a nossa proposta de uso de tecnologias digitais no ensino de Artes, mais recentes e que embasam a nossa proposta de formação docente.

No capítulo “Relevância” apresentamos um quadro contendo 20 pesquisas científicas com a temática do ensino de Artes por meios digitais e selecionamos o estudo de Biaggi (2021) que descreve a necessidade de acompanhar os docentes de educação infantil no desenvolvimento de habilidades em tecnologias digitais para que estes favoreçam o desenvolvimento de habilidades nos alunos. O estudo Intitulado “O Uso das Tecnologias Digitais na Educação Infantil para Favorecer as Habilidades de Professores e Alunos neste novo Tempo Digital”, publicado na Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, vol.06, n°02, no ano de 2023, foi utilizado como fundamentação para o uso de tecnologia em nossa formação docente.

O estudo baseia-se na necessidade de auxiliar docentes de educação infantil na inserção de tecnologias digitais no planejamento pedagógico e de promover a inclusão digital de alunos neste novo contexto social pós-pandemia.

A pesquisa de Biaggi menciona a crescente popularização das tecnologias digitais, processo acelerado pela pandemia, tornando-se imprescindível aliá-las à educação, principalmente no que tange à necessidade de se criar uma linha de comunicação com uma nova infância e juventude que se interessa imensamente pelos recursos digitais.

O estudo cita Biaggi(2021): “este trabalho é significativo porque é sabido que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, deve seguir as mudanças da sociedade, com suas transformações e inovações.” BIAGGI (2021). Para Biaggi, também sobre a importância da inclusão digital da criança da educação infantil:

> A criança, deve, desde pequena, ser incluída no novo contexto digital da sociedade contemporânea, desde que seja respeitando-se o tempo de tela permitido pelos órgãos da saúde, já que esta tem acesso a todo instante, a diversas formas de tecnologia, brincando, jogando e também comunicando-se. (BIAGGI, 2021, p.03)

Na citação de Biaggi, percebemos que, com a inserção da tecnologia no contexto da educação infantil, ao planejamento pedagógico semanal deve ser acrescentado novas formas de interações e brincadeiras para formação das crianças, as interações e brincadeiras digitais. Mediante a inevitável exposição da crianças aos estímulos tecnológicos, Biaggi também menciona, o papel do professor neste processo, pois segundo ela:

> O professor é chamado a assumir com responsabilidade o seu papel, envolvendo-se nestes processos de mudança, devendo apropriar-se da tecnologia para desenvolvimento de estratégias pedagógicas com ela, de forma responsável. (BIAGGI, 2021, p.03)

Cabe ao professor mostrar aos discentes formas saudáveis de acesso à tecnologia, fazendo-a ganhar cultura, ensinando-a interações tecnológicas saudáveis.

O estudo de Biaggi (2021) mostra autores que acreditam que as tecnologias digitais podem promover uma atualização significativa na educação, tendo como conclusão a relevância do uso de tecnologias digitais na educação infantil, bem como a importância de que escolas e docentes se adequem a essa nova realidade a fim de inseri-las na prática pedagógica.

7.5 O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

O presente projeto de pesquisa propõe uma formação docente com a aliança entre o ensino de Artes com a utilização de recursos digitais, para fortalecimento desta prática na Educação infantil. Em se tratando de crianças pequenas, há necessidade de se realizar o planejamento das ações pedagógicas, pautadas na legislação que orienta o tempo de tela permitido para crianças da etapa de 02 a 05 anos, pois, agora, aos 06 anos já estamos no início do ensino fundamental e aqui nos reportamos a educação infantil.

Neste tópico levantaremos algumas das principais leis que regem o uso de tecnologias digitais na educação básica e que poderão dar respaldo para que o planejamento pedagógico do professor seja feito com segurança para a criança.

7.5.1 LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 4º, menciona o eixo “Capacitação e Especialização Digital”, orientando que é dever do Estado na educação pública, capacitar a população brasileira ativa, para o desenvolvimento de competências digitais, garantindo assim, a inserção igualitária no mundo do trabalho. O texto da LDB, afirma que deve ser garantida a conectividade a todas as instituições públicas de educação básica e superior.

Além da LDB, outra lei tornou-se muito significativa para a determinação da obrigatoriedade da inserção da tecnologia como prática de inclusão na educação básica, que inclui também a educação infantil, a Lei Nacional de Inclusão Digital, Lei nº 14.533, promulgada em 11 de janeiro de 2023, que instituiu a PNED (Política Nacional de Educação Digital), estabelecendo diretrizes para a educação digital no Brasil nos próximos 10 anos. O objetivo é promover a inclusão digital em caráter nacional e o uso de tecnologias na educação.

No que se refere a educação infantil, a OMS (Organização Mundial de Saúde) em consonância com a SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), recomenda ausência total de tela para bebês até 01 ano de idade, para crianças de 02 a 05 anos - que compreende a etapa da educação infantil - no máximo 1h por dia, e para as crianças de 06 a 10 anos, no máximo 2h por dia.

Quadro 3 - Tempo de tela para crianças de 0 a 10 anos

IDADE DA CRIANÇA	TEMPO DE TELA PERMITIDO POR DIA
0 A 1 ANO	**NÃO É PERMITIDO TELA**
2 A 5 ANOS	**1H POR DIA**
6 A 10 ANOS	**2H POR DIA**
TEMPO MÁXIMO PERMITIDO SEMANAL	**5H**

Fonte: Site da SBP – Sociedade Brasileira de Pediatria

7.5.2 Lei 13278 de 02 de maio de 2016

Tornou obrigatório o ensino de Artes visuais, dança, música e teatro na educação básica brasileira. Publicada no diário oficial em 03.05.2016 pela Presidente Dilma Russef, a lei alterou a LDB 9396/96, que previa apenas o ensino de música como obrigatório na área artística. A Lei também exigiu formação específica para os docentes destas novas disciplinas obrigatórias, dando um prazo de 05 anos para sua implementação.

7.5.3 Lei 14533 de 11 de janeiro de 2023

Instituí a Política Nacional de Inclusão Digital (PNED). Foi criada a partir do projeto de lei da deputada Angela Amim. A lei objetiva promover a inclusão, a capacitação, a especialização, a pesquisa e a educação escolar digital.

7.5.4 Lei 14180 de 1º de julho de 2021

Instituiu a política de inovação educação conectada que visa universalizar o acesso à internet nas escolas de educação básica. A política visa estimular a formação de docentes e gestores em tecnologia, garantir a equidade de acesso entre escolas de regiões vulneráveis e regiões centrais e estimular o protagonismo do aluno.

7.5.5 A Lei 6356 de 17 de outubro de 2019

Institui obrigatoriedade do laboratório de informática, porém apenas nos ensinos médio e fundamental nas escolas de rede pública. Foi incluída na LDB 9394/96.

7.6 A BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Em 2022 a BNCC ganhou um documento complementar que estabeleceu competências e habilidades computacionais a serem desenvolvidas ao longo de toda a educação básica, o que inclui a educação infantil. O anexo organiza-se em 03 eixos fundamentais, fornecendo conhecimentos práticos e promove uma compreensão profunda e crítica do mundo digital. Os eixos são: pensamento computacional, mundo digital e cultura digital.

O eixo Pensamento Computacional habilita a criança a pensar a resolução de problemas por meio de pensamento lógico incentiva a incorporação de atividades computacionais no cotidiano desde a educação infantil para desenvolvimento desta habilidade.

O eixo Mundo Digital, apresenta atividades que mostram as tecnologias aos discentes e como funcionam para familiarização com tecnologias inovadoras. Por último, o eixo Cultura Digital recomenda cuidados no uso das TICs, levando-se em

consideração o tempo de exposição à tela.

A BNCC, Base Nacional Comum Curricular, traz 10 competências gerais a serem desenvolvidas ao longo da educação básica, incluindo a educação infantil, sendo a competência 05 descrita como “Cultura Digital” para produção de conhecimento:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” BNCC (Brasília, 2018)

A BNCC, recomenda a preparação dos estudantes, não somente para usar a tecnologia, mas para também compreender suas implicações éticas, sociais e culturais. Ela prevê que a escola possibilite a apropriação das Tics e tornem- se fluentes em sua utilização. O professor terá um papel fundamental na promoção do letramento digital dos alunos, para isto vai precisar primeiramente estar letrado digitalmente a fim de conduzir os alunos a um uso da tecnologia de forma reflexiva e construtiva.

7.6.1 A importância da aquisição de experiências na primeira infância: a BNCC, os campos de experiências e o ensino de Artes na Educação Infantil

O atendimento às leis 13278/2016 que torna obrigatório o ensino de Artes para o ensino fundamental e à lei 14533 de 11 de janeiro de 2023, uma importante lei que solicita a inserção a nível nacional, de tecnologias digitais nas escolas públicas de todos o País para serem utilizadas no planejamento pedagógico de todas as modalidades de ensino. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), é um importante referencial pedagógico a nível nacional que também respalda a importância de nossa pesquisa, à medida em que solicita a implementação do ensino de Artes na Educação Infantil, trazendo o conceito de “Campos de Experiência”, o qual valoriza as experiências vivenciadas pela criança valorizando-as e orientando para que estas sejam atreladas ás vivências culturais na escola. Assim, sentem-se incluídas e assimilam novos conhecimentos. São 05 os campos de experiência citados na Base:

1. O eu, o outro e o nós;
2. Corpo, gestos e movimentos;

3. Traços, sons, cores e formas;
4. Escrita, fala, pensamento e imaginação;
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

7.6.2 Campo de experiência: traços, sons, cores e formas.

DEFINIÇÃO:

O terceiro campo de experiência, “Traços, sons, cores e formas”, possui uma natureza cultural, em que a criança vai conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais. Tal como os outros campos, ele deve fazer parte do cotidiano da educação infantil na instituição escolar, possibilitando a vivência de diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia cinema), a música, o teatro, a dança, entre outras.

De forma simples negritamos na BNCC as expressões que corroboram com nosso estudo, o qual propõe a integração da Arte ao currículo da Educação Infantil enquanto experiência criativa e vivida como um campo de experiência a qual formará o seu acervo cognitivo e afetivo e ampliará seus horizontes culturais.

8 PERCURSO METODOLÓGICO

No percurso desta pesquisa qualitativa, utilizou-se para coleta de dados, em caráter preliminar três entrevistas semiestruturadas com Gestor de Artes do município de Niterói e duas professoras. Na segunda etapa preliminar da pesquisa foram aplicados 20 questionários google forms e ao final do processo foi gravado um podcast como avaliação da proposta, com uma professora de Artes especializada, que acompanhou a formação docente durante os três dias de aplicação.

A metodologia usada neste projeto foi a Preliminar de Pesquisa, disposta na resolução 510/20216, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que considera etapas preliminares em uma pesquisa, não sendo ainda encaminhada à Plataforma Brasil, direcionando-se apenas, nesta etapa preliminar, a docentes. Possui caráter qualitativo, tendo sido realizada na UMEI – Unidade Municipal de Educação Infantil – Odette Rosa da Motta, situada no bairro de Itaipu, no município de Niterói.

A pesquisa qualitativa e exploratória, foi desenvolvida com a participação de 20 professores regentes de Educação Infantil da referida unidade escolar, em um período de 03 dias, nos quais buscou-se, no primeiro dia, sensibilizar os professores acerca da importância da Arte no processo de aprendizagem e na formação da criança da etapa de o a 5 anos, por meio de Vivências. No segundo dia os aplicativos digitais, bem como suas formas de utilização em sala de aula, foram apresentados aos docentes, os quais os manipularam no celular. No terceiro dia, foram produzidas recriações de obras de Arte impressionista a partir da apreciação destas no aplicativo digital, mostrando a viabilidade do uso do aplicativo com as crianças na escola. Os critérios de inclusão foram os professores regentes de educação infantil e de artes especializados de educação infantil e os de exclusão foram os professores regentes e de Artes das outras etapas do ensino. Toda a documentação utilizada para respaldo legal da pesquisa encontra-se nos anexos, como a autorização da Direção da Escola, o termo de Anuência da Prefeitura de Niterói, a autorização do uso de imagem e o TCLE – Termo de Consentimento de Livre Expressão, que foi assinado por todos os participantes da pesquisa.

Figura 2 – Percurso Metodológico da Pesquisa



Fonte: https://www.canva.com/design/DAGRCa02baU/yhTfBsgviMDlO4RYQrzFEg/edit

8.1 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

ETAPA 1 - Realização de diagnóstico inicial por meio de sondagem com entrevistas, posteriormente revisão de bibliografia e elaboração de questionários para coleta posterior de dados. Nesta etapa os resultados das entrevistas de sondagem da etapa preliminar 1, corroboraram e existência de sérias defasagens no ensino de Artes, confirmando a hipótese inicial. O estudo de Souza (2024) foi um dos artigos que mais respaldaram os problemas da pesquisa. Além deste, na pesquisa bibliográfica, o estudo de Santos e Caregnato (2019) corroborou a existência de desvalorização no ensino de Artes;

ETAPA 2 - Elaboração e aplicação de questionários Google forms para coleta de dados que foi aplicado aos professores através de postagem no grupo de whatsup da educação infantil do município de Niterói com a obtenção de 12 respondentes cujas respostas serão apresentadas em seguida;

ETAPA 3 - Elaboração da Sequência didática com três projetos de um dia cada, contemplando as etapas de sensibilização para Arte, Apreciação por meio de vídeo da obra de Romero Brito e , como produto do segundo dia a elaboração de releitura animadas pelo aplicativo stop motion studio; no terceiro e último dia, foram apresentadas as obras impressionistas de Monet para apreciação através do aplicativo Google Arts and Culture e, como produto final do último dia da formação, foram elaboradas releituras de obras de Monet, escolhidas pelos professores, com pintura de telas no estilo impressionista; a partir da SD (Sequência Didática) foi elaborado o material didático (E-Book) objetivando ser um manual explicativo do passo a passo para aplicação da sequência didática e também um livro para apreciação de obras de Arte, pois contém fotos de obras impressionistas de Monet;

ETAPA 4 - A Formação docente foi elaborada em várias etapas, iniciando pelas autorizações da Prefeitura de Niterói, da apresentação da carta do Mestrado para obtenção da anuência da FME (Fundação Municipal de Educação), autorização da direção da escola entre outros documentos. Sob a orientação das Professoras orientadoras Adriana Lisboa e Sheila Arantes, o planejamento foi realizado detalhadamente, com a visita ao local para marcação dos dias, solicitação de dispensa do trabalho para realizar o curso por 3 dias, elaboração de convite que foi previamente entregue, a ementa do curso, a programação, o contato com o técnico da FME, que

iria acompanhar o curso para montagem dos equipamentos, o planejamento das atividades da sequência didática na prática com a elaboração da lista de materiais, a ida ao comércio para fazer as compras dos materiais utilizados até a realização do curso que contou com a companhia da professora de Artes especializada da E.M. Dario Castello, gentilmente cedida pela Diretora Patrícia e que, por meio da gravação de um podcast avaliou o processo ao final;

ETAPA 5 - AVALIAÇÃO FINAL: Após a coleta de dados e aplicação da formação docente na prática, a análise final foi realizada com a leitura dos dados e conclusões finais. A avaliação da formação docente foi gravada em um podcast com a entrevista a uma docente que representou o grupo que fez o curso.

8.2 PREPARAÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE EM CAMPO

8.2.1 Elaboração da Sequência Didática e escolha das tecnologias

Após o levantamento de todos os dados coletados nas entrevistas e nos questionários, foi observada a relevância de se desenvolver a formação docente. O primeiro passo foi a elaboração da sequência didática. Apresentaremos os passos dados na direção da preparação da formação docente e em seguida, apresentaremos por meio de fotos e relatórios.

A experiência vivenciada em campo. Ao final, apresentamos os dados coletados, as análises e discussões e fechamos nosso estudo com as conclusões.

Segundo Zabala (1998):

> Sequência didática é definida como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. (ZABALA, 1998,p.18)

A SD constitui um método facilitador para o alcance de objetivos específicos. Segundo Faria e Santos (2020) pode utilizar recursos como aulas teóricas, demonstrações, debates, textos, dinâmicas, fóruns, jogos de simulação, entre outros.

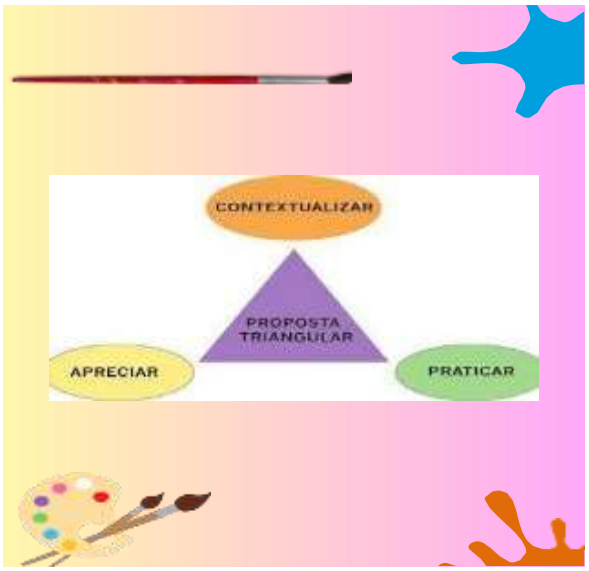
No caso de nossa pesquisa a SD pretendeu desenvolver habilidades de uso de TICs - tecnologias digitais, nos docentes, utilizando as vivências na concepção de Vygotsky (1999) para fins de motivação, de despertar o gosto pela Arte, pois este tipo de aprendizagem envolve a expressão de sentimentos. Portanto, não é meramente técnico, sendo necessário afetividade para transmiti-lo aos discentes multiplicando as

vivências experienciadas no curso. Assim, essas vivências serão adaptadas para uma linguagem infantil quando multiplicadas pelos docentes nas aulas. A SD do presente estudo, por ser bastante extensa, encontra-se na íntegra, nos anexos desta dissertação.

A Sequência didática foi desenvolvida sob orientação das Professoras orientadoras Sheila Arantes e Adriana Lisboa, tendo como referencial metodológico o manual “Passo a Passo para Elaboração da Formação Continuada” de Arantes (2022). Após todas as providencias burocráticas já descritas no tópico “Percurso Metodológico”, o planejamento da formação constou de elaboração de convite, de ementa, lista de recursos que seriam necessários para as atividades, realização das compras, contratação do técnico de apoio para montagem e manipulação dos equipamentos durante as aulas do curso, seleção das atividades da sequência e da metodologia pedagógica.

A metodologia escolhida para a realização das vivências com os docentes foi a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (1981), segundo a qual, os participantes apreciam obras de Arte (geralmente em visitas guiadas a museus denominadas aulas-passeio, porém aqui a apreciação de forma facilitada se deu pelo aplicativo Google Arts and Culture), depois exibe-se vídeos mostrando o contexto sócio-político-econômico no qual a obra foi produzida, trabalha-se a biografia do autor e, por último realiza-se a vivência de criação de releituras inspiradas na obra escolhida pelo apreciador.

Figura 3 – Sistematização da Metodologia Triangular



Fonte: https://www.canva.com/design/DAF1TOHMFss/iTCr_tOaM3gXURuLoZowWA/edit

A sequência didática traz como referencial teórico base a abordagem triangular elaborada por Barbosa (2010), que propõe apreciar as Artes, conhecer o contexto no qual foram elaboradas ,e por fim, oportunizar ao praticante, criar sua própria obra em forma de releitura, a partir da inspiração obtida ao apreciar a obra de um outro autor.

O Projeto do Primeiro dia objetivou a ambientação, introdução ao tema por meio de discussão e sensibilizar para a Arte a fim de motivar os docentes à busca de inovações metodológicas para o ensino de Artes; O segundo dia objetivou apresentar o aplicativo Stop motion studio e a técnica da animação digital e o terceiro dia objetivou apresentou a apreciação de obras de Artes pelo aplicativo Google Arts and Culture e realizau um atelier de releituras criativas das obras apreciadas. As tecnologias Stop motion Studio e Google Arts and culture foram escolhidas por terem sido consideradas adequadas à educação infantil e pela facilitação do acesso às obras pela navegação virtual.

Em relação à seleção de atividades, para o primeiro dia foram selecionados vídeos para apresentação do conceito de Artes e vídeos para apreciação do belo, contendo Artes para apreciação, visando motivar o grupo, em seguida foi escolhida a Arte de confecção de arranjos florais para a oficina de criação, apresentando a técnica por meio de vídeos e disponibilizando materiais para a criação. As fotos do encontro, os produtos elaborados pelos participantes ao final de cada dia, são apresentados em seguida no tópico “Implementação da Formação Docente”.

A partir do segundo dia, já adentramos na temática da proposta de ensino de Artes com recursos digitais, escolhendo a obra de Romero Brito para elaboração de releituras animadas. Infelizmente, os produtos do segundo dia foram deletados acidentalmente, ficando apenas as fotos do encontro e da técnica de releitura animada.

No terceiro e último dia, o tema escolhido foi Impressionismo e o artista selecionado foi Claude Monet para apreciação das obras, no aplicativo Google Arts and Culture, após mostrar aos participantes como fazer a navegação. Após a apreciação o grupo pode escolher obras para compor releituras.

Ao propor um curso composto de vivencias em sequência permitimos que o professor possa sentir a Arte antes de transmitir a atividade para seus alunos entrando em conexão com ele, compartilhando a alegria e o prazer de viver a Arte e a

experiência da criação. Desta forma, a fim de oferecer um manual de aplicação detalhado, inclusive com a fundamentação teórica, foi elaborado um e-book, com o passo a passo da aplicação da sequência didática.

Figura 4 – Convite Formação Continuada



Fonte: https://www.canva.com/design/DAGD0tRKOQA/wWxCKQXJUaLiu3Hpt6LXmw/edit

8.2.2 Construção do material didático (e-book)

O e-book foi elaborado após o desenvolvimento da Sequência Didática, pois o objetivo é que fosse um manual de consulta para os docentes contendo todo o referencial teórico e fundamentação, além do passo a passo ilustrado para aplicação da sequência didática aos discentes. O e-book contém a descrição detalhada dos três dias de atividades descritos na sequência didática. Objetivou também proporcionar a apreciação de obras de Arte, contendo ilustrações das obras impressionistas de Monet e algumas obras de Romero Brito.

Figura 5 – Capa do E-book



Fonte: https://www.canva.com/design/DAF1UlJnyaA/itNSTQW4YIsIN6TN4pGPbg/edit

8.2.3 Escolha das tecnologias para composição do material didático

Para coleta de dados, na etapa inicial, foram utilizados os métodos de entrevista semi estruturada, na segunda fase da pesquisa foram elaborados questionários no google forms para uma mostra de 20 professores com questões sobre o ensino de Artes no cotidiano da Educação Infantil que foram tabulados no aplicativo Google Forms com a transposição das respostas para gráficos de Barra que de acordo com a visualização das respostas, puderam ser interpretados e viabilizar a análise da relevância das questões levantadas na pesquisa, que se referem a um possível enfraquecimento do ensino de Artes na Educação Infantil devido a falta de professores especializados e à necessidade de inovação metodológica no ensino de Artes realizado pelos professores regentes, o qual, segundo a BNCC – Base Nacional Comum Curricular – na sessão que se refere ao conceito de “Campo de Experiências”, deve proporcionar vivências culturais significativas e criativas aos discentes de educação infantil.

As tecnologias utilizadas para atender tanto a necessidade de inovação metodológica quanto o fortalecimento do ensino de Artes na Educação Infantil, foram

o Google Arts and Culture e o Stop Motion Studio, pois, o primeiro, viabiliza de forma simplificada, o contato das crianças com obras de Arte diversificadas de autores renomados em diversos momentos históricos e em diversas tendências artísticas. Este aplicativo viabiliza a apreciação de ambientes artísticos virtuais e de obras de Arte para posterior reprodução criativa pelas crianças, em forma de releituras autônomas. O segundo aplicativo, por se tratar de um recurso que proporciona a animação de releituras de obras de Arte, visa motivar docentes e discentes, que, após a criação da releitura, podem apreciar sua própria criação em movimento. Técnica disponível no link do vídeo do youtube (“Stop Motion New Day”). Link: https://www.youtube.com/watch?v=ReYFutxbbHA

9 IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA: FORMAÇÃO DOCENTE APLICADA EM CAMPO

9.1 PRIMEIRO DIA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Pesquisa: “Possibilidades Pedagógicas para o Ensino de Artes através das Tecnologias Digitais”
Orientadora: Adriana da Silva Lisboa Tomaz
Orientanda: Rosângela da Silva Wyterlin
Data: 08/05/2024
Horário: das 15:00h às 17:30h
Local: UMEI Odete Rosa da Motta
Endereço: Estrada Francisco da Cruz Nunes s/nº, Itaipu, Niterói

A formação foi iniciada no horário previsto, às 15h no refeitório da UMEI. Fui acompanhada de um técnico de informática da Fundação Municipal de Educação e de uma professora de Artes do ensino fundamental da escola onde trabalho. A Diretora Patrícia da escola municipal Prof.º Dario Castello cedeu a mim, Pedagoga e a Professora em horário de trabalho como “formação em serviço”, para que pudéssemos realizar o trabalho. O técnico Claudio, cuidou da instalação dos equipamentos de projeção, notebook e datashow, também gentilmente emprestados pela Diretora Patricia e a Professora Sílvia auxiliou a distribuição de materiais e fez os registros por foto.

Neste primeiro dia houve uma baixa do número de participantes previsto devido a uma formação docente que estava sendo realizada pela Prefeitura de Niterói. Sendo assim, dos 33 professores previstos, apenas 20 estavam presentes, porém com promessa de participarem no próximo encontro dia 29/05.

A pesquisadora iniciou a formação apresentando a pesquisa explicando algumas premissas básicas da Arte-educação, os principais artigos que embasam a pesquisa, os objetivos, a relevância e os ganhos para a prática pedagógica. Explicou que neste primeiro dia o objetivo seria realizar uma ambientação e sensibilização para importância da Arte em nosso dia a dia e na educação infantil para a aquisição de sensibilidade, valores e habilidades cognitivas.

Figura 6 – Início da Formação Docente: Apresentação da Pesquisa



Fonte: própria

Figura 7 – Apresentação dos Participantes



Fonte: própria

Iniciando as interações entre os participantes foi realizada uma dinâmica na qual foi solicitado a cada participante que se apresentasse dizendo seu nome, atuação e uma modalidade de Arte com a qual mais se identificava.

Este momento foi muito importante, pois, de início percebeu-se uma certa desmotivação e aparente cansaço nas professoras, porém, o brilho em seus olhares voltou quando foram convocadas a falar sobre suas preferências em Artes. Neste momento, pudemos constatar a veracidade da perspectiva de Vygotsky em Psicologia da Arte quando este afima que esta tem o poder de transformar sentimentos angustiantes em novas modalidades de Artes. Segundo ele:

> a verdadeira natureza da Arte sempre implica algo que transforma, que supera o sentimento comum e aquele mesmo medo, aquela mesma dor, aquela mesma inquietação, quando suscitadas pela Arte, implicam algo a mais, acima daquilo que nelas está contido. (VYGOTSKY, 1999, p.307)

Vygotski afirma que a Arte transforma sentimentos e reequilibra as emoções do indivíduo em sua relação com o mundo. Aquela desmotivação inicial e cansaço, foram transformados em ãnimo quando começaram a falar de Arte e de qual modalidade gostariam de ter praticado porém não puderam, claramente o entusiasmo se acendeu e, a partir daí iniciaram uma conexão com o tema.

Esta experiência inicial serviu de aprendizado para a pesquisadora, ao perceber pela prática, o poder das vivências em Artes em uma perspectiva de apreciação e criação através da metodologia triangular de Barbosa (1981), no processo de motivação do professor , que vem a ser um dos objetivos da pesquisa.

No artigo de Santos e Caregnato (2019), encontramos análises históricas acerca deste estado de desmotivação para o ensino de Artes, com mudanças na lei, porém sem ações na reformulação das metodologias de ensino de Artes dentro das escolas, que, segundo Santos e Caregnato (2019), ainda permanece com a visão tecnicista, segundo a qual o ensino de Artes é visto como mera “Atividade” e não como criação.

Assim, no relato dos participantes, após a quebra do “gelo” inicial, descobrimos que vários participantes possuíam alguma ligação com a Arte, porém a abandonaram, como mencionam Santos e Caregnato (2019) “engolidos pelo sistema de trabalho de 40 horas, da sociedade altamente neoliberal e pragmática”. Alguns professores eram profissionais de Artes que abandonaram e foram atuar em outros empregos formais. No grupo havia uma professora de dança oriental que relatou não dar mais aulas, apenas praticava e uma professora de teatro que abandonou a prática, ambas se revelaram tristes e saudosas de suas Artes.

Após a dinâmica de sensibilização para o tema, iniciamos a apresentação do conceito de Artes, a partir da teoria de Vygotsky, “Psicologia da Arte” segundo a qual:

> A Arte é uma produção humana que se origina na atividade criadora e reprodutiva inerente ao ser humano. Nela se agregam elementos históricos, sociais e subjetivos. Equilibra as emoções humanas e tem um sentido vital. (VYGOTSKY, 1999, p.319)

Nesta concepção de Vygotsky de equilibrar as emoções, foi exibido um vídeo da plataforma youtube sobre o conceito de Artes e que apresenta a atividade de apreciação para criação do olhar para o belo existente em várias formas do dia a dia,

como a natureza, a musica, nos filmes favoritos, nas roupas, na criatividade, etc. O objetivo foi sensibilizar o olhar das pessoas para encontrar o belo no cotidiano.

A temática do vídeo, o papel da Arte em nosso dia a dia , o quanto ela nos faz feliz estando presente em tudo, foi abordada, enfatizando a importância de recorrermos a arte para a reequilibração das emoções no dia a dia como afirma Vygotsky e a importância de aprendermos a nos deleitar e apreciar Artes, para podermos sensibilizar nossos alunos na prática do ensino da disciplina.

Iniciamos então a segunda etapa da atividade do dia, com a exibição de mais dois vídeos, um sobre dança oriental da academia Drum Solo Belly Dance e outro de confecção de arranjos florais .O primeiro vídeo foi a chamada motivadora e o segundo vídeo foi utilizado para a prática de releitura com a metodologia triangular com a contextualização sendo feita pela explicação da origem da Arte, em seguida a apreciação do vídeo e, por último, o fazer artístico. As fotos dos produtos do primeiro dia estão apresentadas em seguida. Foram realizadas as confecções de miniarranjos, como releitura das Artes apreciadas.

Vídeos apresentados no primeiro dia:

1. Conceito de Artes: holofote 64 – youtube.com; Disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=7PFoY9KWoXY – falar aqui sobre Vygotsky a Arte no dia a dia próxima a nós.Conceito de vivencia em Vygotsky;
2. Apreciação do belo: Drum Solo Belly Dance Fleur Estelle Dance Company. Disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=UKGc5o-QHAA;
3. Vivência com Arte: confecção de arranjos florais. Video Flower arrangement ideas. Disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=Gw4IC9jrJrY.

Figura 8 – Exibição do Vídeo da Sensibilização para Arte



Fonte: própria

Figura 9 - Exibição do Vídeo para a Vivência



Fonte: própria

A atividade de apreciação mobilizou bastante o grupo, principalmente por ser um vídeo sobre dança. Comentou-se sobre a beleza das cores das roupas e sobre a perfeição da sincronia da coreografia e o quanto se sentiram bem ao apreciar algo belo. Em seguida procederam a vivência com a confecção de arranjos florais.

Figura 10 - Vivência do Primeiro Dia: Confecção de Arranjos Florais



Fonte: própria

A motivação dos participantes enquanto praticavam a confecção dos arranjos florais reafirmou a pertinência da teoria de Vygotsky (1999) quando este afirma o potencial da Arte na transformação do sentimento humano. Aqui, no caso, percebemos a mudança de postura dos participantes quando convocados para apreciar e criar.

A Diretora que precisava se ausentar para atender pessoas, voltava correndo falando: “eu também quero fazer”, o Pedagogo também quis participar junto aos professores. Este primeiro dia enquanto experiência, corrobora totalmente a hipótese do potencial que a Arte possui no processo de motivação das pessoas. Ao final da atividade já havia expectativas para o próximo encontro e alguns participantes davam sugestões de vídeos de Artes para apreciação, fato que serviu como avaliação do primeiro dia, pois o grupo assimilou a filosofia do trabalho e aderiu em movimentação para práticas afins.

Figura 11 - Finalização da Vivência do Primeiro Dia



Fonte: própria

Este primeiro dia da formação, objetivou apresentar a pesquisa bem como a fundamentação teórica, promover uma ambientação, assinar os documentos de autorização (uso de imagem e TCLE), além de sensibilizar e conscientizar os docentes sobre a importância da Arte para a formação do indivíduo, levando-os à experimentação para desejarem potencializar esta prática de ensino com o uso das tecnologias digitais que será iniciada no segundo dia com a apresentação do aplicativo Stop Motion Studio. Devido ao período de conselho de classe na rede municipal de Niterói, os próximos encontros do grupo se deram nos dias 29/05 e 06/06.

Produtos do primeiro dia da formação:

Etapa da sensibilização com vivência de arranjos florais

Figura 12 - Produtos do 1º Dia: Miniarranjos



Fonte: própria

9.2 SEGUNDO DIA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Vivências com artes através das tecnologias digitais
Data: 29.05.2024
Local: UMEI Odete Rosa da Mota
Estrada Francisco da Cruz Nunes, s/nº, Itaipu, Niterói**.**

No dia 29.05.2024 foi realizado o segundo dia da formação docente aplicada a campo, como produto da pesquisa “Possibilidades Pedagógicas para o Ensino de Artes através das Tecnologias Digitais”. Neste dia, seguimos a metodologia de sensibilizar para o início da atividade através de práticas de apreciação de Artes . Assim, apresentamos um vídeo de música da cantora Shade, disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=_oVI0GW-Xd4, e um ensaio fotográfico do ator e modelo sul coreano Lee Dong Wook, disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=aKFuztYgUpk, objetivando abordar a temática da função da Arte de desenvolver a capacidade de equilibrar e expressar sentimentos, ainda desenvolvendo na prática a perspectiva de Vygotsky (1999) que norteou todo o trabalho. O vídeo do ensaio fotográfico trabalhou a capacidade de expressar sentimentos através do olhar, pela expressão dos olhos.

O grupo, sob a mediação da pesquisadora Rosângela, refletiu sobre a expressão de sentimentos verdadeiros na sociedade atual, e sobre o papel das redes sociais na constituição de relacionamentos e sobre não usar as mídias sociais para criar inverdades ou verdades aparentes. Discutiu-se a importância de transmitir

sentimentos sinceros para os discentes da educação infantil, ensinando-os a serem verdadeiros. Em seguida adentrando a temática, foi exibido o vídeo de iniciação à Arte para Educação Infantil “Ice Age”, disponível no link: https://youtu.be/jgptsj8w18w?si=00edab7saOGqm4u, no qual aparece a Arte nos desenhos das cavernas, como recomendação de estratégia para abordagem inicial do tema com crianças pequenas.

Neste segundo dia foi apresentado o aplicativo de animação digital Stop Motion Studio. Esta Tecnologia é muito bem aceita para a elaboração de projetos na educação infantil, pois constrói animações de diversas formas, com dobraduras, massinha, lego e objetos em geral. As animações podem ser contextualizadas com qualquer tema que se queira ensinar à criança, podendo ser feitas animações de alimentos como frutas ou legumes, animais, etc. Neste dia, antes da atividade vivenciada, foram apresentados o aplicativo Stop Motion Studio e de forma mais sistematizada, a metodologia triangular aos participantes da formação.

Figura 13 – Início do 2º Dia de Formação Docente: Apresentação do Aplicativo Stop Motion Studio



Fonte: própria

Neste segundo dia a vivência realizada foi a de releituras animadas a partir da apreciação das obras de Romero Brito. Artista escolhido pela ótima comunicação de suas obras com crianças pequenas devido aos motivos infantis que dela constam.

Foi utilizada a técnica de releituras animadas que se realiza a partir de fotografar gradativamente todo o processo de construção da releitura da obra de Romero escolhida. Ao final, ao dar o play no aplicativo, a releitura aparece em movimento sendo construída e finalizada. O vídeo está disponível na plataforma YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=ReYFutxbbHA – link do vídeo de Jeane Viana mostrando a técnica de releituras animadas.

Figura 14 - Apresentação da Metodologia Triangular



Fonte: própria

Figura 15 - Apreciação de Obras de Romero Britto para Elaboração de Releituras pela Metodologia Triangular



Fonte: própria

Algumas obras de Romero Brito apreciadas no segundo dia de formação docente:

Figura 16 - “La Cat” – Ano: 1995



Fonte: Site cultura genial.com.br. Disponível em: https://culturagenial.com/obras-famosas-romero-britto

Figura 17 - “Coração” – Ano: 1996



Fonte: site todamatéria.com.br. Disponível em https://www.todamateria.com/romero-britto/uinhodetexto/

Figura 18 - “Britto Garden” – Ano: 2000



Fonte: Site wikiart.org. Disponível em: wikiart.org/pt/romero-britto/britto-garden-2000

Figura 19 - “Mona Cat” – Ano: 2004



Fonte: Site todamateria.com. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/romero-britto/Ano

Barbosa descreve a possibilidade de realização de apreciação de obras de Arte e criação de ateliê de releituras com crianças pequenas. Ela recomenda que no processo de contextualização das obras, expliquemos na linguagem das crianças. Em sua obra “A Imagem no Ensino da Arte”, no capítulo sobre Leitura da Obra de Arte, ela afirma:

> Quando o aluno observa obras de Arte e é estimulado e não obrigado a escolher uma delas para suporte de seu trabalho plástico, a sua expressão individual se realiza da mesma maneira que se organiza quando o suporte estimulador é a paisagem que ele vê ou a cadeira de seu quarto. O importante é que o professor não exija representação fiel, pois a obra observada de escolha do aluno, é suporte interpretativo e não modelo para os alunos copiarem. (BARBOSA, 1981, p.107)

Na afirmação de Barbosa (1981) podemos observar o respeito à livre expressão da criança e sua valorização por parte do professor, que não deve ser diretivo nem na escolha da obra a ser reproduzida, nem quanto ao resultado final que não deve ser a cópia fiel da obra original que serve apenas como inspiração.

Neste segundo dia foram produzidas oito releituras em grupo que, infelizmente foram deletadas por engano no celular da pesquisadora que, porém conseguiu ainda enviar á Orientadora, porém devido ao tempo entre a realização da formação e a escrita da dissertação, os produtos se perderam.

9.3 TERCEIRO DIA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Iniciamos a apresentação do aplicativo digitaiL Google Arts and Culture que viabiliza as visitas a museus virtuais e a escolha de artistas contemporâneos e

clássicos para apreciação livre de suas obras. Escolhemos neste dia, Claude Monet e iniciamos as atividades de apreciação das obras de Arte. Convocamos os participantes a baixarem os aplicativos no celular e, no notebook fomos guiando os procedimentos para o reconhecimento das plataformas, partindo do ícone “explorar”, os participantes foram aos poucos familiarizando-se com a navegação nos aplicativos de Arte Digital Google Arts and Culture.

Foi explicado de que forma as plataformas de apreciação poderiam ser utilizadas para a elaboração de propostas de ensino de Artes para crianças pequenas, trabalhando-se com o conceito de ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal de Vigotski (1920), considerando que para promoção da inclusão digital das crianças será necessário, primeiramente auxiliá-las no uso das tecnologias, pois, sendo pequenas, não conseguirão utilizá-las sozinhas. Outro ponto a ser considerado para a aprendizagem em Artes por meio dos recursos digitais, é o tempo de tela permitido por lei para a faixa etária, apresentado neste estudo no capítulo sobre legislação.

A proposta de Ana Mae Barbosa, apresentada na apresentação geral da pesquisa, no segundo dia, que traz a metodologia triangular, foi relembrada, agora associada a atividade do dia, com a explicação do tripé, “Contextualização” (a partir do estudo da biografia do autor e de seu momento histórico, econômico, político e social), a apreciação e a leitura da imagem (interpretação das mensagens implícitas na obra a partir do contexto estudado), realizada pelo aplicativo Google Arts and Culture, e por último, a realização da terceira etapa do tripé metodológico, a criação inspirada nas obras apreciadas com a elaboração de releituras.

Figura 20 - Início do Terceiro Dia de Formação: Orientações sobre o Uso do Aplicativo Google Arts and Culture e o Conceito de ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal



Fonte: própria

Figura 21 - Contextualização da Atividade de Apreciação: Apresentação da Biografia de Claude Monet



Fonte: própria

Figura 22 - Apresentação do Aplicativo Google Arts and Culture



Fonte: própria

Figura 23 - Apreciação de Obras de Arte Impressionista pelo Aplicativo Google Arts and Culture



Fonte: própria

Figura 24 - Finalização da Atividade de Apreciação



Fonte: própria

Figura 25 – Finalização da Formação Continuada



Fonte: própria

Após a apresentação da biografia de Claude Monet e conversa sobre seu papel na revolução artística iniciada com a criação da obra que deu origem ao movimento impressionista, “Impressão”, apresentada no aplicativo, foi iniciada a atividade de elaboração das releituras. Algumas obras foram impressas para deixar ao lado de alguns participantes que desejaram, porém a maioria compreendeu bem as características da pintura impressionista. A instrução que foi dada foi para inspirar-se e sentir-se livre para reproduzir ou criar algo novo, na linha de orientação de Barbosa (1981).

No aplicativo, várias obras de Monet foram apreciadas, porém as escolhidas para releitura foram: “O Jardim de Monet em Giverny”, “Ponte sobre o Lago de Lírios D‟agua”, “Buque de Girassóis”, “Impressão”, (esta obra deu origem ao movimento impressionista) e “Lírios D’água”.

Figura 26 - “O Jardim de Monet em Giverny” – Ano: 1907



Fonte: Site santhatella.com. Disponível em: https://santhatela.com.br/blanche-hoschede-monet/hoschede-o-jardim-de-monet-em-giverny-1907/#&gid=1&pid=1

Figura 27 - “Ponte sobre o Lago de Lírios D’água” – Ano: 1899



Fonte: Site reddit.com. Disponível em: https://www.reddit.com/r/Jigsawpuzzles/comments/13oztmg/bridge_over_a_pond_of_water_lilies_by_claude/?tl=pt-br#lightbox

Figura 28 - “Buquet de Girassóis” – Ano: 1881



Fonte: Site abrancoalmeida.com. Disponível em: https://abrancoalmeida.com/wp-content/uploads/2011/10/cmonet_bouquetsunflowers_metme01203g.jpg

Figura 29 - “Impressão” – Ano: 1872



Fonte: Site arteeartistas.com.Disponível em: https://arteeartistas.com.br/impressao-sol-nascente-claude-monet/

Figura 30 - “Lírios D’água” – Ano: 1916



Fonte: Fonte: Site santathela.com. Disponível em: https://santhatela.com.br/claude-monet/monet-lirios-dagua-1916/#&gid=1&pid=1

Produtos do 3º dia de formação continuada:

Releituras das obras de Claude Monet desenvolvidas após a apreciação do impressionismo no aplicativo Google Arts and Culture:

Figura 31 – Releitura da Obra “O Jardim de Monet em Giverny”



Fonte: própria

Figura 32 – Releitura Livre: Impressionismo



Fonte: própria

Figura 33 – Releitura Livre: Impressionismo



Fonte: própria

Figura 34 – Releitura de “O Jardim de Monet em Giverny”



Fonte: própria

Figura 35 – Releitura de “Buquet de Girassóis”



Fonte: própria

Figura 36 – Releitura da Obra “Impressão”



Fonte: própria

Figura 37 – Releitura da Obra “Impressão”



Fonte: própria

Figura 38 – Releitura da Obra “O Jardim de Monet em Giverny”



Fonte: própria

Figura 39 – Releitura de Obra “Buquet de Girassóis”



Fonte: própria

Figura 40 – Releitura da Obra “O Jardim de Monet em Giverny”



Fonte: própria

Figura 41 – Releitura da Obra “Impressão”



Fonte: própria

Figura 42 – Releitura da Obra “Impressão”



Fonte: própria

Figura 43 – Releitura da Obra “O Jardim de Monet em Giverny”



Fonte: própria

10 AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

10.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA

Apresentação das respostas dos questionários de entrevista para coleta de dados sobre dificuldades no ensino de Artes. Mostra representativa: professores regentes das UMEIs do município de Niterói.

Gráfico 1 – Você é Professor de…



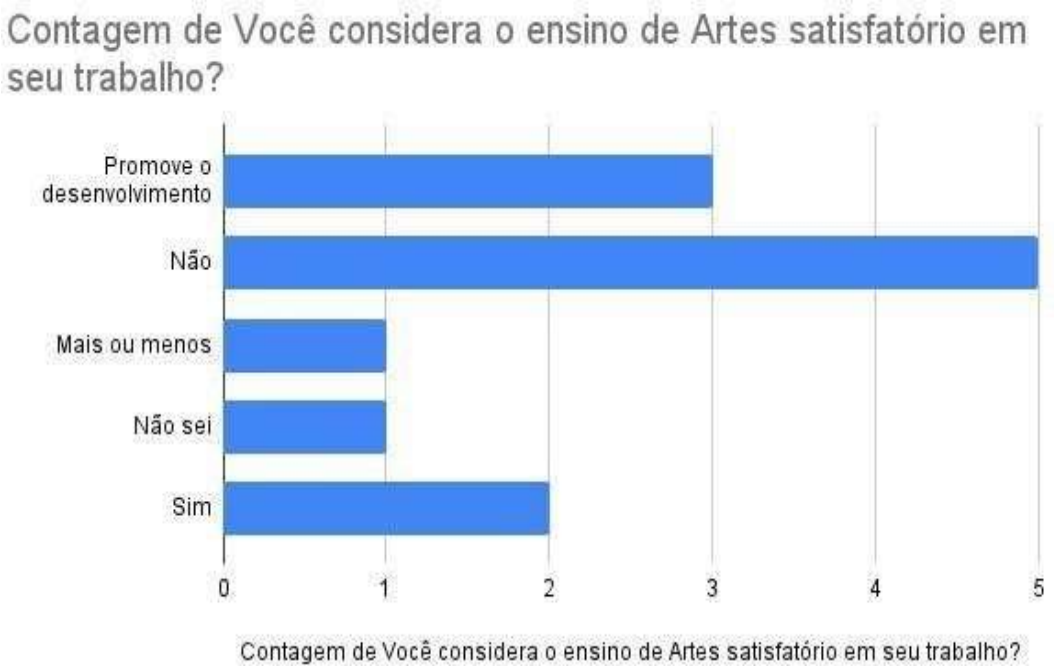
Fonte: própria

Objetivo: Identificação dos Participantes.

Apresentação dos dados coletados no Gráfico 1

- Total de respondentes: 11
- 07 respostas: PROFESSOR REGENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL
- 01 resposta: PROFESSOR DE ARTES ESPECIALIZADO
- 03 respostas: EVASIVAS (NÃO SE IDENTIFICOU)
- 01 OMISSÃO

Gráfico 2 - Você Considera o Ensino de Artes Satisfatório em seu Trabalho?



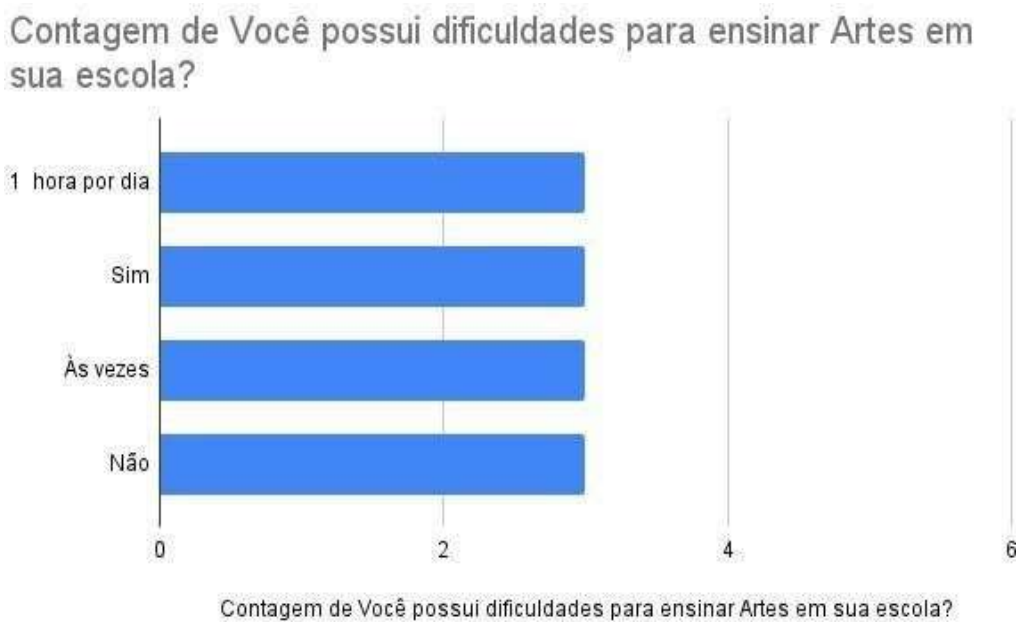
Fonte: própria

Objetivo: Abordagem direta para verificação da necessidade de fortalecimento do Ensino de Artes na Educação Infantil.

Apresentação dos dados coletados no Gráfico 2

- Total de respondentes: 12
- 03 respostas: EVASIVAS
- 05 respostas: NÃO CONSIDERA SATISFATÓRIO
- 02 respostas: SIM
- 01 resposta: MAIS OU MENOS 01 resposta: NÃO SEI
- SEM OMISSÕES

Gráfico 3 - Você Possui Dificuldades para Ensinar Artes em sua Escola?



Fonte: própria

Objetivo: Abordagem direta ao tema. Obs.: possíveis variáveis interferindo nas respostas, evitação da exposição, respostas evasivas com grande equilíbrio do número de respostas.

Apresentação dos dados coletados no Gráfico 3

- Total de respondentes: 12
- 03 respostas: EVASIVAS
- 03 respostas: SIM
- 03 respostas: ÀS VEZES
- 03 respostas: NÃO

Gráfico 4 – Dificuldades no Ensino de Artes



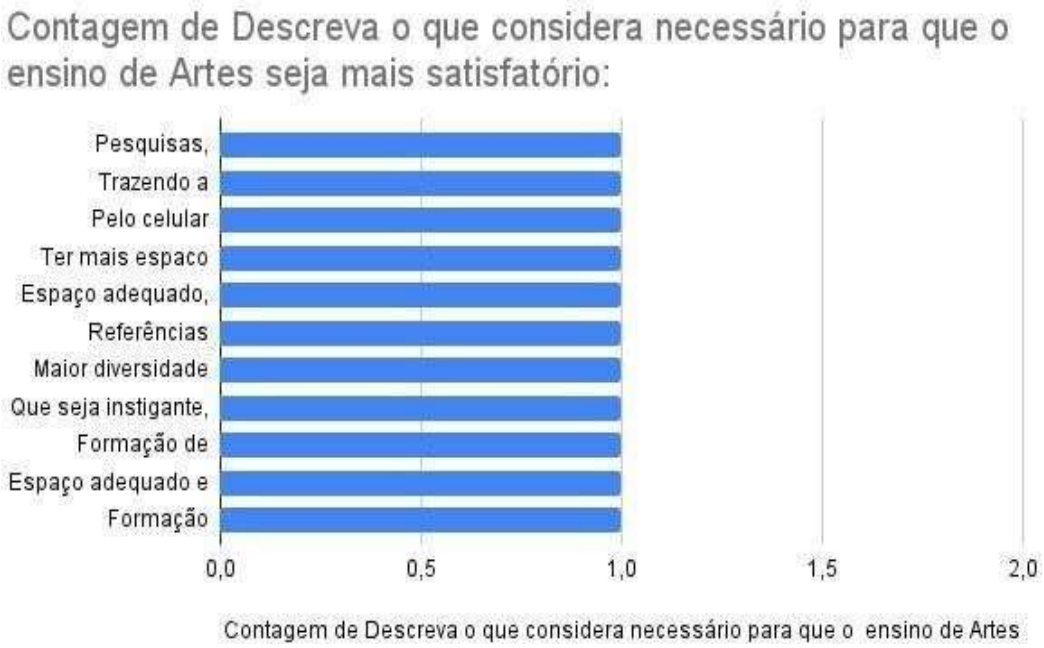
Fonte: própria

Objetivo: identificar as dificuldades vivenciadas no ensino de Artes.

Apresentação dos dados coletados no Gráfico 4

- Total de respondentes: 09
- 01 resposta: TODAS
- 02 respostas: EVASIVAS
- 01 resposta: DESVALORIZAÇÃO DA DISCIPLINA
- 02 respostas: EXCESSIVA MODULAÇÃO
- 03 respostas: FALTA DE RECURSOS MATERIAIS

Gráfico 5 - Descreva o que Considera Necessário para que o Ensino de Artes seja mais Satisfatório em seu Dia-a-Dia



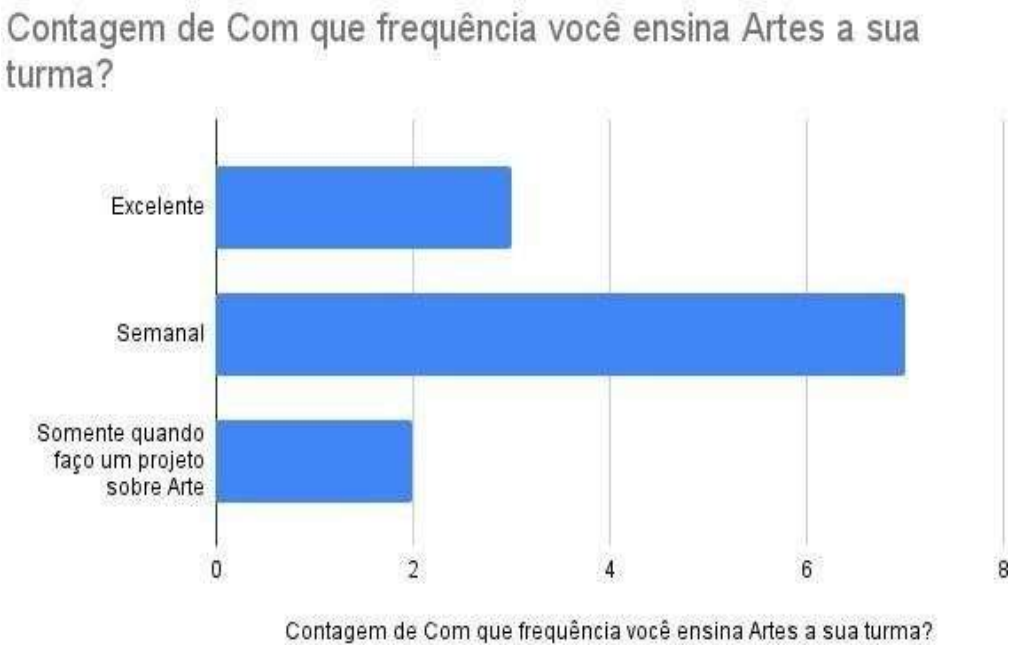
Fonte: própria

Objetivo: Tentar buscar a realidade do ensino de Artes no cotidiano do professor.

Apresentação dos dados coletados no Gráfico 5

- Total de respondentes: 11
- 03 respostas: FAZER PESQUISAS COM USO DO CELULAR
- 03 respostas: TER ESPAÇOS ADEQUADOS
- 01 resposta: QUE SEJA INSTIGANTE, MOTIVADOR
- 02 respostas: FORMAÇÃO DOCENTE
- 02 respostas: MAIOR DIVERSIDADE DE REFERENCIAIS
- 01 OMISSÃO

Gráfico 6 - Com que Frequência Você Ensina Artes a sua Turma?



Fonte: própria

Objetivo: Realizar sondagem da frequência com que a criança tem aulas de Artes.

Apresentação dos dados coletados no Gráfico 6

- Total de respondentes: 12
- 03 respostas: EVASIVAS
- 07 respostas: SEMANALMENTE
- 02 respostas: SÓ QUANDO FAÇO ALGUM PROJETO SOBRE ARTES
- SEM OMISSÕES

Gráfico 7 - Você se Sente Motivado Atualmente para Ensinar Artes?



Fonte: própria

Objetivo: Perceber o nível de afinidade do professor com a Disciplina de Artes.

Apresentação dos dados coletados no Gráfico 7

- Total de respondentes: 12
- 03 respostas: EVASIVAS
- 02 respostas: NÃO
- 03 respostas: SIM
- 04 respostas: ÀS VEZES SIM E OUTRAS NÃO
- SEM OMISSÕES

Gráfico 8 - O que Você Acha da Inclusão Digital de Crianças Pequenas de Periferia?



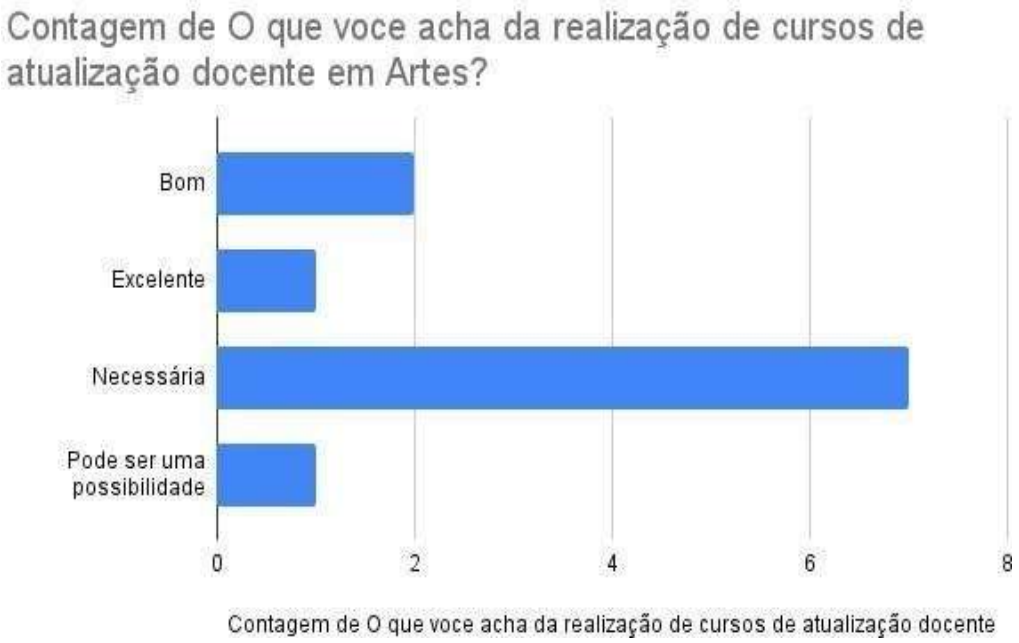
Fonte: própria

Objetivo: Provocar a reflexão no professor acerca da relação entre o ensino de Artes e a inclusão digital, cultural e social dos discentes das UMEIs da rede pública municipal.

Apresentação dos dados coletados no Gráfico 8

- Total de respondentes: 12
- 08 respostas: IMPRESCINDÍVEL
- 03 respostas: NECESSÁRIA
- 01 resposta: NÃO SEI
- SEM OMISSÕES

Gráfico 9 - O que Você Acha da Realização de Cursos de Atualização Docente em Artes?



Fonte: própria

Objetivo: Perceber o interesse dos docentes no ensino de Artes.

Apresentação dos dados coletados no Gráfico 9

- Total de respondentes: 11
- 07 respostas: NECESSÁRIO
- 02 respostas: BOM
- 01 resposta: EXCELENTE
- 01 resposta: PODE SER UMA POSSIBILIDADE
- 01 OMISSÃO

Gráfico 10 - Uso de Tecnologias Digitais nas Aulas de Artes



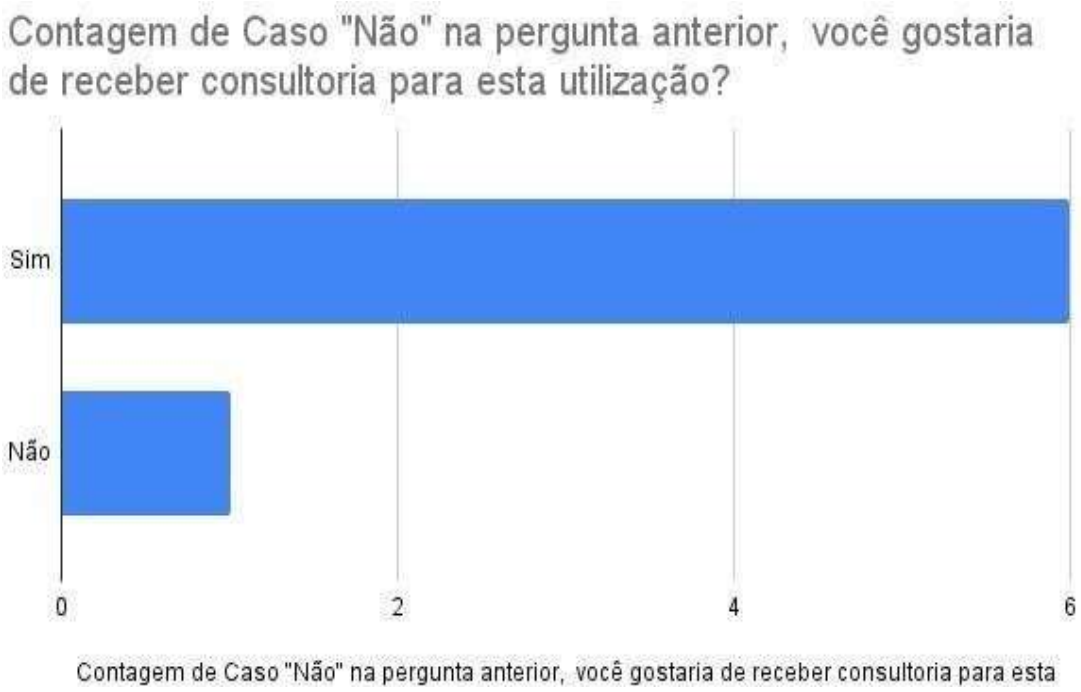
Fonte: própria

Objetivo: Saber se o professor utiliza TICs nas aulas de Artes.

Apresentação dos dados coletados no Gráfico 10

- Total de respondentes: 09
- 07 respostas NÃO
- 02 respostas SIM
- 03 OMISSÕES

Gráfico 11 - Nível de Interesse do Professor em Inovação Metodológica Através das TICs



Fonte: própria

Objetivo: Saber do interesse do professor em fazer formação continuada sobre o tema.

Apresentação dos dados coletados no Gráfico 11

Pergunta: Voce gostaria de receber consultoria para a utilização de recursos digitais em sua prática de ensino de Artes?

- Total de respondentes: 07
- 06 respostas SIM
- 01 respostas NÃO
- 05 OMISSÕES

Quadro 4 - Síntese dos Dados Coletados na Pesquisa

PERGUNTAS	TEMA	RESPONDENTES	RESPOSTAS AFIRMATIVAS	RESPOSTAS NEGATIVAS	RESPOSTAS EVASIVAS	OMISSÕES
1	IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES	11	08	0	03	01
2	NÍVEL DE SATISFAÇÃO NO ENSINO DE ARTES	12	02	05	05	0
3	DIFICULDADES NO ENSINO DE ARTES	12	03	03	06	0
4	IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES	09	RESPOSTA ABERTA	RESPOSTA ABERTA	RESPOSTA ABERTA	03
5	MELHORIAS NO ENSINO DE ARTES	11	RESPOSTA ABERTA	RESPOSTA ABERTA	RESPOSTA ABERTA	01
6	FREQUÊNCIA DO ENSINO DE ARTES	12	RESPOSTA ABERTA	RESPOSTA ABERTA	RESPOSTA ABERTA	0
7	MOTIVAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE ARTES	12	03	02	07	0
8	INCLUSÃO DIGITAL	12	11	0	01	0
9	INTERESSE EM CURSOS DE ATUALIZAÇÃO	11	10	0	01	01
10	USO DE TICs NO ENSINO DE ARTES	09	02	07	0	03
11	INTERESSE DOCENTE EM CONSULTORIA TICs	07	06	01	0	05

Fonte: própria

11 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos dados coletados e discussão dos resultados será adotada a técnica da Análise do Discurso (AD), na concepção francesa, representada por Michel Pecheux, filósofo, criador do conceito, e, no Brasil tem como expoentes Orlandi, Mariani e Brandão. segundo a qual o sentido de um texto ou mensagem qualquer não se dá pelo conteúdo das informações que contém, mas a mensagem contém influências do contexto social ao qual está inserida. Segundo Orlandi (2000), “a AD surge na França no final dos anos 60 e rompe com o paradigma instituído pela corrente “Análise de Conteúdo”, segundo a qual, o sentido de um texto é dado pelas informações que contém”.

O discurso na visão da AD é social e não se remete a mera transmissão de informações, pois emissor e receptor, comunicam-se tendo a influencia das possíveis conotações referentes ao contexto social vivenciado.

Esta concepção se adequa perfeitamente às análises das respostas de docentes acerca de dificuldades na prática de ensino de Artes, perguntas estas que ora se remetem a uma avaliação do sistema de ensino ao qual se inserem, ora se remetem a uma auto-avaliação. Em ambos os casos, dependendo da visão de cada professor, leituras, posicionamento político, filosófico, as respostas poderiam não ser dadas com sinceridade e sim com a interferência de variáveis diversas.

Podemos observar na tabela síntese dos resultados coletados a grande variação do número de respondentes desde o início, já na identificação percebe-se 1 omissão e 03 respostas evasivas que se mantiveram até o final das 11 questões, ou seja, 03 professores se esquivaram de posicionar-se.

Um dado também importante deve-se ao fato de que dos 20 professores participantes e que receberam o questionário, somente 12 retornaram com respostas. Destes 12 de 03 a 04 foram revezando-se em evasivas e omissões em algumas perguntas.

A partir da pergunta 1 já houveram 4 recusas em identificação, na segunda pergunta que se refere ao grau de satisfação do professor com o ensino de Artes em sua escola, percebe-se a continuidade das abstenções com 05 respostas evasivas, talvez estariam evitando falar sobre o problema receando alguma consequência? 05 respostas negativas, ou seja, 05 professores tiveram a coragem de assumir que o ensino de Artes é insatisfatório em seu ambiente de trabalho e 2 respostas afirmativas,

dizendo ser satisfatório o ensino de Artes em sua escola.

De acordo com a teoria da Análise do Discurso AD, quais seriam as conotações do sistema educacional no qual esses docentes se inserem e que poderiam influenciar na evitação de falar sobre os problemas no ensino de Artes?

A dificuldade em falar do tema culmina na questão 3, uma abordagem direta com a pergunta “Você possui dificuldades para ensinar Artes?” Esta pergunta difere da anterior que questionava o nível de satisfação do docente com o ensino de Artes em sua instituição, cuja conotação não obrigatoriamente envolve a responsabilidade do docente ao assumir que há um problema para ser sanado ou melhorado com consequências para os discentes...

Na questão 3, a pergunta gera um envolvimento do docente no problema, pois pergunta “Você” possui dificuldades para ensinar Artes? Observamos na tabela que não houve omissões, os 12 responderam, porém 06 deram respostas evasivas e 03 responderam que NÃO possuem dificuldades nenhuma para ensinar Artes, somente 03 docentes tiveram a coragem de admitir que possuem dificuldade.

A partir da questão 04 iniciam as respostas abertas até a questão 06. As perguntas 04 e 05 são similares pois, na 04 solicita-se ao professor a identificação das dificuldades no ensino de Artes caso as tenha (lembrando que na pergunta 3, só 3 professores afirmaram ter dificuldades, portanto, somente estes 03 deveriam se pronunciar em relação à identificação dos problemas) e na pergunta 05 pede-se ao professor sugestões para tornar o ensino de Artes mais satisfatório em sua escola. Vejamos as respostas em comparação com a questão 03:

A pergunta 04 teve 09 respondentes e 03 omissões ou seja, somente 03 se mantiveram ausentes e 06 docentes que não admitiram ter dificuldades no ensino de Artes, agora nomeiam as suas dificuldades .Apareceram as respostas:

- 1 professor afirmou ter todas as dificuldades, mas não disse quais;
- 1 professor colocou como dificuldade a falta de equipamentos como Tablet, Notebook, Smart TV para desenvolver o trabalho;
- 1 professor colocou a falta de Notebook;
- 1 professor colocou a desvalorização da disciplina que não recebe atenção;
- 2 professores mencionaram a excessiva modulação como dificultador;
- 3 citaram falta de recursos materiais;

- 3 professores mantiveram a abstenção assumida na pergunta anterior.

A questão 05 continua a abordagem direta da temática das dificuldades no ensino de Artes e pede a sugestão dos professores para a melhoria do trabalho. Seguem as respostas. A pergunta teve 11 respondentes, ou seja 2 a mais que a anterior.

Respostas:

- 03 respostas solicitando mais pesquisas ensinando a usar o celular na prática do ensino de Artes; (ver pesquisa de Ruyball sobre o uso do smartphone no ensino de Artes na educação infantil);
- 03 repostas sobre a necessidade de espaços adequados;
- 01 resposta solicitando uma prática mais motivadora;
- 02 respostas afirmam a necessidade de formação docente;
- 02 respostas admitem a necessidade de referenciais teóricos;
- 01 omissão.

De acordo com Mariani (1999), “os sentidos das palavras podem mudar conforme a situação em que são usadas e conforme o lugar social ocupado pelo sujeito que fala”.

Percebe-se que há o desejo de falar dos problemas, porém, há receios e resistências a serem vencidas. Talvez o medo de punição ou de vazamento de informações mesmo em um questionário sem nome.

Quando as perguntas demandam o envolvimento do professor no resultado há maior omissão, talvez por um sentido de necessidade de proteção. Quando a abordagem da pergunta evoca um sentido de maior objetividade há maior posicionamento por parte dos professores. De qualquer forma, percebe-se a existência do problema e um certo receio em falar sobre ele. Há um desejo de ajuda quando se revela quais são os problemas e quando se sugere as soluções.

Há também no meio educacional o problema de como as pesquisas são vistas. Muitas vezes há rejeições e desconfianças ou mesmo falta de crença no potencial da pesquisa em promover mudanças benéficas no ambiente escolar.

Os resultados que aparecem nas perguntas 4 e 5 são similares aos que aparecem na pesquisa de Souza e Souza (2024), traduzida em um dos principais artigos que respaldam a presente pesquisa, descrito no capítulo “Referencial Teórico”. Na tabela de resultados da pesquisa de Maria Janaína Piedade Souza e Nádia Souza

(2024) realizada em uma escola de periferia na Cidade de Londrina, Paraná, por meio da aplicação de questionários aplicados a 55 professores objetivando levantar a fala do professor acerca de suas dificuldades no ensino de Artes, apareceram como dificuldades os mesmos elementos que apareceram em nosso estudo:

- Falta de materiais e de espaços adequados : 46%;
- Excessiva modulação : 11%;
- Falta de Formação Docente: 10%;
- Desvalorização da disciplina: 7%;
- Outros: 26%.

Desta forma podemos analisar que os mesmos problemas são vivenciados em outras regiões do País, mostrando a necessidade de se buscar ações no sentido de minorizar os problemas.

Chamou a atenção a chamada do professor para aprender a usar o polêmico celular para a prática pedagógica. A pesquisa de Ruyball (2016), descrita no artigo “A Utilização da Tecnologia Digital Smartphone no Ensino de Artes”, descreve o trabalho de acompanhamento feito por ela a uma escola de educação infantil no Rio Grande do Sul, na qual ensinou aos docentes estratégias de ensino de Artes para a Educação Infantil por meio do celular. O artigo contendo a descrição da pesquisa está disponível no link http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_arte_unespar-curitibai_catarinavieiraalvesruybal.pdf

Nosso estudo também utiliza o celular para a utilização dos aplicativos digitais, principalmente o Stop Motion Studio que realiza a animação digital através do Smartphone.Além desta tecnologia existem outras navegações virtuais pelo celular que possibilitam ensinar Artes como visitas a museus virtuais, apreciação pelo aplicativo Smartify, Learn to Draw, entre outros.

Dando continuidade à análise das questões, as questões 6 e 7 denotam a motivação do docente para o ensino de Artes pois tratam respectivamente da regularidade com que ensinam a disciplina e a indagação acerca do sentimento de motivação para ensinar a disciplina aos pequenos. Na 6 houve 12 respondentes sem omissões. 03 respostas evasivas que se mantém do início ao final, 02 respostas “ só ensino quando faço projeto” e 07 respostas afirmando que ensinam semanalmente

Artes. Quase 50% dos respondentes, provavelmente não ensina a disciplina regularmente e os que responderam semanalmente, também não está garantida a veracidade da informação.

A 7ª pergunta é uma abordagem direta " Sente-se motivado para ensinar Artes?" Mais uma vez, quando a pergunta é muito pessoal ocorrem evasivas. Desta vez foram 3 respostas sim, 02 não e 07 evasivas.

A presença de tantas respostas evasivas abstendo-se de responder às questões denota a existência da dificuldade em dar conta do ensino desta disciplina, porém aparece um receio de se falar claramente sobre o assunto.

Em relação a esta situação de resistência ao falar sobre a própria condição de ensinar Artes, vale lembrar que na etapa 1 preliminar da pesquisa, entrevistamos o Gestor da Coordenação de Artes e fomos informados acerca da ausência do professor de Artes especializado no município escolhido para mostra, Niterói, no qual se insere a escola e docentes onde realizamos a pesquisa, estando o ensino de Artes a cargo dos professores regentes na maioria das UMEIs municipais de Niterói, pois na ocasião o Gestor relatou claramente que o atendimento à lei 13278/2016 está sendo muito lentamente efetuado e que apenas 03 Umeis na rede municipal possuem Professor de Artes especializado. Um ponto muito importante para entender esta situação das respostas evasivas, apareceu na fala da professora na entrevista da etapa preliminar 1, quando afirmou que "Não recebi nenhuma aula específica para ensinar Artes, nem no curso de formação de professores, nem no curso superior de Pedagogia. Lembro apenas das atividades recreativas com aulas específicas do Professor de Educação Física no curso normal."

Este contexto social, conforme descreve a teoria da AD (Análise do Discurso) ,com certeza influencia as respostas do professor, que frágil, despreparado para ensinar Artes e sem apoio de formação docente, se reserva não desejando expor sua condição.

A questão 8 refere-se a opinião do professor acerca da inclusão digital na educação infantil e aqui percebe-se a diferença na adesão a respostas mais objetivas, que não incorrem no envolvimento do professor. Foram 12 respondentes dos quais, 11 consideraram relevante com respostas afirmativas para a inclusão digital de crianças de Umeis municipais e houve apenas uma resposta evasiva, "Não sei".

O encadeamento das 3 últimas questões foi muito interessante, pois pergunta 9 questionou o interesse do docente em cursos de atualização sobre o ensino de Artes

com uso de tecnologias digitais. Houveram 11 respondentes sendo que 10 respostas foram afirmativas, 1 evasiva e 1 omissão, depois a pergunta 10 questiona se o docente utiliza alguma tecnologia digital nas aulas de Artes, as respostas foram coerentes com a necessidade de cursos expressas na questão 9. Na questão 10 apenas 9 responderam, 7 disseram que não usam, 2 afirmaram que sim e 3 se omitiram. Porém na última questão que corrobora as anteriores, pois se há o desejo de fazer cursos e se a maioria não sabe usar Tics para ensinar Artes, deveria haver adesão à última pergunta, porém isto não ocorreu. A pergunta 11 questionou se os docentes teriam interesse em receber consultoria para a utilização de Tics no ensino de Artes. Houve apenas 07 respondentes: 06 repostas “Sim”, 01 resposta “Não” e 05 omissões. O questionário fecha mostrando contradições nas respostas dos participantes, cujas respostas revelam sentimentos contraditórios que se revezam entre, ora mostrando-se desejosos de aprender, ora esquivando-se de comprometimentos, ora receosos de algum julgamento talvez.

12 CONCLUSÕES

Como já mencionado em vários momentos desta pesquisa, o presente estudo possui caráter preliminar e utilizou-se de uma pequena mostra tendo sido o problema percebido a partir da prática pedagógica da pesquisadora em 11 instituições de educação infantil públicas ao longo de 13 anos de exercício profissional. A pesquisa não tem a pretensão de esgotar o tema nem tampouco a proposta de formação continuada pretende sanar totalmente o problema.

A pesquisa pretende contribuir para com a minimização do problema apresentando alternativas de fortalecimento do ensino desta disciplina e chamar a atenção da sociedade em geral para a importância das práticas artístico-culturais na educação infantil, bem como sua inclusão digital, levando à reflexão acerca dos prejuízos futuros para a criança mediante as ausências e defasagens tanto em Artes quanto em Tecnologia.

Outro ponto importante é entender ao final do estudo que o problema do ensino de Artes na educação infantil é um reflexo dos problemas no ensino da disciplina que vem se propagando historicamente em todas as etapas do ensino e que se ligam a conflitos de concepções pedagógicas entre os gestores políticos da educação que ainda conservam concepções tecnicistas para o ensino de Artes e os arte-educadores que adentraram a educação a partir da década de 40, trazendo um novo entendimento sobre a forma de se ver, entender e sentir o potencial da Arte na formação.

Os Arte-educadores descobriram a Arte como forma de livre expressão de sentimentos para além da simples função de retratar a realidade em uma bela pintura. Essas práticas inovadoras em Artes se ligavam a formação integral do indivíduo: seu caráter, criticidade, autonomia, cognição, equilíbrio emocional. Ainda hoje é forte a herança da visão tecnicista e simplista que vê o ensino de Artes como apenas atividades manuais, sem considerar o seu potencial transformador como afirma Vygotsky na Psicologia da Arte (1999).

Os problemas no ensino de Artes na educação infantil, carências e ausências mostram também a necessidade de a primeira infância ganhar maior visibilidade na elaboração de políticas publicas de investimento em sua formação cultural , uma vez que estudos como os de Oliveira (2014), Vygotsky (1999), Barbosa (2017) e outros estudos científicos sobre o tema, vem dando suas contribuições para a abertura de

um olhar mais atento na consideração da importância desta etapa da vida, pois a primeira infância, segundo estes autores, é o momento em que se plantam as sementes que brotarão no futuro.

Nosso estudo chega à conclusão de que há infinita necessidade de se empreender pesquisas na área e apoiar os docentes, pois estes, apesar de uma certa resistência para responder as perguntas do questionário, durante a formação docente mostraram-se totalmente interessados no tema e envolvidos nas atividades, apesar das irregularidades de frequência (pois houve alguns revezamentos na frequência ao curso) e de espaços , pois o primeiro dia foi no refeitório, o segundo na sala de professores (com menor participação devido ao feriado) e no terceiro dia foi na sala de leitura.

Concluímos que é preciso apoiar os professores para que possam “libertar o futuro da educação” como afirma Nóvoa (2023) e lutar por políticas públicas que gerem inclusão cultural e digital de crianças pequenas das Umeis, entendendo que a inserção futura desse pequeno no mercado de trabalho começa na educação infantil.

Em relação à pesquisa, a partir da pequena mostra estudada e dos recursos metodológicos usados e ainda do resultado da formação docente, concluímos que apesar de não podermos formular conclusões gerais a partir de uma pequena mostra, percebemos a amplitude de pesquisas com similaridade temática em todo o Brasil (vide tabela no capítulo “Referencial Teórico), percebemos a corroboração temática a partir de respostas aos questionários com outros estudos similares e, por fim percebemos também a partir da avaliação da formação continuada gravada em podcast, que se encontra disponível no link: file:///C:/Users/Rosangela/Desktop/Podcast%20Ros%C3%A2ngela%20Pesquisa%20Artes%20e%20Tecnologias%20Digitais.htm, que houve relevância nas questões levantadas e que encontrou-se respaldo na realidade prática na mostra estudada com a confirmação da suposição inicial de que haveriam problemas no ensino de Artes da educação infantil que poderiam ser minimizados com a proposta de formação docente neste estudo apresentada. Conclui-se que este tipo de formação é relevante e necessária no contexto observado e, tanto esta quanto outras iniciativas de formação de apoio ao professor devem ser implementadas na prática cotidiana do professor da rede pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I. D. et al. Tecnologias e educação: o uso do Youtube na sala de aula. II CONEDU, Congresso Nacional de Educação. 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID8097_06092015214629.pdf> Acesso em: 29 out. 2023.

ARANTES, S. O Passo a Passo para a Aplicação da Formação Continuada. Editora Saber Online. RJ, 2023.

BARBOSA, A. M. Artes no Ensino Médio e Transferência de Cognição Revista Olhares, Guarulhos. N2. Vol.5. Novembro, 2017.

_____. A imagem no ensino da arte . RJ: Editora Perspectiva, 2014.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. FNDE. Editora Grupo A. Porto Alegre, 2008.

BERTOLLETI, Andréia. Tecnologias Digitais e o Ensino da Arte, Perspectivas Educacionais na Era da Conversão Digital. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006d/00006d87.pdf> Acesso em: 29 out. 2023.

BIAGGI, G. Q. et al. O Uso das Tecnologias Digitais na Educação Infantil: para favorecer as habilidades de professores e alunos nesse novo tempo digital. Recite, Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação. Vol.6, n2, RJ, 2021.

BIASOLI, C.L.A. A Formação do Professor de Arte. Editora Papirus Santa Clara, Minas Gerais, 1999.

BOURDIER, P.; PASSERON, J. C. A Reprodução: Elementos para Uma Teoria do Sistema de Ensino. RJ.Ed.Francisco Alves. 1970; BOWLBY, J. Cuidados Maternos e Saúde Mental. Ed. Martins Fontes. RJ, 1981.

BRASIL. Lei 14533 de 11 de janeiro de 2023. Institui a PNED – Política Nacional de Inclusão Digital.

_____. Lei 14180 de 01 de julho de 2021. Garante a universalização do acesso à internet em toda a educação básica.

_____. Lei 6356 de 17 de outubro de 2019. Institui a obrigatoriedade do laboratório de informática nos ensinos fundamental e médio.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 24 out. 2024.

_____. Lei 13278, de 02 de maio de 2016. Torna obrigatório o ensino de Artes em toda a educação básica. Brasília, 2016.

BRASIL. Resolução nº 510 de 07 de Abril de 2016. Dispões sobre normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais; Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília. DF, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselhonacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informação/legislação/resoluções/2016/resoluçãono-510.pdf> Acesso em: 04 de out. de 2024.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Brasil.

BRUZZI, D. G. Uso da Tecnologia na educação, da história à realidade atual. RevPoly, 2016, 27, 475483.Disponívelem: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/42325> . Acesso em: 22 nov. 2023.

CARVALHO, L. D.; CARVALHO A. L. A Relação entre Arte e Vida em Vygotsky: Uma Análise Conceitual. Revista Psicologia, Ciência e Profissão, vol43. São Paulo, 2023.

CASIMIRO, R. S. Google Arts and Culture: estudo de caso com alunos da educação básica e a aplicabilidade nas aulas de Arte. Anais do Workshop de Informática. Vitória, 2019.

CONTE, E. et al. As Tecnologias na Educação: Perspectivas Freireanas. CIET/ENPED – Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. Encontro de Pesquisadores em EAD. RJ, 2018.

CUNHA, J. M. J. Ensino de Artes: Dificuldades, Experiências e Desafios. Revista Revela. Periódico de divulgação Científica da Falls. São Paulo, 2012.

FARIA, P. M. F. et al. Arte e Catarse para Vygotsky em Psicologia da Arte. Arquivos Brasileiros de Psicologia. Vol 71. Rio de Janeiro, 2019.

FERRAZ, M. H. C. de Toledo; FUSARI, M. F. de Rezende. Metodologia do Ensino da Arte. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. A arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

FONSECA, Simone Alzira Mariano da. O Ensino de Artes a partir de uma Abordagem Tecnológica. VII CONEDU. Revista Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Outubro de 2020.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Ed. Paz e Terra,1996.

GOLEMAN, D. Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2 Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KLEIN, D. et al. Tecnologia na Educação: Evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino. DOI: https://doi.org/1025110/educere.v20i2.2020 .7439; Revista Educere – Unipar, Santa Catarina, 2020.

LEMGRUBER, V. O futuro da integração: desenvolvimentos em psicoterapia breve. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LEVY, P. As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

MACHADO, R. Abordagem Triangular. Revista Geoarte, vol.4. São Paulo, 2018.

MONTAGNER, H. A Árvore Criança. Rio de Janeiro: Instituto Piaget, 2009.

MORAES, A. C. et al. Ensino de Arte com Base na Abordagem Triangular: A Fotografia em Foco. Revista Educação em Foco, nº 41. Belo Horizonte, Minas Gerais. Dez. 2020.

MUNIZ, T. S.; ROCHA, J. D. T. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICS) no cenário educacional. Revista FT. Rio de Janeiro, RJ. Edição 120, março, 2023.

NÓVOA, A. Professores: libertar o futuro. São Paulo: Ed. Diálogos Embalados, 2023.

OLIVEIRA, F. et al. A Importância do Ensino de Arte na Formação: Uma Abordagem sobre Cognição. Revista SCIAS. Portal de Periódicos UEMG. Minas Gerais, 2014.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico; a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro-RJ, n. 18, p. 101-107,2011.

RUYBAL, C. Artigo científico: A Utilização da Tecnologia Digital: Smartphone no Ensino da Arte. Cadernos PDE. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor. Paraná. 2016. Disponível em <http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2004/2004-140-rev-eGIANTIpdf> Acesso em: 8 dez. 2023.

SANTOS, M. S. dos; CAREGNATO, C. Uma Permanência na Escola Sob Ameaça: Reflexões a Respeito da Desvalorização do Ensino da Arte. Revista Da Pesquisa, v.14. Florianópolis, 2019.

SANTOS, F. L. da S. Um olhar sobre as contribuições de John Dewey para educação escolar. Colóquio Internacional São Cristóvão. 7, SE/ Brasil. set., 2013. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10332/44/43.pdf> Acesso em: 6 dez. 2023.

SANTOS, S. K. Stop Motion como Estratégia de Ensino e Aprendizagem para Crianças. Anais do Workshop de Informática. Revista Open Lib. Disp. em: DOI: https://doi.org/10.5753/cbie.wie.2019.1044

SILVA, J. C. da; ARAÚJO, A. D. A Metodologia da Pesquisa em Análise do Discurso. Revista de Crítica Cultural Grau Zero.v.5. Paraná, 2017.

SILVA, S. A. et al. A mediação do conhecimento na Idade Média: Peter Burke e

Umberto Eco. In: Colóquio em Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento, Londrina, 2016, Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2016/coaic2016/paper/viewFile/379/235> Acesso em: 01 dez. 2023.

SOARES, P. A. Á.; CARVALHO, M. A. B.; CASTRO, L. P. V. Educação para a Tecnologia e para o Mercado de Trabalho: o Paradigma da Economia Política da Informação. Revista EletrônicaCientífica Inovação e Tecnologia, Medianeira, v. 14. 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit> Acesso em: 30 ago. 2023.

SOUZA, M. J. P. e SOUZA, N. A. Dificuldades no Ensino de Artes: O que Dizem os Professores. Anais do IV CONEDU. Londrina. 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36475> Acesso em: 12 dez. 2023.

TOSCHI, M. S. Tecnologia e educação: contribuições para o ensino. Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande-MS, n. 19, 2005.

TRINDADE, S. D.; SANTO, E. do E. Competências digitais de docentes universitários em tempos depandemia: análise da autoavaliação Digcompedu. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8336> Acesso em: 11 nov. 2023.

VERASZTO, E. V. et al. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. Prisma, n. 8, 2009.

VIEIRA, Marcilio de Souza. As Reformas Educacionais e o Ensino de Artes. Revista Cocar Belém, vol 5, n. 10, p.65-71, jul/dez, 2011.

VYGOTSKY, L.S. Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar Sequência Didática. Porto Alegre, RS: Ed. Artmed,1998.

VÍDEOS, SITES e FILMES VÍDEOS DO YOUTUBE

Vídeo da Pesquisa Ensino de Artes para YouTube
https://www.youtube.com/watch?v=Zp7UtXWalEg

Holofote 64 link. Link: https://www.youtube.com/watch?v=7PFoY9KWoXY

Drum Sollo Belly Dance. Link: https://www.youtube.com/watch?v=UKGc5o-QHAA

Flower Arrangement Ideas. Link: https://www.youtube.com/watch?v=Gw4IC9jrJrY

Ice Age – Era do Gelo. Link: https://youtu.be/jgptsj8w18w?si=00edab7saOGqm4ur

Lee Dong Wook. Love me Like you do. Link:
https://www.youtube.com/watch?v=aKFuztYgUpk&list=RDaKFuztYgUpk&start_radio=1

Shade – Nothing Can Come Between us. Link:
https://www.youtube.com/watch?v=_oVI0GW-Xd4

Romero Brito Biografia Infantil Link:
https://www.youtube.com/watch?v=Nn3XCbsRnYk

Stop Motion New Day – Jeane Viana. Link:
https://www.youtube.com/watch?v=ReYFutxbbHA

Biografia de Claude Monet para Crianças
https://www.youtube.com/watch?v=aDAboPjrkfw

FILME:

Guerra do Fogo, A (Quest of fire, Canadá / França / EUA, 1981). Direção: Jean-Jacques Annaud. Roteiro: Gérard Brach e J. H. Rosny. Maquiagem: Christopher Tucker. Elenco: EverettMcGill, Rae Dawn Chong, Ron Perlman. Aventura. Cor. Som. 100 minutos.

SITES:

santathela.com.br
todamateria.com.br
culturagenial.com
wikiart.org
canva.com

PODCAST DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA ENTREVISTA COM PROFESSORA ESPECIALIZADA

LINK DO PODCAST:

file:///C:/Users/Rosangela/Desktop/Podcast%20Ros%C3%A2ngela%20Pesquisa%20Artes%20e%20Tecnologias%20Digitais.htm

LINK DO VÍDEO DA PESQUISA:

Vídeo : “ Pesquisa Ensino de Artes para Youtube”
https://www.youtube.com/watch?v=Zp7UtXWalEg

LINK DO EBOOK

Link do Ebook:”Vivências com Artes através das Tecnologias Digitais: passo a passo para Aplicação da Sequência Didática”:
https://www.canva.com/design/DAF1TOHMFss/iTCr_tOaM3gXURuLoZowWA/edit

ANEXOS

ANEXO A – EMENTA DO CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Disciplina : Metodologia e Prática com uso de Novas Tecnologias	**Data:** Quartas-feiras do mês de abril das 15h às 17:30h – Total:10h
Aluno(s): Docentes da Educação Infantil da Escola Municipal Heloneida Studart, da Rede Municipal de Niterói	**E-mail:** emheloneidastudart@educacao.Niterói.rj.gov.br
Professoras : Rosângela da Silva Wyterlin	**E-mail:** rosangelawyterlin2@gmail.com
Título da Formação: Apreciação e Recriação de obras de Artes através das Tecnologias Digitais	

Descrição: A formação docente com a temática do ensino de artes através de recursos digitais, é constituída por uma sequência didática com atividades de sensibilização, apreciação, interpretação e criação de releituras das obras de artes, utilizando os aplicativos artsteps, stop motion studio, site santhatella.com e o aplicativo de arte digital para crianças “Um Dedo de Arte para Colorir”, com a duração de quatro tardes com a duração de 2:30h, totalizando a carga horária de 10h.
Objetivos de aprendizagem: Após o curso os docentes deverão estar aptos a criar estratégias para o ensino de Artes com o uso dos aplicativos artsteps, stop motion studio, um dedo de arte para colorir e do site santhatella.com ; a formação objetiva também motivar os docentes para a continuidade da pesquisa sobre o ensino de Artes com recursos digitais.
Metodologia de ensino: Será utilizada a metodologia de projeto pedagógico, cada qual com a duração de um encontro, totalizando 4 encontros semanais, às Quartas-feiras, das 15h às 17:30h. As atividades de apreciação e releitura das obras de arte serão realizadas através de quatro ações : apreciar por meio digital (leitura), conhecer o contexto social em que a obra foi criada (contextualização) e realizar as releituras das obras escolhidas pelos alunos do curso (fazer artístico). Este método criado pela Doutora Ana Mae Tavares Bastos Barbosa denomina-se Abordagem Triangular. Barbosa (1991).
Recursos Necessários: Primeiro dia: Iniciação e sensibilização para a Arte: Pedras de minério, giz de cera colorido, carvão, pastas com elástico, papel ofício (para a entrega da ementa e calendário do curso); Internet, notebook, datashow (acesso aos aplicativos e apreciação das obras), pilot preto, celular (para fotos), papel 40kg (texto coletivo), pincéis, tinta guache, TNT, telas, mesas individuais, sala multimeios ou biblioteca.
Avaliação: No primeiro dia os 20 docentes serão divididos em quatro grupos de cinco. Ao final de cada dia terão a tarefa de criar uma estratégia com o uso da tecnologia vivenciada. A apresentação das estratégias elaboras pelos grupos serão apresentadas no último dia para avaliação.
Certificação: Será entregue o certificado 40 dias após a conclusão do curso.

ANEXO B - FICHA DE CADASTRO DE PRODUTO TÉCNICO DA PESQUISA – VÍDEO DA PESQUISA POSTADO NO YOUTUBE

VÍDEO – PESQUISA ENSINO DE ARTES PARA YOU TUBE
Rosângela da Silva Wyterlin

Título: Apresentação da Pesquisa “Possibilidades Pedagógicas para o Ensino de Artes através das Tecnologias Digitais”

Título em Inglês: Presentation of the Research Pedagogical Possibilities for teaching Arts trough Digital Technologies

Ano Produto: 2023

Descrição da sua finalidade: Esse Vídeo apresenta a pesquisa “Possibilidades Pedagógicas para o Ensino de Artes através das Tecnologias Digitais” em linguagem youtuber, mostrando aplicativos digitais gratuitos para apreciação de obras de Arte. Objetiva introduzir o tema, mostrando a importância da Arte na vida das pessoas em geral, como perspectiva de apreciação, necessária para o desenvolvimento da sensibilidade estética do público em geral e na formação de crianças e jovens. Aborda a caracterização do problema da necessidade de atualização do ensino de Artes para a cativa de crianças e jovens. O vídeo apresenta o tema e aponta questões relevantes para a dissertação : “Possibilidades Pedagógicas para o Ensino de Artes através das Tecnologias Digitais”.

Cadastrar Produção Intelectual I

Natureza: Digital (Vídeo)

Finalidade: Este Vídeo foi criado com o intuito de conduzir pessoas à busca por Arte de elevado nível a fim de que, apreciando-a por meios digitais, conscientizem-se do papel que a Arte desempenha na formação de crianças e jovens na atualidade. Apresenta aplicativos digitais que facilitam o acesso à Arte. .A partir do entendimento da essencialidade da Arte, chega-se na caracterização do problema da pesquisa, que se configura na desvalorização do ensino de Arte no sistema educacional público, detectado por meio de m m mm m nbbbnvnvnvm nbjcvfg bhm,.entrevistas a professores e gestores da rede municipal de Niterói. Como finalidade, temos um aprofundamento por metodologia qualitativa para a pesquisa exploratória na etapa de caracterização do problema. Está repositado na Plataforma Youtube

Instituição Promotora: Centro Universitário UniCarioca

Demanda:

(X) Externa ( ) Edital ( ) Interna

URL: Link do vídeo https://youtu.be/Zp7UtXWalEg

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;

(X) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré estabelecidos;

( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;

( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Informando:

Docentes Autores:

Luciane Medeiros Conrado de Souza CPF: 044.647.937-38

Discentes Autores:

Nome: Rosângela da Silva Wyterlin CPF: 847863107-00

Conexão com a Pesquisa

Produção vinculada à Linha de Pesquisa: ----

Recursos e vínculos da Produção Tecnológica

Data início: 01/08/2023 **Data término**: 30/09/2024

Total investido: Não houve investimento. Os discentes fizeram uso de recursos próprios já existentes

Fonte do Financiamento: Sem financiamento

Aplicabilidade da Produção Tecnológica: Promover uma metodologia com a integração e o uso estratégico da tecnologia, especialmente por meio da plataforma de Produção de Vídeos, Podcast, aplicativos digitais e, com sua difusão em plataformas de Streaming, podem ser aprimorados os debates acerca do problema das defasagens no ensino de Artes na Educação Infantil, ocasionada por falta de profissionais, de políticas de investimentos, de atualização docente, etc, apresentando para docentes da rede publica, através de curso de formação docente, possibilidades inovadoras para a potencialização do ensino da Arte na Educação Infantil visando a melhoria da educação nessa área.

Descrição da Abrangência realizada (50 palavras): esse material foi oriundo do projeto de divulgação de pesquisa da disciplina interculturalidade e ele está disponível na plataforma Spotify, youtube e pode ter um abrangência nacional e internacional

Descrição da Abrangência potencial (50 palavras): Por ser um Vídeo, este material tem grande potencial de abrangência, devido a facilidade de compartilhá-lo. Este recurso didático, além de fornecer importantes informações, também promove reflexões sobre o tema de extrema relevância.

Descrição da Replicabilidade (50 palavras): O material encontrado neste Vídeo explica, orienta e pode auxiliar outros profissionais em pesquisas na busca por métodos de ensino da Educação e pares que desejam desenvolver a sua pesquisa.

A produção necessita estar no repositório? Sim

O Vídeo está disponível em: https://youtu.be/Zp7UtXWalEg

ANEXO C – MODELO DO TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM PARA OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, _____, nacionalidade, _____, estado civil _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada na pesquisa, intitulado ”**Possibilidades pedagógicas para o ensino de artes**” e também nas peças de comunicação que será veiculada nos canais do Centro Universitário UNICARIOCA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) homepage; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____, dia _____de _____de 2024.

_____

(Assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:

ANEXO D – TCUD –TERMO DE COMPROMISSO DE USO DE DADOS

Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)

Eu, Rosângela da Silva Wyterlin, no intuito de realizar pesquisa científica no UMEI Odete Rosa da Motta, situado à Avenida Francisco da Cruz Nunes, S/N, ligada a Secretaria Municipal de Educação de Niterói, FME, Fundação Municipal de Educação, situada à rua Visconde do Uruguai, nº 414, Centro, Niterói, com o projeto de pesquisa intitulado "**Possibilidades Pedagógicas para o Ensino de Artes através das Tecnologias Digitais**" e tendo como orientador(a) Prfª. Drª Adriana da Silva Lisboa Tomaz, declaro que: Assumo compromisso com a utilização criteriosa e restrita aos objetivos da pesquisa acima referida em relação aos dados nela contidos; Os dados somente serão processados após receber a aprovação do sistema CEP-CONEP; Os dados coletados se destinarão à dar suporte aos objetivos da pesquisa "Possibilidades Pedagógicas para o Ensino de através das Tecnologias Digitais".

Esclareço que os dados a serem coletados se referem a **informações sobre "o panorama geral do ensino de Artes na Educação Infantil"**, no período compreendido entre **08/05/2024** a **06/06/2024**.

Declaro ser de minha inteira responsabilidade cuidar da integridade das informações e dados coletados, garantindo, por todos os meios, a confidencialidade desses dados, bem como a privacidade dos indivíduos que terão suas informações disponibilizadas. Da mesma forma, me comprometo a não transferir os dados coletados, ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, à pessoa não envolvida na equipe da pesquisa. Os compromissos ora assumidos são extensivos aos cuidados no manuseio, na guarda, na utilização e no descarte das informações coletadas, sendo reiterada a finalidade de seu uso unicamente para cumprimento dos objetivos indicados na pesquisa mencionada acima.

Rio de janeiro, _____de _____de _____ .

_____

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO E – TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO PROFESSOR(A)

Projeto de Pesquisa: Possibilidades Pedagógicas para o Ensino de Artes através das Tecnologias Digitais

Prezado(a) Professor(a),

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada "Possibilidades Pedagógicas para o Ensino de Artes através das Tecnologias Digitais", que será conduzida na Umei Idete Rosa da Motta da rede municipal de Niterói. O objetivo desta pesquisa é contribuir para com a melhoria da qualidade do ensino de Artes, potencializando-o por meio da apresentação de possibilidades inovadoras para o ensino da referida disciplina através de recursos digitais e, para alcançar este objetivo, você está sendo convidado a participar de um curso de formação docente no período de três dias.

O estudo busca desenvolver e implementar uma abordagem pedagógica inovadora, combinando métodos tradicionais de ensino com tecnologias digitais

Antes de assinar a autorização desta pesquisa a pesquisadora deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A sua participação não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

O estudo visa desenvolver e implementar uma abordagem pedagógica inovadora, combinando métodos tradicionais de ensino com tecnologias digitais. Os procedimentos adotados para esta pesquisa serão os seguintes: como parte da pesquisa, você participará do desenvolvimento e aplicação de sequências didáticas envolvendo teoria e prática do uso dos aplicativos Stop Motion Studio e Google Arts and Culture, aplicativos que auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Assinatura do Professor:

_____Data:08/05/2024

Essas atividades serão integradas ao currículo regular e avaliadas para medir a eficácia da metodologia proposta. Durante as aulas, serão utilizados diversos recursos, tanto tecnológicos quanto analógicos, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais significativa.

Enfatiza-se que o convidado a participar da pesquisa tem total liberdade de escolher participar da pesquisa ou não, sem que nada lhes seja pago ao cobrado para tal e quaisquer dúvidas sejam sanadas através da pesquisadora que adotará uma conduta ética e respeitosa com os questionamentos dos participantes, utilizando linguagem clara e acessível, e acrescenta-se que estes que aceitarem participar poderão em qualquer fase da pesquisa retirar seu consentimento.

Quaisquer potenciais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares,

intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados a partir de ações cabíveis dentro da Unidade Escolar. Para além, será garantida a indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação no projeto, conforme decisão judicial ou extrajudicial, e também, caso haja necessidade, o ressarcimento de despesas de transporte e alimentação dos participantes.

Os participantes terão a oportunidade de contribuir para uma pesquisa inovadora no campo educacional, além de desenvolver habilidades profissionais e enriquecer sua prática pedagógica. A pesquisa também visa beneficiar os alunos, melhorando suas habilidades de leitura e escrita.

A participação do(a) professor(a) na pesquisa não implicará em custos adicionais. O(a) professor(a) não terá qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa, que serão custeadas pela pesquisadora responsável por esta proposta. Também não haverá qualquer forma de pagamento pela participação. Assinando esse consentimento, o (a) professor(a) não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, o(a) professor(a) não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que prejudique o participante. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando a participar dessa pesquisa, o(a) professor(a) deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso afete o seu relacionamento futuro com esta instituição.

Assinatura do Professor:

_____Data: 08/05/2024

Todas as informações da pesquisa serão confidenciais, sendo divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não incluindo apresentação de dados ou informações que possibilitem a identificação dos voluntários, sendo asseguradas a confidencialidade das informações e a privacidade dos participantes da pesquisa e dos não participantes presentes, bem como será preservada a privacidade de suas identidades, inclusive do uso de imagem e voz.

Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora Natane Silva Gomes por um período de cinco (5) anos, e após esse período, eles serão excluídos permanentemente ou rasgados e incinerados.

Este documento é elaborado em duas vias, com todas as páginas rubricadas e assinadas ao término por você e pelo pesquisador responsável. Ambas as vias incluem o endereço e contato do CEP da Universidade Unicarioca Campus Rio Comprido..

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado (a) pela pesquisadora Rosângela da Silva Wyterlin, a respeito da pesquisa “Possibilidades Pedagógicas para o Ensino de Artes através das Tecnologias Digitais.”

Ficou clara para mim, a participação na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de meus dados individuais. Foi oportunizado questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado (a) de que o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Este Registro foi emitido em duas vias, o

pesquisador ficou com uma via e eu recebi uma via desse Registro que está por mim assinado (a) e assinada também pelo pesquisador/professor, e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

Orientadores responsáveis:

Professores: Adriana da Silva Lisboa Tomaz e Luciane Conrado, endereço profissional: Centro Universitário Carioca – UniCarioca. Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063. Telefone: (21), endereço eletrônico: relacionamento@unicarioca.edu.br

Assinatura do Professor:

_____Data: 08/05/2024

ANEXO F – SEQUÊNCIA DIDÁTICA

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA- UNICARIOCA MESTRADO EM NOVAS TECNOLOGIASDIGITAIS EM EDUCAÇÃO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: "PROJETOS PEDAGÓGICOS COM ARTES ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS"

Educador Pesquisador: Rosângela da Silva Wyterlin	E-mail: rosangelawyterlin2@gmail.com
Educador Orientador:: Adriana da Silva Lisboa Tomaz	E-mail atomaz@unicarioca.edu.br
Curso: "Vivências com Apreciação e Releitura de Obras de Arte através das Tecnologias Digitais"	
Público Alvo: Docentes da Educação Infantil	
Objetivo Geral: Qualificar docentes da Educação Infantil para realizar atividades de sensibilização, apreciação, interpretação e releitura de obras de Artes através de tecnologias digitais	
Objetivos Específicos: - Após o curso os docentes da Educação Infantil deverão estar aptos para utilização dos aplicativos "Stop Motion Studio" e "Google Arts and Culture" na elaboração de atividades de ensino de Artes na Educação Infantil; - Sensibilizar os docentes da educação infantil para a importância da Arte na formação do educando e do ensino por meio de vivências a fim de multiplicá-las para os discentes; - Motivar os docentes para continuarem as pesquisas e elaboração de outras possibilidades pedagógicas para o ensino de Artes na educação infantil, a partir da inspiração obtida nas atividades vivenciadas no curso.	
Habilidades da BNCC que os professores deverão desenvolver com as atividades vivenciadas ao multiplica-las aos discentes. **Habilidades Específicas:** O curso de formação aplicado aos docentes deverá tornar os discentes capazes de: (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio do desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais; (EI03F05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba; (EI03E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de cooperação e participação.	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online** ☐ **Outros**
Período de realização: 3 dias

METODOLOGIA A estratégia que será utilizada será o Projeto Pedagógico. Serão realizados 3 Projetos de um dia cada, sendo o primeiro para iniciação e sensibilização para Artes. A partir do segundo dia, serão iniciadas as abordagens de ensino de Artes , com as temáticas das tecnologias digitais, para apreciação e releitura de obras de Artes, através dos aplicativos stop motion studio, no segundo dia, e no terceiro dia, com o uso dos aplicativos artsteps e Google Arts and Culture. **1ª Etapa** - Ambientação: Na chegada dos professores para o primeiro encontro, será entregue uma pasta contendo a programação do curso, o cronograma com a ementa e recomendações bibliográficas para aprofundamento do tema. Na programação estarão descritos os dias e horários, temáticas e conteúdos curriculares de cada encontro que terá a duração máxima de 2h cada, totalizando 6h de formação. Será também explicado que as atividades que serão realizadas com as crianças serão vivenciadas no curso para que os docentes se posicionem no lugar da criança procurando apreendê-las em sua essência. Em seguida, após as boas vindas a todos, será realizada a leitura da ementa com explicações da relevância de cada tópico. Em seguida, será realizada a sensibilização para o tema com a prática de apreciação de três modalidade de artes via vídeo: dança, canto e paisagem orquestrada para inserir a discussão acerca da função da Arte em nossas vidas. Em seguida será apresentado um vídeo de composição de arranjos florais para apreciação. Por último os participantes irão praticar esta Arte com material oferecido pela pesquisadora.	**Recursos Utilizados**: - Internet - Notebook datashow **Tempo estimado**: - 2h minutos **Local para realização**: - Sala multimeios - Sala de leitura
2ª Etapa: **Projeto 1** – Iniciação à Arte.Cada docente vai se apresentar dizendo a modalidade de Arte que mais aprecia e que gostaria de praticar. Em seguida será realizado o diagnóstico de conhecimentos prévios dos docentes sobre Artes. Por fim, “ Para iniciar o tema Artes, os professores assistirão ao vídeo: “HOLOFOTE 64”, sobre o conceito de Arte.Discussão sobre o vídeo.Em seguida inicia a oficina de Arte Rupestre, com a apresentação do vídeo compactado de “A Era do Gelo”, (Ace Age) disponível no link: https://youtu.be/jgptsj8w18w?si=00edab7saOGqm4ur, sendo orientados para observarem as manifestações de arte rupestre contidas no filme.. Após a provocação do vídeo será iniciada a roda de conversa com as perguntas geradoras: o que cada um entende por Arte? Como a definiriam? De acordo com o vídeo como acham que a Arte surgiu? “ Após os professores falarem, com o uso da plataforma Mentimeter, cada docente irá falar uma palavra que julgue definir Arte, para compor uma nuvem de palavras, tendo o professor palestrante do curso como escriba e que será exibida para o grupo com o uso do Datashow e do notebook. Manual de uso: https://www.mentimeter.com/pt-BR/education.	**Recursos Utilizados**: - Internet - Notebook - Datashow - Site Plataforma Mentimeter **Tempo estimado**: - 90 minutos **Local para realização**: - Sala de leitura / Sala multimeios

3ª Etapa: Vivência com Arte Rupestre. Nesta etapa os professores serão instruídos pelo professor palestrante, a vivenciarem a Arte rupestre como o homem das cavernas desenhando em cortiça com canetinhas preta e coloridas imitando os desenhos em cavernas.	**Recursos Utilizados:** - Pilot coloridos - Folhas de cortiça **Tempo estimado:** - 60 minutos **Local para realização:** - Sala de leitura/ sala multimeios
4ª Etapa: Vivência com Arte Digital pelo aplicativo de iniciação às Artes para crianças do artista plástico Diego Moura “Um Dedo de Arte para Colorir”. Disponível na Play Store. Será orientado aos docentes que esta etapa, ao ser realizada com os discentes na escola, deverá ser elaborada previamente, a partir da comunicação com as famílias acerca do projeto e seu objetivo, solicitando que o responsável ou seu representante acompanhe a atividade na escola. Nesta quarta etapa os docentes irão vivenciar as três etapas do aplicativo de Artes para Crianças, “Um Dedo de Artes para Colorir”: Misturar cores primárias, pintar e desenhar no celular. O aplicativo, criado pelo artista plástico Niteróiense, que desejava iniciar os sobrinhos em Artes digitais, consiste em três etapas: na primeira, a criança conhece as cores primárias e aprende a misturá-las para criar as cores secundárias, na segunda, as crianças pintam passando os dedos nas cores desejadas e pintando os desenhos exibidos na segunda fase do jogo e na última fase, as crianças desenham livremente a partir de alguns traços que iniciam desenho e sugerem continuidade do traçado. Ao multiplicar para o discente, esta etapa tem embasamento na teoria de Vygotsky, acerca do conceito de “ Zona de Desenvolvimento Proximal”, Vygotsky (1978), segundo o qual, o aluno amplia seu conhecimento através de desafios com atividades que necessitam de apoio do mediador para sua realização. **AVALIAÇÃO:** Ao final do dia será realizada uma roda de conversa para avaliar a experiência vivenciada do dia em um modelo de avaliação processual Luckesi (2005).	**Recursos utilizados:** - Internet Celular **Tempo estimado:** - 1 hora **Local para realização:** - Sala multimídia Fim do primeiro dia. Este primeiro dia objetivou sensibilizar para a arte, promover reflexões acerca da importância da Arte e das tecnologias como método inovador de ensino de Artes, oportunizando vivencias prazerosas, motivadoras e transmissoras de cultura aos discentes, cativando seu interesse a partir do uso de linguagens próximas ao seu tempo, iniciando-os em práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

SEGUNDO DIA/PROJETO 2 **OBJETIVO:** Favorecer a cultura do docente em artes, conduzindo o docente à protagonizar na criação artística através da abordagem triangular, Barbosa (1991), apreciação, leitura contextualizada da imagem e reprodução da obra. **APRECIAÇÃO E RELEITURA DA OBRA DE ROMERO BRITO** - Questionar aos docentes se conhecem ROMERO BRITO - Utilizando o Youtube vamos compartilhar um vídeo, breve, sobre o artista e sua obra: **Romero Britto Biografia Infantil** https://www.youtube.com/watch?v=Nn3XCbsRnYk	**Tempo Estimado:** - 120 minutos **Local para Realização** - Sala de aula - Sala de informática **Recursos Utilizados** - Projetor - Notebook - Cartolina papel A4 - Canetinhas e hidrocor - Giz de cera

Após assistirem o vídeo, iniciaremos uma apresentação de slides com fotos das obras do Romero, os professores serão questionados sobre quais obras eles mais gostam, e quais eles gostariam de reproduzir. As imagens serão projetadas através da projeção ou notebook. O professor palestrante irá propor que a releitura seja realizada por meio de desenhos coloridos com giz de cera e traçado com pilot preto para aproximar da obra de Romero que possui traçado negro. Cada docente irá realizar seu desenho usando sua criatividade com a finalidade de recriar as obras. Ao final, solicitando que cada docente vivencie a atividade como se fosse a criança, cada releitura será transformada em um personagem, ou seja, será nomeada para transformar-se em animação na próxima etapa.Cada obra será então, fotografada pela câmera digital ou celular.	
3ª Etapa: Os Professores vão sentar em roda e compartilhar as releituras realizadas anteriormente, compartilhando e manuseando todos os trabalhos dos colegas da turma. Após este momento inicial, e partindo dos personagens criados pelos professores em suas produções, será elaborado um texto coletivo na produção do qual, o professor palestrante será o escriba; Iniciando a dinâmica, os professores serão convidados a criar em grupo, uma estória improvisada na hora, sendo cada um, convidado a inserir seu personagem dando continuidade à estória iniciada pelo primeiro voluntário. O Professor palestrante será o escriba do texto da estória. Ao final da estória, será construído um texto coletivo , em papel 40 kg (sempre vivenciando a atividade como se fossem os discentes).	**Tempo Estimado:** - 120 minutos **Local para Realização** - Sala de aula **Recursos Utilizados** - Papel 40kg ou pardo ou - Flipshart - Hidrocor - Celular - Internet
4ª Etapa – Elaboração da Animação Digital Nesta etapa será solicitado que cada professor participante baixe o aplicativo “Stop Motion Studio”, disponível na loja Play Store. O professor palestrante irá conduzir o grupo a ELABORAÇÃO DE RELEITURAS ANIMADAS, cuja técnica esta disponível no vídeo de link, quando o professor vai orientar para á medida em que se elaboram as releituras vão fotografando o processo do desenho e pintura e, ao final tornam o processo uma animação digital. vai orientar para que tirem fotos das mesmas em distintos pontos próximos, através do aplicativo stop motion. Em seguida, irá orientar para que deem o play e visualizem a animação. **AVALIAÇÃO:** em roda de conversa, os docentes irão compartilhar os sentimentos vivenciados ao agregarem criação na obra do autor e vão avaliar o resultado.	**Tempo Estimado:** - 60 minutos **Local para Realização** - Sala de aula / multimídia / leitura **Recursos Utilizados** - Câmera digital - Celular - Internet

TERCEIRO DIA – PROJETO 3 **OBJETIVO GERAL**: Conduzir o professor à apropriação de prática pedagógica de ensino de artes através da utilização das tecnologias digitais, Google Artes and Culture e Artsteps. **TERCEIRO DIA: O IMPRESSIONISMO DE CLAUDE MONET** **Etapa 4:** Chegada dos professores. Roda de conversa: relembrando o dia anterior. Perguntar aos professores se estão gostando de fazer Arte. O que mais gostaram e ouvi-los para uma avaliação do processo. Em seguida dar continuidade: “hoje vamos conhecer outro tipo de Artes, a Arte Impressionista. Vamos assistir ao video do YouTube: Monet para Crianças com atividades.” Disponível no YouTube. Link: https://youtu.be/FduahigAFnM?si=FKImVYwTIR2ocuy1 Após o vídeo Biografia de Monet: O professor palestrante irá explicar a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, inspirada em Paulo Freire, na qual, o conhecimento da biografia do autor orienta a contextualização da obra, com o tripé: conhecer o contexto em que a obra foi produzida, ler a imagem e apreciar e, por último, o fazer artístico com a produção das releituras das obras de arte. O professor vai explicar um pouco sobre o contexto em que Monet viveu,sua relação com a natureza, o cultivo de jardins, sua época, sua cultura e hábitos de vida, a técnica impressionista das pinceladas, contextualizando a leitura das imagens que serão apreciadas em seguida na próxima etapa.	**Tempo Estimado:** - 40 minutos **Local para Realização** - Sala multimídia **Recursos Utilizados** - Notebook - Projetor datashow - Site Santhatela
Etapa 5 - APRECIAÇÃO DAS OBRAS DE MONET / VISITA AO APLICATIVO GOOGLE ARTS AND CULTURE / CONFECÇÃO DAS RELEITURAS EM TELAS Após conhecer a biografia de Monet e aprender sobre o impressionismo os docentes irão apreciar suas obras em visita virtual através do aplicativo Google Arts and Culture e pelo site santhatela. Os docentes serão instruídos a escolherem a obra de arte impressionista que mais gostaram para reproduzir. A visita virtual será realizada pelo professor palestrante projetando para a turma através do notebook com uso do datashow. A visita será realizada quantas vezes sejam necessárias para que os docentes possam fazer a escolha da obra com a qual mais se identificaram. **PRODUÇÃO DAS RELEITURAS:** Os docente receberão telas, pincéis e tinta guache para pintarem como Claude Monet e farão as releituras. **AVALIAÇÃO:** A avaliação será realizada através de uma dinãmica ao final do curso quando os docentes se colocarão sobre a viabilidade da proposta.	**Tempo Estimado:** - Um turno (manhã ou tarde) **Recursos Utilizados** - Celular - Notebook - Datashow - Aplicativo Google Arts and Culture - Telas de tamanho ofício - Pincéis - Tinta guache de diversas cores - Máquina fotográfica digital ou celular

ANEXO G – PRODUTOS TÉCNICOS DA PESQUISA

PODCAST DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA ENTREVISTA COM PROFESSORA ESPECIALIZADA

LINKDOPODCAST:
file:///C:/Users/Rosangela/Desktop/Podcast%20Ros%C3%A2ngela%20Pesquisa%20Artes%20e%20Tecnologias%20Digitais.htm

LINK DO VÍDEO DA PESQUISA: “Pesquisa Ensino de Artes para Youtube”:
https://www.youtube.com/watch?v=Zp7UtXWalEg

LINK DO EBOOK: ”Vivências com Artes através das Tecnologias Digitais: passo a passo para Aplicação da Sequência Didática”:
https://www.canva.com/design/DAF1TOHMFss/iTCr_tOaM3gXURuLoZowWA/e dit

LINK DO ARTIGO DERIVADO DA PESQUISA: https://zenodo.org/records/10849836

ANEXO H – FICHA PRODUTO TÉCNICO E-BOOK

E-BOOK – VIVÊNCIAS COM ARTES ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: PASSO A PASSO PARA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Rosângela da Silva Wyterlin

Título: "Vivências com Artes através das Tecnologias Digitais"

Título em Inglês: "Experiences with arts through Digital Technologies."

Ano Produto: 2023

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: "Esse E-Book constitui-se em um manual que contém o passo a passo para aplicação da sequência didática de atividades de ensino de Artes voltado para a Educação Infantil, tendo os recursos digitais como metodologia inovadora. O material didático objetiva trazer possibilidades pedagógicas para o ensino de Artes, fortalecendo-o nesta etapa da educação, gerando a reflexão acerca da importância do ensino desta disciplina nesta faixa etária. As possibilidades apresentadas no E-book, com os recursos digitais visam facilitar o acesso dos discentes de educação infantil à apreciação de obras de Artes diversas, impulsionando o acesso à cultura em Artes para os pequenos. Desta forma pretende validar a pertinência do uso de Tecnologias Digitais como metodologia de ensino de Artes, como uma estratégia de minimização possível, das dificuldades cotidianas na prática de ensino da disciplina, e assim potencializá-lo neste segmento da Educação."

Cadastrar Produção Intelectual

Natureza: Digital (E-book)

Finalidade: Este E-Book foi criado com o intuito de verificar a relevância do uso de Tecnologias Digitais no ensino de Artes, mostrando uma proposta pedagógica, com o passo a passo em uma formação docente, para a aplicação de uma sequência didática de atividades para educação infantil, com uso dos aplicativos Google Arts and Culture e Stop Motion Studio. O livro digital é produto da pesquisa sobre as possibilidades da Tecnologia Digital como potencializadora do ensino de Artes na Educação Infantil, pragmatizando-as na sequência didática apresentada no E-Book.

Instituição Promotora: Centro Universitário UniCarioca

Demanda:

(X) Externa ( ) Edital ( ) Interna

URL: https://www.canva.com/design/DAF1TOHMFss/iTCr_tOaM3gXURuLoZowWA/edit

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

(x) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;

( ) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré estabelecidos;

( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;

( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

informando:

Docentes Autores:

Adriana Lisboa da Silva Tomaz

Luciane Medeiros Conrado de Souza CPF: 044.647.937-38

Discentes Autores:

Nome: Rosângela da Silva Wyterlin CPF: 84786310700

Conexão com a Pesquisa

Produção vinculada à Linha de Pesquisa: "**Possibilidades Pedagógicas para o Ensino de Artes através das Tecnologias Digitais**".

Recursos e vínculos da Produção Tecnológica

Data início: 01/08/2023 Data término: 31/09/2024

Total investido: Não houve investimento. Os discentes fizeram uso de recursos próprios já existentes.

Fonte do Financiamento: Sem financiamento.

Aplicabilidade da Produção Tecnológica: Promover uma metodologia com a integração e o uso estratégico da tecnologia, especialmente por meio da plataforma de Produção de Vídeos, Podcast e sua difusão em plataformas de Streaming, podem aprimorar a qualidade e a eficácia e os debates a cerca da problemática das carências no ensino de Artes na Educação Infantil, considerando o contexto da indústria audiovisual em constante evolução, visando à melhoria da educação nessa área. Este objetivo geral está alinhado com a busca por soluções que aproveitem as capacidades da Tecnologia para abordar os desafios identificados no ensino de Artes na Educação Infantil e promover um ensino mais eficaz e adaptável.

Descrição da Abrangência realizada (50 palavras): esse material foi oriundo do projeto de divulgação de pesquisa do curso de Mestrado em Novas Tecnologias Digitais da UniCarioca e está disponível na plataforma Canva.

Descrição da Abrangência potencial (50 palavras): Por ser um E-Book, este material tem grande potencial de abrangência, devido a facilidade de compartilhá-lo. Este recurso didático, além de fornecer importantes informações, também promove reflexões sobre o tema de extrema relevância sobre o papel da Arte no processo de desenvolvimento da criança da Educação Infantil.

Descrição da Replicabilidade (50 palavras): O material encontrado neste Ebook, elucida questões da prática do ensino de Artes e apresenta o uso da Tecnologia Digital com uma possibilidade de inovação metodológica, podendo auxiliar outros profissionais da área na elaboração de pesquisas similares.

A produção necessita estar no repositório? Sim

O E-Book está disponível em:
https://www.canva.com/design/DAF1TOHMFss/iTCr_tOaM3gXURuLoZowWA/edit

ANEXO I – FICHA PRODUTO TÉCNICO PODCAST

PODCAST – ENTREVISTA SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE ARTES

Rosângela da Silva Wyterlin

Título: Pesquisa “Ensino de Artes através das Tecnologias Digitais”.

Título em Inglês: Research on teaching Arts through Digital Technologies

Ano Produto: 2023

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: Esse Podcast é um estudo que se concentra em promover a caracterização do problema da pesquisa sobre as dificuldades no ensino de Artes na Educação Infantil na rede pública municipal de Niterói, levantando as principais questões que ocasionam as defasagens e, sobre a pertinência do uso de Tecnologias Digitais, para minimização das dificuldades e potencialização do ensino desta disciplina neste segmento da Educação. Para a abordagem dos questionamentos, foi realizada a entrevista com a professora veterana da rede municipal de Niterói, Sílvia Cirone Bulhões, professora de Artes na rede há mais de 20 anos. O debate explorou o tema e apontou questões relevantes para a dissertação : “Possibilidades Pedagógicas para o Ensino de Artes através das Tecnologias Digitais”.

Cadastrar Produção Intelectual

Natureza: Digital (Podcast)

Finalidade: Este Podcast foi criado com o intuito de verificar a relevância do uso deTecnologias Digitais no ensino de Artes, averiguando através de uma entrevista com Professor de Artes, a prática do ensino desta disciplina para a dissertação. A pesquisa sobre a possibilidades da Tecnologia Digital como potencializadora do ensino de Artes na Educação Infantil é uma pesquisa de cunho exploratório e que se utiliza de metodologia qualitativa na etapa de caracterização do problema.

Instituição Promotora: Centro Universitário UniCarioca

Demanda:

(X) Externa ( ) Edital ( ) Interna

URL: https://podcasters.spotify.com/pod/show/rosa-angel38/episodes/Pesquisa-Ensino- de-Artes-atravs-de-Tecnologias-Digitais-e2kqc2q/a-abbpvu3

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;

(x) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré estabelecidos;

( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;

( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Informando:

Docentes Autores:

Luciane Medeiros Conrado de Souza CPF: 044.647.937-38

Discentes Autores:

Nome: Rosângela da Silva Wyterlin CPF: 84786310700

Conexão com a Pesquisa

Produção vinculada à Linha de Pesquisa: **"Possibilidades Pedagógicas para o Ensino de Artes através das Tecnologias Digitais"**

Recursos e vínculos da Produção Tecnológica

Data início: 01/08/2023 Data término: 31/09/2024

Total investido: Não houve investimento. Os discentes fizeram uso de recursos próprios já existentes

Fonte do Financiamento: Sem financiamento

Aplicabilidade da Produção Tecnológica: Promover uma metodologia com a integração e o uso estratégico da tecnologia, especialmente por meio da plataforma de Produção de Vídeos, Podcast e sua difusão em plataformas de Streaming, podem aprimorar a qualidade e a eficácia e os debates a cerca da problemática das carências no ensino de Artes nna Educação Infantil, considerando o contexto da indústria audiovisual em constante evolução, visando à melhoria da educação nessa área. Este objetivo geral está alinhado com a busca por soluções que aproveitem as capacidades da Tecnologia para abordar os desafios identificados no ensino de Artes na Educação Infantil e promover um ensino mais eficaz e adaptável.

Descrição da Abrangência realizada (50 palavras): esse material foi oriundo do projeto de divulgação de pesquisa da disciplina interculturalidade e ele esta disponível na plataforma Spotify, youtube e pode ter um abrangência nacional e internacional.

Descrição da Abrangência potencial (50 palavras): Por ser um Podcast, este material tem grande potencial de abrangência, devido a facilidade de compartilhá-lo. Este recurso didático, além de fornecer importantes informações, também promove reflexões sobre o tema de extrema relevância sobre o papel da Arte no processo de desenvolvimento da criança da Educação Infantil.

Descrição da Replicabilidade (50 palavras): O material encontrado neste Podcast, elucida questões da prática do ensino de Artes e apresenta o uso da Tecnologia Digital com uma possibilidade de inovação metodológica, podendo auxiliar outros profissionais da área na elaboração de pesquisas similares.

A produção necessita estar no repositório? Sim

O Podcast está disponível em:
https://podcasters.spotify.com/pod/show/rosa-angel38/episodes/Pesquisa-Ensino-de-Artes-atravs-de-Tecnologias-Digitais-e2kqc2q/a-abbpvu3

ANEXO J – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA

Local da Aplicação da Pesquisa:
UMEI Odete Rosa da Mota
Bairro Itaipu, Niterói.

Contato da Universidade UniCarioca Rio Comprido:
Telefone: (21) 2563-1919

Início da pesquisa:08/05/2023
Término da pesquisa:06/06/2024

Orientadoras:

Adriana da Silva Lisboa Tomaz
Email: atomaz@unicarioca.com
Link do lattes: http://lattes.cnpq.br/1420512361142420

Luciane da Silva Conrado
Email: lconrado@gmail.com
Link do lattes:http://lattes.cnpq.br/2676763015856260

Pesquisador Responsável Pelo Projeto: Rosângela da Silva Wyterlin
e-mail: rosangelawyterlin2@gmail.com
Link do lattes: http://lattes.cnpq.br/4107622226089999

ANEXO K – FICHA CATALOGRÁFICA DO EBOOK COM ISBN

W983v Wyterlin, Rosângela da Silva,
Vivências com arte através das tecnologias digitais / Rosângela da Silva Wyterlin; orientadores: Victor Gonçalves Glória Freitas, Adriana da Silva Lisboa Tomaz, Hugo Cesar Bellas; coorientador Luciane Medeiros de Souza Conrado. Rio de Janeiro, 2023.
Recurso digital; 71 p.

ISBN:978-6500-93094-8
E-book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1.Arte. 2. Educação. 3.Tecnologias digitais. I. Freitas, Victor Gonçalves Glória. II. Tomaz, Adriana da Silva Lisboa.
III. Bellas, Hugo Cesar. IV. Conrado, Luciane Medeiros de Souza. V. Título.

CDD 371.344